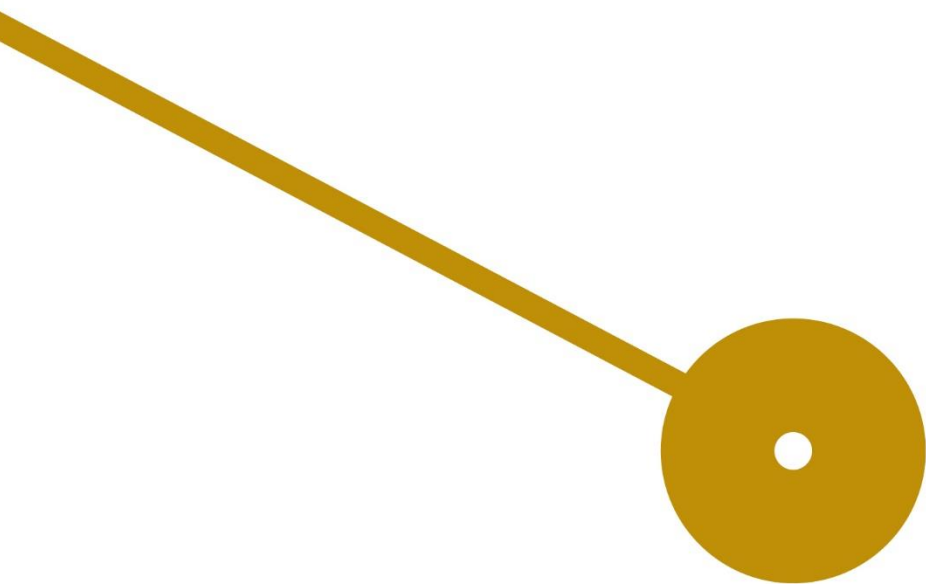




# Métodos de contrabaixo mais utilizados em Portugal

Tiago Manuel da Silva Peixoto

06/2019





MESTRADO  
ENSINO DE MÚSICA  
INSTRUMENTO - CONTRABAIXO

# Métodos de contrabaixo mais utilizados em Portugal

Tiago Manuel da Silva Peixoto

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento, *Contrabaixo*.

Professor Orientador  
Florian Pertzborn

Professor Cooperante  
Joel Azevedo

06/2019



Dedico este trabalho a todos os que sempre me apoiaram e acreditaram em mim.

## **Agradecimentos**

Agradeço a todas as pessoas que me apoiaram e contribuíram para que eu conseguisse realizar este projeto.

Agradeço ao Professor Doutor Florian Pertzborn, orientador e supervisor, pelos sábios conselhos, pela confiança, pela atenção e apoio o longo do meu percurso académico.

Agradeço ao professor Joel Azevedo, professor cooperante e amigo, por me ter recebido tão bem, pelo apoio, partilha e ajuda incansável, ao longo do meu percurso académico.

Agradeço ao Conservatório de Música do Porto, pelo acolhimento na sua instituição de ensino.

Agradeço a todos os docentes de contrabaixo participantes no questionário, pela atenção e colaboração.

Agradeço aos alunos envolvidos na Pática de Ensino Supervisionada.

Agradeço aos meus pais e à Patrícia Amorim, pela paciência e apoio incondicional.

**Resumo**

O presente relatório consiste na descrição e reflexão da prática de ensino supervisionada que decorreu no ano letivo de 2018/2019, no Conservatório de Música do Porto. Este foi realizado no âmbito da obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto.

O trabalho que se segue está dividido em três capítulos. No primeiro capítulo é feita uma descrição sobre o funcionamento e a organização do Conservatório de Música do Porto, instituição onde tive a oportunidade de realizar o meu estágio. O segundo capítulo aborda a Prática Educativa Supervisionada e o funcionamento do ano letivo. Encontra-se ainda disponível, no segundo capítulo, uma breve contextualização dos alunos, descrição das aulas supervisionadas e reflexão sobre as aulas supervisionadas e observadas. No terceiro e último capítulo, é exposto um trabalho de investigação com o tema “Métodos utilizados pelos professores de contrabaixo em Portugal” no âmbito do ensino básico e secundário. Para o efeito, foi realizado um inquérito onde foi possível apurar quais as preferências de métodos de contrabaixo utilizados atualmente na prática pedagógica no âmbito do ensino básico e secundário.

**Palavras-chave**

Contrabaixo; métodos; prática pedagógica; ensino de música.

**Abstract**

This report consists of the description and reflection of supervised teaching practice, which took place in the 2018/2019 school year at the Oporto Conservatory of Music. This work was accomplished in the scope of obtaining the degree of Master in Music Teaching by the Superior School of Music and Performing Arts of Porto.

The work that follows is divided into three chapters. In the first chapter a description is given of the operation and organization of the Oporto Conservatory of Music, an institution where I had the opportunity to complete my internship. The second chapter deals with Supervised Educational Practice and the functioning of the school year. Also available in the second chapter is a brief contextualization of students, description of supervised classes and reflection on supervised and observed classes. In the third and last chapter, a research work is presented with the theme "Methods used by teachers of double bass in Portugal" in the scope of primary and secondary education. For this purpose, a survey was carried out where it was possible to determine the preferences of double bass methods currently used in pedagogical practice in primary and secondary education.

**Keywords**

Double bass; methods; pedagogical practice; music teaching.

# Índice

Introdução .....	1
<b>CAPÍTULO I   Guião de Observação da Prática Musical .....</b>	<b>2</b>
1. Contextualização Histórica.....	2
2. Estrutura Organizacional .....	3
3. Projeto Educativo.....	3
4. Caracterização da Escola e Comunidade Educativa .....	4
4.1. Corpo Discente .....	4
4.2. Corpo Docente .....	5
4.3. Corpo Não-Docente .....	6
5. Oferta Educativa .....	6
6. Avaliação .....	7
<b>CAPÍTULO II   Prática de Ensino Supervisionada .....</b>	<b>9</b>
1. Introdução .....	9
2. Caracterização do contexto de estágio.....	9
2.1. Contextualização dos alunos.....	10
2.1.1.Aluno A .....	10
2.1.2.Aluno B .....	11
3. Síntese da prática educativa supervisionada.....	11
3.1. Plano cronológico do Estágio .....	11
3.2. Competências, conteúdos mínimos e critérios de avaliação.....	12
3.2.1.Competências a desenvolver no 5º Grau.....	12
3.2.2.Competências a desenvolver no 7º Grau.....	12
3.3. Repertório dos alunos .....	13
3.4. Metodologias de avaliação .....	14
3.4.1.Avaliação Contínua.....	14
3.4.2.Critérios de Avaliação para as Provas de Avaliação .....	15
3.4.3.Provas de Avaliação .....	16
4. Registo de observação de aulas.....	17
4.1. Exemplos de observação de aulas - Ensino Básico .....	17
4.2. Exemplos de observação de aula - Ensino Secundário .....	19
5. Aulas dadas e supervisionadas .....	21
5.1. Exemplo de planificação de aula – curso básico .....	21
5.2. Exemplo de planificação de aula – curso secundário.....	31
5.3. Atividade Extracurricular .....	40

6. Reflexão da prática supervisionada.....	42
7. Parecer sobre a Prática Supervisionada .....	44
7.1. Parecer do professor cooperante .....	44
<b>Capítulo III   Projeto de Investigação: Métodos de Contrabaixo mais utilizados em Portugal.....</b>	<b>45</b>
1. Introdução .....	45
2. Problemática do estudo .....	45
2.1 Identificação da problemática .....	45
3. Fundamentação teórica.....	46
3.1. Breve contextualização do contrabaixo em Portugal.....	50
3.2. Breve contextualização dos métodos de contrabaixo .....	51
4. Metodologia .....	57
4.1. Inquérito.....	58
5. Apresentação e análise dos resultados obtidos .....	59
5.1.Considerações finais do estudo .....	63
6. Conclusão .....	64
Bibliografia.....	65
ANEXOS .....	67

## Índice de figuras

Imagem 1 - Exemplos de posturas sentada e de pé .....	47
Imagem 2 – Arco francês .....	48
Imagem 3 – Arco alemão .....	48
Imagem 4 - Exemplos de postura com arco francês .....	48
Imagem 5 - Exemplos de postura com arco alemão .....	48
Imagem 6 - Padrão de dedilhação alemã e francesa .....	52
Imagem 7 - Padrão de dedilhação italiana .....	53
Imagem 8 - Primeira posição .....	56

## Índice de gráficos

Gráfico 1 – Resultados da pergunta 1 do questionário.....	60
Gráfico 2 - Resultados da pergunta 2 do questionário .....	61
Gráfico 3 - Resultados da pergunta 3 do questionário .....	61
Gráfico 4 - Resultados da pergunta 4 do questionário .....	62
Gráfico 5 - Resultados da pergunta 5 do questionário .....	62



## Índice de tabelas

Tabela 1 - Calendarização de todas as aulas observadas e supervisionadas.....	10
Tabela 2 - 5º Grau .....	13
Tabela 3 - 7º Grau .....	13
Tabela 4 - Avaliação Contínua - 3º Ciclo.....	14
Tabela 5 - Avaliação Contínua - 7º Grau.....	15
Tabela 6 - Matriz da Prova de Avaliação - 5º Grau .....	16
Tabela 7 - Matriz da Prova de Avaliação - 7º Grau .....	16
Tabela 8 - Aula observada n.º 1 - ensino básico .....	18
Tabela 9 - Aula observada n.º 15 - ensino básico .....	19
Tabela 10 - Aula observada n.º 1 - ensino secundário .....	20
Tabela 11 - Aula observada n.º 15 - ensino secundário .....	21

## **Introdução**

O presente trabalho é o culminar dos quatros semestres inserido no âmbito do Mestrado em Ensino de Música pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto. Este relatório tem como objetivo condensar as realidades com as quais experienciei, assim como uma reflexão inerente à Prática Educativa Supervisionada.

Desde tenra idade que o meu sonho era trabalhar no âmbito da música e, com o passar tempo, percebi que a carreira de docente me realizava. Quando iniciei a minha carreira pedagógica senti que a responsabilidade de formar alunos necessitava de algo mais do que a motivação e o conhecimento apreendidos ao longo dos anos de forma empírica. Já há alguns anos que tenho a oportunidade de lecionar e considero que um bom professor deve estar em constante desenvolvimento para ajudar os seus alunos, por isso, decidi que a realização deste mestrado seria uma mais valia para o meu futuro na área do ensino de música. Enquanto pedagogo, um dos meus objetivos passa por criar e fomentar o gosto musical nos alunos e, ao mesmo tempo, manter a sua motivação para que estes continuem a trabalhar de forma constante para evoluírem e ficarem mais perto dos seus objetivos, tanto profissionais como pessoais.

O trabalho que se segue encontra-se dividido em três capítulos. No primeiro capítulo é apresentada uma contextualização histórica, bem como a estrutura e funcionamento do Conservatório de Música do Porto, local onde tive a oportunidade de realizar o estágio. O segundo capítulo centra-se na prática educativa supervisionada onde são abordados os procedimentos adotados na sua realização: a calendarização do ano letivo, contextualização dos alunos, aulas observadas, aulas lecionadas e as respetivas reflexões sobre as mesmas. Por fim, o terceiro capítulo do trabalho expõe um projeto de investigação que tem como principal objetivo a recolha dos principais métodos de contrabaixo utilizados atualmente.

# **CAPÍTULO I | Guião de Observação da Prática Musical**

## **1. Contextualização Histórica**

Desde a segunda metade do século XIX que o Porto sentia a necessidade de ter uma escola dedicada ao ensino da música e que fosse uma instituição pública. As primeiras tentativas para conseguir ter uma instituição pública, dedicada ao ensino da música falharam. Entre estas propostas, aparece uma que se destaca, uma proposta elaborada pelo professor Ernesto Maia. Eis então, que aparece uma proposta mais consistente realizada pelo pianista e diretor de orquestra Raimundo de Macedo.

Numa reunião levada a cabo a 17 de maio de 1917, a comissão Administrativa da Câmara Municipal do Porto, composta pelo seu presidente à época Dr. Eduardo dos Santos Silva, por Armando Marques Guedes e por Joaquim Gomes de Macedo, ficou incumbida de estudar a organização de um Conservatório de Música na cidade do Porto. Finalmente, a 1 de julho de 1917, o Senado da Câmara Municipal do Porto, aprovou por unanimidade a criação do Conservatório de Música do Porto. O número de alunos inscritos no primeiro ano de funcionamento do Conservatório foi de trezentos e trinta e nove alunos, distribuídos pelos cursos de piano, canto, violino, viola, violoncelo, instrumentos de sopro e composição.

O primeiro corpo docente do Conservatório era constituído por: Raimundo de Macedo, Joaquim de Freitas Gonçalves, Luís Costa, José Cassagne, Pedro Blanco, Óscar da Silva, Ernesto Maia, Moreira de Sá, Carlos Dubbini, José Gouveia, Benjamim Gouveia e Angel Fuentes. A primeira direção foi constituída por Moreira de Sá como diretor e Ernesto Maia como subdiretor.

O Conservatório de Música do Porto foi inaugurado oficialmente no dia 9 de dezembro de 1917, e ficou sito no n.º 87 da Travessa do Carregal onde se manteve até ao dia 13 de março de 1975.

A partir do dia 13 de maio de 1975, o Conservatório passou a ocupar um palacete municipal outrora pertencente à família Pinto Leite, no n.º 13 da Rua da Maternidade, no Porto.

Os contínuos e progressivos problemas de espaço, aliados à necessidade de melhores condições para satisfazer uma procura crescente e para assumir outros modelos de organização e de prática pedagógica, bem como, o assumir de outros regimes de frequência, levou a que fosse necessário procurar outras infraestruturas.

Desde 15 de dezembro de 2008, o Conservatório de Música do Porto mudou-se para a Praça Pedro Nunes, vindo a ocupar a ala oeste da Escola Secundária Rodrigues de Freitas, onde permanece atualmente<sup>1</sup>.

## **2. Estrutura Organizacional**

O Conservatório de Música do Porto, além da Direção é constituído por mais três órgãos de gestão:

1. Administração ou Conselho Administrativo, do qual faz parte o atual diretor do Conservatório de Música do Porto - António Moreira Jorge;
2. Conselho Geral;
3. Conselho Pedagógico.

Porém, do Conselho Pedagógico fazem parte alguns dos cento e setenta e três professores que o Conservatório tem entre formação académica geral e específica.

## **3. Projeto Educativo**

Segundo o Projeto Educativo do Conservatório, no ano letivo 2013/2014 havia mil e cinquenta e três alunos inscritos que provinham de quarenta e cinco municípios.

Tratando-se o Conservatório de Música do Porto de uma escola de Ensino Artístico Especializado da Música, a admissão ao Conservatório é feita através de provas de admissão por níveis etários e de ensino, abertas a todos os que se inscrevam nos períodos designados. Através destas provas, são depois selecionados os alunos pelas suas aptidões e/ou conhecimentos musicais independentemente da sua área de residência ou do estrato socioeconómico das suas famílias.

O Conservatório tem como principal missão: “Garantir uma formação integral de excelência na área da Música, orientada para o prosseguimento de estudos.”

Enuncio em seguida, os princípios e valores do Conservatório de Música do Porto referidas no seu Projeto Educativo<sup>2</sup>:

1. Promove a aquisição de competências nos domínios da execução e criação musical;

---

<sup>1</sup> Projeto Educativo do Conservatório de Música do Porto.

<sup>2</sup> Projeto Educativo do Conservatório de Música do Porto, pág. 10

2. Incentiva à superação das limitações e à busca da perfeição, que se atingem pela perseverança, pela disciplina e pelo rigor;
3. Desenvolve o sentido da responsabilidade e a capacidade de autodeterminação;
4. Educa para a autonomia e para a ação, gerando autoconfiança e favorecendo a iniciativa individual;
5. Desenvolve a capacidade de cooperação e de trabalho em grupo, nomeadamente pela prática regular de música de conjunto;
6. Educa para a participação na construção da sociedade, sublinhando o valor da sensibilidade artística nas relações interpessoais;
7. Apela à inovação, ao sentido de pesquisa e à investigação, estimulando uma atitude de procura e desenvolvendo a criatividade;
8. Contribui para uma formação mais global, desenvolvendo a capacidade crítica, a sensibilidade e o sentido estético;
9. Sensibiliza para o respeito e defesa do património cultural e artístico.

## **4. Caracterização da Escola e Comunidade Educativa**

Situado no centro da cidade do Porto, o Conservatório é uma instituição que não tem só impacto na cidade do porto, como também o tem nos conselhos limítrofes, uma vez que este se deve às inúmeras atividades culturais que o conservatório de Música do Porto realiza anualmente.

Os alunos do conservatório provêm de quarenta e cinco municípios diferentes. A cidade do Porto é naturalmente o município que mais alunos possui pois são quatrocentos e oitenta e seis alunos. Apesar deste número, o município do Porto não representa cinquenta por cento do total de alunos da escola.

O Conservatório de Música do Porto, conta ainda com uma associação de pais que está representada nos órgãos da escola. Os encarregados de educação participam na vida do conservatório e contribuem quer com propostas quer com concretização de diversas atividades.

### **4.1. Corpo Discente**

Segundo o Projeto Educativo do Conservatório de Música do Porto, a instituição conta com mais de 1100 alunos, matriculados desde o 1º ano do 1º ciclo ao 12º

ano/8º grau. O intervalo de idades dos alunos está entre 6 e 23 anos, limite máximo de idade para ingresso no Curso Complementar de Canto. Como já foi referido, a admissão aos cursos ministrados no Conservatório faz-se através de provas de admissão/aferição, para diferentes níveis etários e de ensino. Os alunos são assim selecionados e seriados pelas suas aptidões e conhecimentos musicais. O Conservatório está em conformidade com a lei em vigor quanto ao número de alunos matriculados nos diferentes regimes que disponibiliza, sendo que se verifica uma maior incidência de alunos no regime integrado, persistindo-se igualmente no regime supletivo, que tem um peso significativo na organização da vida escolar. Um número mais pequeno de alunos frequenta o regime articulado, sendo este mais incidente em academias e escolas do ensino particular e cooperativo.

Importa também salientar que ao matricular-se no Conservatório, os alunos admitidos estão a comprometer-se com um ensino que implica um continuado e prolongado trabalho individual, que tem como alguns dos seus objetivos as apresentações públicas, que pressupõem um acompanhamento dos professores e bastante compreensão e envolvimento dos encarregados de educação. É crucial que a família se disponibilize para o acompanhamento do aluno, tanto no trabalho individual em casa, como nas deslocações fora da escola, que incluem audições, concertos, concursos, provas/exames, etc. Por ser um ensino que prevê a aquisição de instrumentos bastante caros, o Conservatório disponibiliza alguns instrumentos para os seus alunos, a termo de empréstimo, mas infelizmente estes não são suficientes. Os apoios socioeducativos para os alunos do Conservatório são atribuídos a alunos do regime integrado, desde o ano 2008/2009, sendo que os alunos dos restantes regimes (articulado e supletivo) são prestados pelas escolas da formação geral<sup>3</sup>.

## **4.2. Corpo Docente**

Devido à inexistência de um estatuto próprio que consagre as especificidades dos professores, verificou-se até há relativamente pouco tempo uma elevada percentagem de professores contratados em relação ao número de professores do quadro de nomeação definitiva. Apenas em 2008 foi possível aceder à profissionalização por parte dos docentes, sendo que em 2009 foram estabelecidos os quadros para as escolas, através da Portaria 551/2009, de 26 de maio. Desta forma, apenas nesse ano foram integrados em quadro de escola os professores com mais de 10 contratos consecutivos através do Decreto-Lei n.º 69/2009 de 20 de março. Alguns

---

<sup>3</sup> Projeto Educativo do Conservatório de Música do Porto, pág. 5.

professores têm optado por continuar no Conservatório de Música do Porto, mesmo numa situação profissional precária e desvantajosa, permitindo uma continuidade pedagógica aos longo dos anos, o que é desejável para escolas deste tipo de ensino. Por norma, os professores são recrutados para a sua área de formação, tendo em conta a especialidade de cada professor e o perfil mais adequado a determinados níveis de ensino<sup>4</sup>. No ano letivo de 2017-2018, o Conservatório tem ao seu serviço 168 professores, na área da formação vocacional e na área da formação geral<sup>5</sup>.

### **4.3. Corpo Não-Docente**

Relativamente ao pessoal não docente, o Conservatório de Música do Porto tem sentido problemas ao longo dos anos, devido ao número reduzido e à falta de preparação/formação adequadas ao desempenho do serviço distribuído. As ausências são muito notadas, tendo por isso grande impacto na organização das atividades da escola. Nas atuais instalações, com o aumento do número de salas e outros equipamentos e com a grande dispersão pelos vários pisos e edifícios, tornou-se evidente que o número de funcionários está muito desajustado às necessidades da escola. Atendendo ao período de funcionamento alargado e ao reduzido número de funcionários que a escola dispõe, procura-se distribuir o conjunto do pessoal não-docente de forma a garantir apoio em todas as áreas e setores<sup>6</sup>.

## **5. Oferta Educativa**

A oferta educativa do Conservatório está limitada pela legislação que foi sendo reformulada pelo Ministério da Educação e Ciência para as escolas públicas do ensino vocacional especializado da música, nomeadamente a partir da publicação do Decreto-Lei n.º 310/83 de um de julho.

Assim sendo, a oferta educativa do Conservatório estrutura-se da seguinte forma, de acordo com o regulamento interno<sup>7</sup>:

- 1.º Ciclo/Iniciação – em regime integrado ou supletivo Horário: Diurno - Duração: 4 anos, a começar no 1.º Ano;

---

<sup>4</sup> Projeto Educativo do Conservatório de Música do Porto, pág.7.

<sup>5</sup> Projeto Educativo do Conservatório de Música do Porto, pág. 5.

<sup>6</sup> Projeto Educativo do Conservatório de Música do Porto, pág. 7.

<sup>7</sup> Disponível em: [http://www.conservatoriodemusicadoporto.pt/wp-content/uploads/bsk-pdfmanager/ri\\_cmp\\_1.pdf](http://www.conservatoriodemusicadoporto.pt/wp-content/uploads/bsk-pdfmanager/ri_cmp_1.pdf)

- Curso Básico de Música (Curso Artístico Especializado – Música, em regime integrado, articulado ou supletivo) Horário: Misto - Duração: 5 anos, a começar no 1.º grau (5.º ano de escolaridade – 2.º ciclo, Certificação escolar: 9.º ano de escolaridade / Curso Básico de Música;

- Curso Secundário de Música - Instrumento, Formação Musical e Composição (Curso Artístico Especializado – Música, em regime integrado, articulado ou supletivo) Horário: Misto - Duração: 3 anos, Certificação escolar: 12.º ano de escolaridade / Curso Secundário de Música;

- Curso Secundário de Canto (Curso Artístico Especializado – Música, em regime integrado, articulado ou supletivo) Horário: Misto - Duração: 3 anos, Certificação escolar: 12.º ano de escolaridade / Curso Secundário de Canto (em termos de oferta educativo o CMP oferece ainda diversos Cursos livres).

- Os instrumentos ministrados no Conservatório de Música do Porto são: Acordeão, Bandolim, Canto, Clarinete, Contrabaixo, Cravo, Fagote, Flauta de Bisel, Flauta Transversal, Guitarra Clássica, Guitarra Portuguesa, Harpa, Oboé, Órgão, Percussão, Piano, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba, Violeta, Violino e Violoncelo.

- Em termos de regime de frequência, o Conservatório de Música do Porto oferece aos seus alunos três diferentes regimes para os Cursos de Música:

- Regime Integrado: proporciona aos alunos a frequência de todas as aulas da componente geral e da componente artística vocacional no mesmo estabelecimento de ensino;

- Regime Articulado: permite que os alunos frequentem as aulas do ensino artístico especializado no Conservatório, e as aulas da componente geral são ministradas numa escola de ensino regular protocolada com o Conservatório de Música do Porto;

- Regime Supletivo: permite aos alunos que têm aptidão musical frequentar o Ensino Especializado da Música em paralelo com outra área distinta, com total independência da escola do ensino regular, bem como planos de estudos diferenciados.

Atualmente, frequentam o Conservatório de Música do Porto cerca de 1100 alunos, sendo que o maior número de alunos frequenta o regime integrado.

## **6. Avaliação**

A avaliação dos alunos no Ensino Básico e no Ensino Secundário rege-se pelos normativos em vigor, nomeadamente pela Portaria nº225/2012, de 30 de julho (Ensino



Básico) e pela Portaria nº243-B/2012, de 13 de agosto (Ensino Secundário). Assim, os instrumentos de avaliação são adaptados à natureza de cada disciplina, obedecendo-se ao princípio da avaliação contínua. No início de cada ano letivo, o Conselho Pedagógico aprova os critérios gerais de avaliação da escola e os critérios específicos para cada disciplina.

Para além da avaliação contínua os alunos são avaliados em Provas Globais, Provas de Transição de Grau/Ano e Prova de Aptidão Artística, a realizar no ano final do Curso Secundário (12ºano). As estruturas das provas de avaliação encontram-se disponíveis no anexo I.

## **CAPÍTULO II | Prática de Ensino Supervisionada**

### **1. Introdução**

A Prática de Ensino Supervisionada é um dos momentos cruciais no decorrer do Mestrado em Ensino de Música, na qual se prevê que sejam aplicados os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e da experiência adquirida ao longo de alguns anos de ensino. Para ser professor não é suficiente ter o conhecimento dos conteúdos dos manuais, das teorias de aprendizagem, das técnicas, é necessária uma constante atualização de competências.

Escolhi o Conservatório de Música do Porto como instituição de ensino para a realização da Prática de Ensino Supervisionada, porque considero uma das principais escolas de referência em Portugal para o Ensino Especializado da Música, reunindo as melhores condições. A escolha do professor cooperante foi também pertinente dada a sua grande capacidade artística, pedagógica e profissional, mas também pela influência na minha formação. O professor Joel Azevedo, para além de um amigo, foi e será sempre uma referência no meu percurso académico. Assim, foi um privilégio ter aceite orientar-me pedagógica e didaticamente durante o estágio. Assim, este capítulo expõe a prática educativa, onde são descritos os contextos na qual se desenvolveu, bem como as planificações curriculares para cada aluno e orientações que foram feitas durante o processo.

### **2. Caracterização do contexto de estágio**

A Prática Educativa Supervisionada decorreu no ano letivo de 2018/2019, no Conservatório de Música do Porto, durante o 3º e 4º semestres do curso de Mestrado em Ensino de Música, de acordo com Regulamento da Prática Educativa Supervisionada da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto. Com a prática educativa, espera-se uma reflexão sobre a transversalidade de conhecimentos adquiridos nas diversas unidades curriculares ao longo do curso e uma aplicação destes, com o intuito de adquirir e consolidar novos conhecimentos e competências para uma intervenção eficiente na área da docência. Desta forma, foram observadas aulas de dois alunos matriculados nos Cursos do Ensino Básico e Secundário de Instrumento do Ensino Vocacional Especializado de Música, em regime supletivo, da classe do

Professor Joel Azevedo. O aluno A frequenta 11º ano/7º grau, o aluno B frequenta o 9º ano/5º grau.

De seguida, é apresentada uma calendarização de todas as aulas observadas e lecionadas.

Mês	Dias						Total
Outubro		12	19	26			3
Novembro	2	9	16	23	30*		5
Dezembro	7	14					2
Janeiro	4	11	18	25*			4
Fevereiro	1	8	15*	22			4
Março	1	8	15	22	29		5
Abril	5			26			2
Maio	3	6**	10	17	24*	31*	5
*Aulas supervisionadas				Total de aulas			30
** Atividade Extracurricular							

Tabela 1 - Calendarização de todas as aulas observadas e supervisionadas

## 2.1. Contextualização dos alunos

### 2.1.1. Aluno A

O aluno A iniciou os seus estudos musicais com sete anos de idade na Academia de Música de Vilar do Paraíso na Classe da Professora Cláudia Rodet.

Posteriormente, o aluno estudou com o Professor Hugo Carvalhais no âmbito do ensino particular.

No 2º ciclo, ingressa no 1º grau do Curso Básico de Instrumento do Conservatório Regional de Gaia na Classe do Professor Slawomir Marzec.

No ano seguinte, é admitido no Conservatório de Música do Porto na classe do Professor Jean-Marc Faucher com quem concluiu o 2º grau do Curso Básico de Instrumento.

No 3º grau, o aluno ingressou na Classe do Professor Joel Azevedo com quem continua a estudar até ao momento. Atualmente, tem dezassete anos de idade e frequenta o 7º grau do Curso Secundário de Instrumento, em regime supletivo.

### **2.1.2. Aluno B**

A aluna B iniciou os seus estudos musicais com seis anos de idade na Classe do Professor Jean-Marc Faucher, aquando o seu ingresso no Conservatório de Música do Porto no 1º ano de escolaridade, frequentando assim quatro anos do ensino preparatório, agora denominado de Curso de Iniciação.

Posteriormente, no 2º grau do Curso Básico de Instrumento, ingressa na Classe do Professor Joel Azevedo.

Atualmente, a aluna tem quinze anos de idade e frequenta 5º grau do Curso Básico de Instrumento, em regime supletivo.

## **3. Síntese da prática educativa supervisionada**

### **3.1. Plano cronológico do Estágio**

#### **1º e 2º semestre - Aluno A**

Dia da Semana: Sexta-feira

Horário das aulas observadas e lecionadas: 14h30 - 15h15

#### **1º e 2º semestre - Aluno B**

Dia da Semana: Sexta-feira

Horário das aulas observadas e lecionadas: 15h30 - 16h15

**Observação:** devido a incompatibilidade de horário, foi apenas possível observar e lecionar a dois alunos que tinham uma aula semanal com a duração de quarenta e cinco minutos.

### **3.2. Competências, conteúdos mínimos e critérios de avaliação**

As competências, os conteúdos mínimos e os critérios de específicos de avaliação de contrabaixo são os que estão definidos para o grupo de cordas friccionadas, e estão disponíveis no anexo I.

#### **3.2.1. Competências a desenvolver no 5º Grau**

- Trabalhar e desenvolver a articulação e a velocidade da mão esquerda;
- Ser capaz de combinar os vários golpes de arco estudados;
- Ser capaz de realizar mudanças de posição entre todas as posições conhecidas;
- Ter uma afinação segura;
- Ser capaz de produzir um som uniforme e agradável;
- Ser capaz de compreender e de construir frases musicais;
- Conhecer e reconhecer algumas formas e estilos musicais;
- Desenvolver o *vibrato*;
- Ser capaz de executar as obras musicais de memória;
- Ser capaz de uma autocorreção baseada numa audição crítica;
- Ser capaz de fazer acentos;
- Conhecer e trabalhar o golpe de arco *martele*;
- Combinação de diferentes golpes de arco.

#### **3.2.2. Competências a desenvolver no 7º Grau**

- Ser capaz de produzir um som uniforme e agradável;
- Desenvolver as técnicas do *staccato*, do *legato* e do *spiccato*;
- Ser capaz de combinar diferentes golpes de arco;
- Trabalhar a articulação e a velocidade da mão esquerda em toda a extensão do contrabaixo;
- Ter uma afinação segura;
- Ser capaz de compreender e de construir frases musicais;
- Conhecer e reconhecer algumas formas e estilos musicais;
- Ser capaz de executar as obras musicais de memória;
- Ser capaz de uma autocorreção baseada numa audição crítica;
- Ser capaz de executar correta e afinadamente cordas dobradas (terceiras)
- *Sautillé*;

- *Staccatto*;
- Posições da mão esquerda em toda a extensão do contrabaixo;
- Desenvolvimento auditivo progressivo.

### 3.3. Repertório dos alunos

O repertório a trabalhar com os alunos é escolhido e definido mediante o programa elaborado para a disciplina de contrabaixo. O repertório é de escolha livre dentro dos conteúdos mínimos exigidos para cada ano, como demonstram as seguintes tabelas.

#### Conteúdos obrigatórios a apresentar no 5º grau do Curso Básico

CONTEÚDOS MÍNIMOS
Três escalas com relativas, ou homónimas menores e respetivos arpejos
Quatro estudos de caracteres diferentes dos indicados no programa ou de nível igual ou superior
Duas peças de estilos diferentes
O 1º ou o 2º e o 3º andamento de um concerto dos indicados no programa ou de nível igual ou superior

*Tabela 2 - 5º Grau*

#### Conteúdos obrigatórios a apresentar no 7º grau do Curso Secundário

CONTEÚDOS MÍNIMOS
Duas escalas com relativas, ou homónimas menores e respetivos arpejos, na extensão de três oitavas
Três estudos de caracteres diferentes dos indicados no programa ou de nível igual ou superior
Um andamento de uma Suite de J.S.Bach ou de Fryba
Uma peça
O 1º ou o 2º e o 3º andamento de um Concerto dos indicados no programa ou de nível igual ou superior

*Tabela 3 - 7º Grau*

### 3.4. Metodologias de avaliação

A avaliação da disciplina está dividida em duas partes: avaliação contínua e uma prova de avaliação, e está estruturada da seguinte forma:

1º Período: Avaliação Contínua – 100%

2º Período: Avaliação Contínua – 100%

3º Período: Avaliação Contínua – 75%

Prova de Avaliação – 25%

A classificação para o 1º ciclo é apresentada de forma qualitativa (Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito Bom), e os alunos do 2º e 3º ciclo são avaliados numa escala de 1 a 5. Para os alunos do Curso Secundário, a classificação é expressa numa escala de 0 a 20 valores.

#### 3.4.1. Avaliação Contínua

Ponderação dos Critérios Específicos de Avaliação Contínua		
Saber estar 15%	Assiduidade e pontualidade	3%
	Interesse e empenho	3%
	Participação e cooperação	3%
	Relacionamento com o professor e com os colegas	3%
	Responsabilidade pela apresentação do material necessário na sala de aula	3%
	<b>Subtotal</b>	<b>15%</b>
Saber/saber fazer 85%	Estudo individual e trabalho de casa	20%
	Aquisição e aplicação das competências, dos conteúdos e das orientações metodológicas específicas, definidas para os diferentes graus da disciplina de instrumento	65%

*Tabela 4 - Avaliação Contínua - 3º Ciclo*

A avaliação contínua abrange vários parâmetros de avaliação para além da prestação dos alunos na sala de aula, como por exemplo a participação em concertos, em master classes, concursos e outros projetos importantes que deverão ser tidos em conta no processo de avaliação.

Os critérios de avaliação da disciplina de contrabaixo estão de acordo com os critérios de avaliação definidos pelo grupo de Cordas Friccionadas.

<b>Ponderação dos Critérios Específicos de Avaliação Contínua</b>		
Saber estar 10%	Assiduidade e pontualidade	<b>2%</b>
	Interesse e empenho	<b>2%</b>
	Participação e cooperação	<b>2%</b>
	Relacionamento com o professor e com os colegas	<b>2%</b>
	Responsabilidade pela apresentação do material necessário na sala de aula	<b>2%</b>
	<b>Subtotal</b>	<b>10%</b>
Saber/saber fazer 90%	Estudo individual e trabalho de casa	<b>20%</b>
	Aquisição e aplicação das competências, dos conteúdos e das orientações metodológicas específicas, definidas para os diferentes graus da disciplina de instrumento	<b>70%</b>

*Tabela 5 - Avaliação Contínua - 7º Grau*

### 3.4.2. Critérios de Avaliação para as Provas de Avaliação

- Segurança de execução;
- Afinação;
- Segurança rítmica;
- Domínio do estilo e do carácter do repertório;
- Sentido de frase e criatividade;
- Qualidade da sonoridade;
- Domínio dos diversos parâmetros da execução e interpretação musical
- (dinâmica, timbre, articulação, pulsação, ataque);
- Domínio da técnica da mão esquerda;
- Domínio da técnica do arco;
- Memória;
- Postura corporal e instrumental;
- Capacidade performativa;
- Força interpretativa;
- Dificuldade do programa.



Conteúdos		Pontuação
Uma escala com relativa, ou homónimas menor e respetivos arpejos, na extensão de três oitavas		15 Pontos
Um estudo técnico à escolha do livro de Kreutzer/Nanny;	Um estudo à escolha do livro de Storch	70 pontos
Uma peça baseada nos objetivos e conteúdos do 5º grau		55 Pontos
Sonata, Sonatina, Concerto ou Concertino baseados nos objetivos e conteúdos do 5º grau		60 Pontos
<b>Total</b>		200 Pontos

*Tabela 6 - Matriz da Prova de Avaliação - 5º Grau*

Conteúdos		Pontuação
Uma escala com relativas, ou homónimas menores e respetivos arpejos, na extensão de três oitavas		50 Pontos
Um estudo		50 Pontos
Uma peça, andamento de Sonata ou Concerto ou qualquer outra forma musical acompanhada ao piano		100 Pontos
<b>Total</b>		200 Pontos

*Tabela 7 - Matriz da Prova de Avaliação - 7º Grau*

### 3.4.3. Provas de Avaliação

As provas de avaliação finais de Contrabaixo realizam-se no final do ano letivo, do 3.º ano ao 12.º ano/ 8.º grau. Estas provas têm a ponderação de 25% na avaliação final. No 4.º ano, 6.º ano/ 2.º grau, 9.ºano/ 5.º grau e 12.º ano/ 8.º grau estas provas são consideradas como provas globais, desta forma, passam a ter mais peso para a avaliação final, a saber: 25%, 30% e 50% respetivamente.

## 4. Registo de observação de aulas

Através das observações realizadas, foi possível conhecer um pouco melhor a personalidade dos alunos e perceber as suas capacidades musicais bem como as suas dificuldades. Também facilitou a minha relação interpessoal, o que permitiu um ambiente mais descontraído nas aulas que lecionei.

### 4.1. Exemplos de observação de aulas - Ensino Básico

Segue, abaixo, a descrição de duas aulas observadas ao longo do estágio. As restantes descrições encontram-se disponíveis no anexo III.

Observação de aula	
Aluno	B
Ano/Grau	9º / 5º
Duração	45 minutos
Aula n.º	1
Data	12 de outubro de 2018
Estagiário	Tiago Peixoto
<b>Conteúdos programáticos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Escalas de Sol Maior e Sol menor harmónica, numa extensão de três oitavas;</li><li>▪ Estudo n.º 1 de Kreutzer;</li></ul>	
<p>A aula iniciou à hora prevista. O clima de sala de aula demonstrou-se bastante agradável e descontraído, contudo, a aluna ficou um pouco tímida com a minha presença. Após a aluna se posicionar corretamente com o contrabaixo e proceder à afinação do mesmo, a aluna executou as escalas de Sol Maior e Sol menores, numa extensão de três oitavas, com os respetivos arpejos e articulações (duas, quatro e oito notas por arcada). O professor colocou algumas dedilhações e recordou à aluna a postura e o movimento correto da mão/braço direito no arco – não encolher demasiado o cotovelo, fazer um movimento circular e relaxado com todo o braço. Pediu diversas vezes para que a aluna tocasse mais forte, sugerindo que o ponto de contacto do arco fosse mais perto do cavalete e alertou também para que a aluna</p>	

corrigisse a postura dos dedos da mão esquerda – dedos curvos e posição do polegar.

De seguida, a aluna executou o estudo n.º 1 de Kreutzer, onde revelou algumas fragilidades – uma pulsação instável e má postura da mão esquerda na posição polegar, o que dificulta a afinação. O professor exemplificou e auxiliou a aluna com a pulsação.

No final da aula, o professor lembrou a aluna quais as tarefas a realizar em casa e alertou para a necessidade de um estudo regular.

<b>Recursos</b>	contrabaixo, arco, resina, banco de contrabaixo, piano, estante, partituras, afinador, metrónomo, lápis e borracha.
-----------------	---

*Tabela 8 - Aula observada n.º 1 - ensino básico*

<b>Observação de aula</b>	
<b>Aluno</b>	B
<b>Ano/Grau</b>	9º / 5º
<b>Duração</b>	45 minutos
<b>Aula n.º</b>	15
<b>Data</b>	15 de fevereiro de 2019
<b>Estagiário</b>	Tiago Peixoto
<b>Conteúdos programáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Escalas de Sol Maior e Sol menor harmónica, numa extensão de três oitavas;</li> <li>▪ Estudo nº 1 de Kreutzer;</li> <li>▪ Estudo nº 4 de Storch;</li> <li>▪ Peça “Vocalise” de Rachmaninoff;</li> </ul>	
<p>A aula iniciou à hora prevista. O professor começou por perguntar se a aluna estudou o suficiente para a aula. Depois de se posicionar corretamente com o instrumento, a aluna começou por executar as escalas de Sol Maior, Sol menores na extensão de três oitavas, mas é ainda evidente alguns problemas na emissão do som e falta de segurança. Apesar de ter melhorado, a aluna continua a apresentar uma postura um pouco “mole” e com pouco contato/pressão do arco nas cordas. O professor voltou a referir que a aluna continua a não memorizar as escalas, tal como ficou acordado.</p>	

<p>A aula prosseguiu com uma passagem pelos estudos nº 1 de Kreutzer e nº 4 de Storch – o professor executou em simultâneo com a aluna corrigindo a afinação. Notando pouca ou nenhuma evolução, o professor demonstrou alguma preocupação com a aluna alertando-a para a urgência em estudar regularmente.</p> <p>Antes do final da aula, o professor sugeriu continuar a leitura da peça “Vocalise” de Rachmaninoff iniciada na aula anterior.</p>	
<b>Recursos</b>	contrabaixo, arco, resina, banco de contrabaixo, piano, estante, partituras, afinador, metrônomo, lápis e borracha.

*Tabela 9 - Aula observada n.º 15 - ensino básico*

## 4.2. Exemplos de observação de aula - Ensino Secundário

Segue, abaixo, a descrição de duas aulas observadas ao longo do estágio. As restantes descrições encontram-se disponíveis no anexo III.

Observação de aula	
<b>Aluno</b>	A
<b>Ano/Grau</b>	11º / 7º
<b>Duração</b>	45 minutos
<b>Aula n.º</b>	1
<b>Data</b>	12 de outubro de 2018
<b>Estagiário</b>	Tiago Peixoto
<b>Conteúdos programáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Escalas de Lá Maior e Lá menores, numa extensão de duas oitavas, com os respetivos arpejos;</li> <li>▪ Concerto nº 2 de Dittersdorff;</li> </ul>	
<p>A aula começou à hora prevista. O clima de sala de aula demonstrou-se bastante agradável e descontraído. Após posicionar-se corretamente com o contrabaixo e proceder à afinação do mesmo, o aluno executa a escalas de Lá Maior e Lá menores, numa extensão de três oitavas, com os respetivos arpejos e articulações duas, quatro e oito notas por arcada – o professor advertiu o aluno</p>	

devido à má postura da mão esquerda, para que tentasse manter os dedos curvos e aconselhou que este tentasse memorizar as escalas.

A aula prossegue com a execução do 1º andamento do Concerto nº 2 de Dittersdorf. Durante a execução do mesmo, o aluno revelou uma pulsação muito instável. O professor auxiliou o aluno para que este tivesse uma pulsação mais estável e sugeriu que estudasse em casa com o auxílio do metrónomo. O professor referiu também falta de articulação e controlo do arco, sobretudo nos harmónicos. O professor auxiliou o aluno exemplificando como devia utilizar o arco.

No final da aula, o professor alertou o aluno para a necessidade de um estudo regular.

<b>Recursos</b>	contrabaixo, arco, resina, piano, estante, partituras, afinador, metrónomo, lápis e borracha.
-----------------	---

*Tabela 10 - Aula observada n.º 1 - ensino secundário*

<b>Observação de aula</b>	
<b>Aluno</b>	A
<b>Ano/Grau</b>	11º / 7º
<b>Duração</b>	45 minutos
<b>Aula n.º</b>	15
<b>Data</b>	15 de fevereiro de 2019
<b>Estagiário</b>	Tiago Peixoto
<b>Conteúdos programáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Escalas de Lá Maior e Lá menores, numa extensão de duas oitavas, com os respetivos arpejos;</li> <li>▪ Peça "Intermezzo" da ópera "Goyescas" de E. Granados;</li> <li>▪ Estudo nº 3 de Montanari;</li> </ul>	
<p>A aula iniciou à hora prevista. Após afinar o instrumento, o aluno constatou que não tinha trazido a partitura da peça "Intermezzo" da ópera "Goyescas" de E. Granados dada na aula anterior. No entanto, o professor tinha disponível a partitura da mesma e o aluno começou por executar a peça. Antes de realizar uma nova leitura geral, o professor mostrou uma gravação da obra. Depois da execução, o professor colocou novas dedilhações. O professor realçou as notas mais importantes dos motivos melódicos e pediu um maior contraste dinâmico.</p>	

Antes de terminar a aula, o aluno executou o estudo nº 3 de Montanari, no entanto, ainda precisa de trabalhar a articulação do mesmo devendo tocar com o arco mais na corda.	
<b>Recursos</b>	contrabaixo, arco, resina, piano, estante, partituras, afinador, metrónomo, lápis e borracha.

*Tabela 11 - Aula observada n.º 15 - ensino secundário*

## 5. Aulas dadas e supervisionadas

As planificações das aulas lecionadas foram realizadas com base no modelo proposto no âmbito da unidade curricular de Metodologia e Didática do Instrumento.

### 5.1. Exemplo de planificação de aula – curso básico

Segue, abaixo, a planificação de uma das aulas lecionada ao longo do estágio. As restantes encontram-se disponíveis no anexo IV.

Planificação de aula	
Aula nº1	
<b>Aluno</b>	B
<b>Disciplina</b>	Contrabaixo
<b>Ano/Grau</b>	9º / 5º
<b>Tipo de aula</b>	Individual
<b>Duração</b>	45 minutos
<b>Data</b>	30 de novembro de 2018
<b>Local</b>	Conservatório de Música do Porto
<b>Professor estagiário</b>	Tiago Peixoto
<b>Professor cooperante</b>	Joel Azevedo
<b>Professor supervisor</b>	Florian Pertzborn
<b>Conteúdos programáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Escalas de Sol Maior, Sol menores harmónica e melódica e respetivos arpejos numa extensão de três oitavas;</li> </ul>	

- Sonata nº 6, em Sol Maior, de B. Marcello - 1º andamento

### **Objetivos gerais:**

Consolidação e aperfeiçoamento da componente técnica do instrumento;  
Consolidação e aperfeiçoamento da componente interpretativa e performativa;  
Desenvolver um rigor rítmico e de leitura, desenvolver uma interpretação rigorosa;  
Desenvolver a autonomia musical e expressividade.

### **Objetivos específicos:**

Melhorar aspetos técnicos não dominados completamente.

Domínio técnico da mão direita.

Domínio técnico da mão esquerda.

Conciliar várias técnicas de arco, executando diferentes articulações e promover uma melhor direção e distribuição do arco.

Aperfeiçoar e consolidar aspetos como a afinação, mudanças de posição, vibrato, qualidade e projeção sonora.

Executar a obra por partes, de modo a consolidar diversos aspetos relativos à afinação, articulação, vibrato, qualidade sonora, dinâmicas e fraseado musical.

Compreender a estrutura formal das obras. Saber executar com clareza o fraseado musical.

Desenvolver o sentido de autocorreção.

### **Sequências de atividades**

**Escala de Sol Maior, Sol menores harmónica e melódica e respectivos arpejos numa extensão de três oitavas** – será pedido à aluna para executar as escalas e arpejos com duas, quatro e oito notas por arcada. Se necessário, serão trabalhadas separadamente as mudanças de posição e/ou a distribuição do arco de forma a manter a consistência sonora e afinação. Será pedido que mantenha o tempo, apesar de aumentar a quantidade de notas por cada arcada.

**Sonata nº 6, em Sol Maior, de B. Marcello - 1º andamento** - Será feita uma revisão do trabalho já realizado, fazendo possíveis correções rítmicas, técnicas e relativas ao carácter musical. Serão trabalhadas separadamente num tempo lento as passagens onde a aluna apresente mais dificuldades e serão propostos exercícios que solucionem os problemas, tanto na aula como no estudo individual. Serão tidos

em conta aspetos como a autocorreção, a afinação, contrastes dinâmicos, mudanças de posição, vibrato, tipos de articulação, qualidade e projeção sonora, entre outros. A aula terminará com uma autoavaliação, enumerando todos os aspetos que devem ser melhorados no trabalho em casa.

<b>Recursos</b>	contrabaixo, arco, resina, banco de contrabaixo, piano, estante, partituras, afinador, metrónomo, lápis e borracha.
-----------------	---

### Avaliação da aula

Descritores do nível de desempenho				
Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Domínio da postura com o instrumento	O aluno revela fraca adaptação ao instrumento.	O aluno revela uma adaptação razoável ao instrumento	O aluno revela boa adaptação ao instrumento	O aluno revela muito boa adaptação ao instrumento
Domínio da técnica da mão direita (qualidade sonora, distribuição do arco, velocidade, domínio da articulação, ...)	O aluno demonstra dificuldades técnicas da mão direita. Revela fraco uso e controlo do arco, não gerindo bem o peso, velocidade e distribuição de arco	O aluno domina razoavelmente e a técnica da mão direita. Revela algum domínio no uso e controlo do arco	O aluno domina com facilidade a técnica da mão direita, controlando corretamente e os aspetos técnicos	O aluno domina com muita facilidade a técnica da mão direita, controlando totalmente os aspetos técnicos
Domínio da técnica da mão esquerda	O aluno não domina os aspetos técnicos da mão	O aluno controla razoavelmente e os aspetos	O aluno controla com facilidade a posição da	O aluno controla com muita facilidade a posição da mão



(afinação, destreza)	esquerda. A afinação e a destreza são insuficientes	técnicos da mão esquerda	mão esquerda. Demonstra boa destreza dos dedos, a afinação é adequada e apresenta clareza na execução das obras	esquerda. Demonstra excelente destreza dos dedos, a afinação é adequada e apresenta clareza na execução das obras
Leitura dos conteúdos	O aluno demonstrou dificuldades na leitura das obras	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras	Conseguiu concretizar com elevado sucesso a leitura das obras
Componente técnica do instrumento: - afinação - ritmo - articulação - vibrato - fraseado - qualidade sonora	Apresenta dificuldades nos diversos aspetos técnicos das obras	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras	Conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente e os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreensão do carácter e estilo da sonata. Musicalidade. Interpretação	O aluno não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o carácter da sonata. Não é musical e não	Conseguiu compreender e concretizar razoavelmente o fraseado proposto, cumprindo parcialmente o carácter	Conseguiu compreender e concretizar corretamente o fraseado proposto, cumprindo com o	Conseguiu compreender e concretizar com sucesso o fraseado proposto, cumprindo com o carácter musical das obras. É

	interpreta a obra.	musical das obras.	caráter musical das obras	musical e fez a própria interpretação da peça
Assiduidade e pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual	O aluno é assíduo, mas não é pontual, ou vice-versa	O aluno é assíduo e pontual	O aluno é assíduo e pontual, cumprindo com o horário da aula na totalidade
Interação construtiva em aula	O aluno não interage construtivamente	O aluno interage pouco	O aluno participa e interage corretamente	O aluno participa e interage construtivamente

### **Autoavaliação**

Com a autoavaliação pretende-se que o aluno reflita sobre o seu desempenho, identificando os pontos que deve melhorar, de forma a continuar a evoluir favoravelmente na disciplina de instrumento.

### **Heteroavaliação**

Na sequência das atividades realizadas ao longo da aula, o professor tecerá apreciações ao aluno de forma a que este tenha uma noção imediata do seu nível de desempenho, mas também uma orientação perante os aspetos técnicos e musicais que necessita de melhorar.

### **Sugestões de trabalho de casa**

Mediante as necessidades e dificuldades sentidas pelo aluno, no final da aula serão recomendadas algumas atividades de enriquecimento e remediação para trabalho de casa.

### **Reflexão sobre a aula:**

A aluna mostrou-se muito empenhada durante aula, estando sempre atenta a todas as indicações do docente, no entanto, necessita ainda de melhorar a consistência sonora, nomeadamente com um melhor contacto do arco na corda, mas

também a postura da mão esquerda, sobretudo na posição do polegar. A gestão do tempo foi bem conseguida, tendo sido possível executar todas as sequências de aprendizagem propostas.

Planificação de aula	
Aula nº2	
<b>Aluno</b>	B
<b>Disciplina</b>	Contrabaixo
<b>Ano/Grau</b>	9º / 5º
<b>Tipo de aula</b>	Individual
<b>Duração</b>	45 minutos
<b>Data</b>	25 de janeiro de 2019
<b>Local</b>	Conservatório de Música do Porto
<b>Professor estagiário</b>	Tiago Peixoto
<b>Professor cooperante</b>	Joel Azevedo
<b>Professor supervisor</b>	Florian Pertzborn
<p><b>Conteúdos programáticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Escalas de Sol Maior, Sol menores harmónica e melódica e respetivos arpejos numa extensão de três oitavas;</li> <li>▪ Estudo nº 1 de Kreutzer;</li> <li>▪ Sonata nº 6, em Sol Maior, de B. Marcello - 1º andamento</li> </ul>	
<p><b>Objetivos gerais:</b></p> <p>Consolidação e aperfeiçoamento da componente técnica do instrumento;</p> <p>Consolidação e aperfeiçoamento da componente interpretativa e performativa</p> <p>Desenvolver um rigor rítmico e de leitura, desenvolver uma interpretação rigorosa;</p> <p>Desenvolver a autonomia musical e expressividade.</p> <p><b>Objetivos específicos:</b></p> <p>Melhorar aspetos técnicos não dominados completamente.</p> <p>Domínio técnico da mão direita.</p> <p>Domínio técnico da mão esquerda.</p>	

Conciliar várias técnicas de arco, executando diferentes articulações e promover uma melhor direção e distribuição do arco.

Aperfeiçoar e consolidar aspetos como a afinação, mudanças de posição, vibrato, qualidade e projeção sonora.

Executar a obra por partes, de modo a consolidar diversos aspetos relativos à afinação, articulação, vibrato, qualidade sonora, dinâmicas e fraseado musical.

Compreender a estrutura formal das obras. Saber executar com clareza o fraseado musical.

Desenvolver o sentido de autocorreção.

### **Sequências de atividades**

**Escala de Sol Maior, Sol menores harmónica e melódica e respectivos arpejos numa extensão de três oitavas** – Será pedido à aluna que execute as escalas e arpejos com duas, quatro e oito notas por arcada, mantendo um tempo regular. Se necessário, serão trabalhadas separadamente as mudanças de posição e/ou a distribuição do arco de forma a manter a consistência sonora e afinação.

**Estudo nº 1 de Kreutzer** - Será solicitado à aluna que execute todo o estudo e no final será feita uma pequena apreciação da sua prestação. Será pedido à aluna que faça uma autoavaliação e que enumere as passagens que oferecem mais resistência e quais as que estão melhor preparadas. Serão trabalhados aspetos relativos à afinação, articulação, distribuição do arco, mudanças de posição, dinâmica com especial enfoque nas passagens na posição do polegar e outros aspetos que sejam importantes na altura para melhorar a prestação do aluno.

**Sonata nº 6, em Sol Maior, de B. Marcello - 1º andamento** – Será feita uma revisão do trabalho já realizado, fazendo possíveis correções rítmicas, técnicas e relativas ao carácter musical. De acordo com as dificuldades apresentadas pela aluna, serão trabalhadas algumas passagens num tempo lento de forma a solucionar os problemas técnicos que possam surgir. Serão trabalhados aspetos relativos à afinação, articulação, distribuição do arco, mudanças de posição, dinâmica, direcionamento dos motivos melódicos e ênfase das notas mais importantes.

A aula terminará com uma autoavaliação, enumerando todos os aspetos que devem ser melhorados no trabalho individual em casa. Será solicitado ao aluno que execute o estudo e no final será feita uma pequena apreciação da sua prestação.

<b>Recursos</b>	contrabaixo, arco, resina, banco de contrabaixo, piano, estante, partituras, afinador, metrônomo, lápis e borracha.
-----------------	---

### Avaliação da aula

Descritores do nível de desempenho				
Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Domínio da postura com o instrumento	O aluno revela fraca adaptação ao instrumento.	O aluno revela uma adaptação razoável ao instrumento	O aluno revela boa adaptação ao instrumento	O aluno revela muito boa adaptação ao instrumento
Domínio da técnica da mão direita (qualidade sonora, distribuição do arco, velocidade, domínio da articulação, ...)	O aluno demonstra dificuldades técnicas da mão direita. Revela fraco uso e controlo do arco, não gerindo bem o peso, velocidade e distribuição de arco	O aluno domina razoavelmente a técnica da mão direita. Revela algum domínio no uso e controlo do arco	O aluno domina com facilidade a técnica da mão direita, controlando corretamente os aspetos técnicos	O aluno domina com muita facilidade a técnica da mão direita, controlando totalmente os aspetos técnicos
Domínio da técnica da mão esquerda (afinação, destreza)	O aluno não domina os aspetos técnicos da mão esquerda. A afinação e a destreza são insuficientes	O aluno controla razoavelmente os aspetos técnicos da mão esquerda	O aluno controla com facilidade a posição da mão esquerda. Demonstra boa destreza dos dedos, a	O aluno controla com muita facilidade a posição da mão esquerda. Demonstra excelente destreza dos dedos, a

			afinação é adequada e apresenta clareza na execução das obras.	afinação é adequada e apresenta clareza na execução das obras
Leitura dos conteúdos	O aluno demonstrou dificuldades na leitura das obras	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras.	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.	Conseguiu concretizar com elevado sucesso a leitura das obras
Componente técnica do instrumento: - afinação - ritmo - articulação - vibrato - fraseado - qualidade sonora	Apresenta dificuldades nos diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente e os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreensão do carácter e estilo da peça. Musicalidade. Interpretação	O aluno não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o carácter da peça. Não é musical e não interpreta a obra.	Conseguiu compreender e concretizar razoavelmente o fraseado proposto, cumprindo parcialmente o carácter musical das obras.	Conseguiu compreender e concretizar corretamente o fraseado proposto, cumprindo com o carácter musical das obras.	Conseguiu compreender e concretizar com sucesso o fraseado proposto, cumprindo com o carácter musical das obras. É musical e fez a própria interpretação da peça

Assiduidade e pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual	O aluno é assíduo, mas não é pontual, ou vice-versa	O aluno é assíduo e pontual	O aluno é assíduo e pontual, cumprindo com o horário da aula na totalidade.
Interação construtiva em aula	O aluno não interage construtivamente	O aluno interage pouco.	O aluno participa e interage corretamente	O aluno participa e interage construtivamente

### **Autoavaliação**

Com a autoavaliação pretende-se que o aluno reflita sobre o seu desempenho, identificando os pontos que deve melhorar, de forma a continuar a evoluir favoravelmente na disciplina de instrumento.

### **Heteroavaliação**

Na sequência das atividades realizadas ao longo da aula, o professor tecerá apreciações ao aluno de forma a que este tenha uma noção imediata do seu nível de desempenho, mas também uma orientação perante os aspetos técnicos e musicais que necessita de melhorar.

### **Sugestões de trabalho de casa**

Mediante as necessidades e dificuldades sentidas pelo aluno, no final da aula serão recomendadas algumas atividades de enriquecimento e remediação para trabalho de casa.

### **Reflexão sobre a aula:**

A gestão do tempo foi bem conseguida, tendo sido possível executar todas as sequências de aprendizagem. Relativamente à escala, a aluna teve uma boa prestação, porém necessita de trabalhar a técnica do arco de forma a obter uma maior consistência sonora nas três oitavas. Relativamente ao estudo, a aluna mostrou alguma dificuldade sobretudo nas passagens na posição do polegar, sendo sugerido alguns exercícios de forma a melhorar a sua execução.

A aula correu de forma dinâmica e sempre com uma atitude participativa por parte da aluna, estando sempre atenta às indicações do docente.

## 5.2. Exemplo de planificação de aula – curso secundário

Segue, abaixo, a planificação de uma das aulas lecionada ao longo do estágio. As restantes encontram-se disponíveis no anexo IV.

Planificação de aula	
Aula nº 1	
<b>Aluno</b>	A
<b>Disciplina</b>	Contrabaixo
<b>Ano/Grau</b>	11º / 7º
<b>Tipo de aula</b>	Individual
<b>Duração</b>	45 minutos
<b>Data</b>	30 de novembro de 2018
<b>Local</b>	Conservatório de Música do Porto
<b>Professor estagiário</b>	Tiago Peixoto
<b>Professor cooperante</b>	Joel Azevedo
<b>Professor supervisor</b>	Florian Pertzborn
<b>Conteúdos programáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Escalas de Lá Maior, Lá menores harmónica e melódica e respetivos arpejos numa extensão de três oitavas;</li> <li>▪ Concerto para contrabaixo nº 2 de Dittersdorff - 1º andamento</li> </ul>	
<b>Objetivos gerais:</b> <p>Consolidação e aperfeiçoamento da componente técnica do instrumento;</p> <p>Consolidação e aperfeiçoamento da componente interpretativa e performativa</p> <p>Desenvolver um rigor rítmico e de leitura, desenvolver uma interpretação rigorosa;</p> <p>Desenvolver a autonomia musical e expressividade.</p>	
<b>Objetivos específicos:</b> <p>Melhorar aspetos técnicos não dominados completamente.</p>	



Domínio técnico da mão direita.

Domínio técnico da mão esquerda.

Conciliar várias técnicas de arco, executando diferentes articulações e promover uma melhor direção e distribuição do arco.

Aperfeiçoar e consolidar aspetos como a afinação, mudanças de posição, vibrato, qualidade e projeção sonora.

Executar a obra por partes, de modo a consolidar diversos aspetos relativos à afinação, articulação, vibrato, qualidade sonora, dinâmicas e fraseado musical.

Compreender a estrutura formal das obras. Saber executar com clareza o fraseado musical.

Desenvolver o sentido de autocorreção.

### **Sequências de atividades**

**Escalas de Lá Maior, Lá menores harmónica e melódica e respetivos arpejos numa extensão de três oitavas** – Será pedido ao aluno que execute as escalas e arpejos com duas, quatro e oito notas por arcada, mantendo um tempo regular. Se necessário, serão trabalhadas separadamente as mudanças de posição e/ou a distribuição do arco de forma a manter a consistência sonora e afinação.

**Estudo nº3 de Montanari** – Será solicitado ao aluno que execute todo o estudo e no final será feita uma pequena apreciação da sua prestação. Será pedido ao aluno que faça uma autoavaliação e que enumere as passagens que oferecem mais resistência e quais as que estão melhor preparadas. Serão trabalhados aspetos relativos à afinação, articulação, distribuição do arco, mudanças de posição, dinâmica e outros aspetos que sejam importantes na altura para melhorar a prestação do aluno. O aluno será desafiado a criar dinâmicas ao longo do estudo de forma a ficar mais interessante e serão enfatizadas as notas mais importantes.

**Concerto para contrabaixo nº 2 de Dittersdorff - 1º andamento** - Será feita uma revisão do trabalho já realizado, fazendo possíveis correções rítmicas, técnicas e relativas ao carácter musical. Serão trabalhadas separadamente num tempo lento as passagens onde o aluno apresente mais dificuldades e serão propostos exercícios que solucionem os problemas, tanto na aula como no estudo em casa. Serão tidos em conta aspetos como a autocorreção, a afinação, contrastes dinâmicos, mudanças de posição, vibrato, tipos de articulação, qualidade e projeção sonora, entre outros. Numa segunda fase, será indicado à aluna o trabalho com o metrónomo, aumentando

o tempo de forma gradual. A aula terminará com uma autoavaliação, enumerando todos os aspetos que devem ser melhorados no trabalho individual em casa.

<b>Recursos</b>	contrabaixo, arco, resina, piano, estante, partituras, afinador, metrónomo, lápis e borracha.
-----------------	---

### Avaliação da aula

Descritores do nível de desempenho				
Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Domínio da postura com o instrumento	O aluno revela fraca adaptação ao instrumento.	O aluno revela uma adaptação razoável ao instrumento	O aluno revela boa adaptação ao instrumento	O aluno revela muito boa adaptação ao instrumento
Domínio da técnica da mão direita (qualidade sonora, distribuição do arco, velocidade, domínio da articulação, ...)	O aluno demonstra dificuldades técnicas da mão direita. Revela fraco uso e controlo do arco, não gerindo bem o peso, velocidade e distribuição de arco	O aluno domina razoavelmente e a técnica da mão direita. Revela algum domínio no uso e controlo do arco	O aluno domina com facilidade a técnica da mão direita, controlando corretamente e os aspetos técnicos	O aluno domina com muita facilidade a técnica da mão direita, controlando totalmente os aspetos técnicos
Domínio da técnica da mão esquerda (afinação, destreza)	O aluno não domina os aspetos técnicos da mão esquerda. A afinação e a	O aluno controla razoavelmente e os aspetos técnicos da mão esquerda	O aluno controla com facilidade a posição da mão esquerda.	O aluno controla com muita facilidade a posição da mão esquerda. Demonstra

	destreza são insuficientes		Demonstra boa destreza dos dedos, a afinação é adequada e apresenta clareza na execução das obras.	excelente destreza dos dedos, a afinação é adequada e apresenta clareza na execução das obras
Leitura dos conteúdos	O aluno demonstrou dificuldades na leitura das obras	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras.	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.	Conseguiu concretizar com elevado sucesso a leitura das obras
Componente técnica do instrumento: - afinação - ritmo - articulação - vibrato - fraseado - qualidade sonora	Apresenta dificuldades nos diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente e os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreensão do carácter e estilo do concerto. Musicalidade. Interpretação	O aluno não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o carácter da peça. Não é musical e não interpreta a obra.	Conseguiu compreender e concretizar razoavelmente o fraseado proposto, cumprindo parcialmente o carácter musical das obras.	Conseguiu compreender e concretizar corretamente o fraseado proposto, cumprindo com o carácter	Conseguiu compreender e concretizar com sucesso o fraseado proposto, cumprindo com o carácter musical das obras. É musical e fez a própria

			musical das obras.	interpretação da peça
Assiduidade e pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual	O aluno é assíduo, mas não é pontual, ou vice-versa	O aluno é assíduo e pontual	O aluno é assíduo e pontual, cumprindo com o horário da aula na totalidade.
Interação construtiva em aula	O aluno não interage construtivamente	O aluno interage pouco.	O aluno participa e interage corretamente	O aluno participa e interage construtivamente

### **Autoavaliação**

Com a autoavaliação pretende-se que o aluno reflita sobre o seu desempenho, identificando os pontos que deve melhorar, de forma a continuar a evoluir favoravelmente na disciplina de instrumento.

### **Heteroavaliação**

Na sequência das atividades realizadas ao longo da aula, o professor tecerá apreciações ao aluno de forma a que este tenha uma noção imediata do seu nível de desempenho, mas também uma orientação perante os aspetos técnicos e musicais que necessita de melhorar.

### **Sugestões de trabalho de casa**

Mediante as necessidades e dificuldades sentidas pelo aluno, no final da aula serão recomendadas algumas atividades de enriquecimento e remediação para trabalho de casa.

### **Reflexão sobre a aula:**

O aluno mostrou-se muito empenhado e motivado durante aula, estando sempre atento a todas as indicações do docente. Nesta aula pretendeu-se aperfeiçoar aspetos técnicos relativos à articulação, ritmo e à afinação, mas também o fraseado trabalhando as passagens com mais dificuldades num tempo lento e com o auxílio do metrónomo. No estudo, o aluno demonstrou entusiasmo com o resultado da colocação de dinâmicas. No concerto foi trabalhado ainda a execução dos harmónicos, tendo em conta aspetos como a utilização do arco junto do cavalete e velocidade necessária para obter

harmónicos com ressonância. Ao longo da aula o aluno cumpriu as orientações dadas e demonstrou melhorias na execução. A gestão do tempo foi bem conseguida, tendo sido possível executar todas as sequências de aprendizagem propostas.

Planificação de aula	
Aula nº2	
<b>Aluno</b>	A
<b>Disciplina</b>	Contrabaixo
<b>Ano/Grau</b>	11º / 7º
<b>Tipo de aula</b>	Individual
<b>Duração</b>	45 minutos
<b>Data</b>	25 de janeiro de 2019
<b>Local</b>	Conservatório de Música do Porto
<b>Professor estagiário</b>	Tiago Peixoto
<b>Professor cooperante</b>	Joel Azevedo
<b>Professor supervisor</b>	Florian Pertzborn
<b>Conteúdos programáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Escalas de Ré Maior, Ré menores harmónica e melódica e respetivos arpejos numa extensão de três oitavas;</li> <li>▪ “Oblivion” de A. Piazzolla</li> </ul>	
<b>Objetivos gerais:</b> <p>Consolidação e aperfeiçoamento da componente técnica do instrumento;</p> <p>Consolidação e aperfeiçoamento da componente interpretativa e performativa</p> <p>Desenvolver um rigor rítmico e de leitura, desenvolver uma interpretação rigorosa;</p> <p>Desenvolver a autonomia musical e expressividade.</p>	
<b>Objetivos específicos:</b> <p>Melhorar aspetos técnicos não dominados completamente.</p> <p>Domínio técnico da mão direita.</p> <p>Domínio técnico da mão esquerda.</p> <p>Conciliar várias técnicas de arco, executando diferentes articulações e promover uma melhor direção e distribuição do arco.</p>	

Aperfeiçoar e consolidar aspetos como a afinação, mudanças de posição, vibrato, qualidade e projeção sonora.

Executar a obra por partes, de modo a consolidar diversos aspetos relativos à afinação, articulação, vibrato, qualidade sonora, dinâmicas e fraseado musical.

Compreender a estrutura formal das obras. Saber executar com clareza o fraseado musical.

Desenvolver o sentido de autocorreção.

### Sequências de atividades

**Escala de Ré Maior, Ré menores harmónica e melódica e respetivos arpejos numa extensão de três oitavas** – será pedido ao aluno que execute as escalas e arpejos com duas, quatro e oito notas por arcada. Será pedido que mantenha o tempo, apesar de aumentar a quantidade de notas por cada arcada. Se necessário, serão trabalhadas separadamente as mudanças de posição e/ou a distribuição do arco de forma a manter a consistência sonora e afinação.

**Peça “Oblivion” de A. Piazzolla** – Será solicitado que o aluno execute toda a peça. Após a sua execução, a aula prosseguirá com o objetivo da consolidação de passagens que revelem a necessidade de um trabalho mais aprofundado, tendo em conta aspetos como acuidade da afinação e autocorreção, contrastes dinâmicos, vibrato, mudanças de posição e domínio do arco (controlo, divisão e técnica do mesmo). Uma vez que o aluno já tem alguns destes aspetos bem consolidados, será trabalhado mais profundamente o carácter musical da obra.

### Recursos

contrabaixo, arco, resina, piano, estante, partituras, afinador, metrónomo, lápis e borracha.

### Avaliação da aula

Descritores do nível de desempenho				
Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Domínio da postura com o instrumento	O aluno revela fraca adaptação ao instrumento.	O aluno revela uma adaptação	O aluno revela boa adaptação	O aluno revela muito boa

		razoável ao instrumento	ao instrumento	adaptação ao instrumento
Domínio da técnica da mão direita (qualidade sonora, distribuição do arco, velocidade, domínio da articulação, ...)	O aluno demonstra dificuldades técnicas da mão direita. Revela fraco uso e controlo do arco, não gerindo bem o peso, velocidade e distribuição de arco	O aluno domina razoavelmente a técnica da mão direita. Revela algum domínio no uso e controlo do arco	O aluno domina com facilidade a técnica da mão direita, controlando corretamente os aspetos técnicos	O aluno domina com muita facilidade a técnica da mão direita, controlando totalmente os aspetos técnicos
Domínio da técnica da mão esquerda (afinação, destreza)	O aluno não domina os aspetos técnicos da mão esquerda. A afinação e a destreza são insuficientes	O aluno controla razoavelmente os aspetos técnicos da mão esquerda	O aluno controla com facilidade a posição da mão esquerda. Demonstra boa destreza dos dedos, a afinação é adequada e apresenta clareza na execução das obras.	O aluno controla com muita facilidade a posição da mão esquerda. Demonstra excelente destreza dos dedos, a afinação é adequada e apresenta clareza na execução das obras
Leitura dos conteúdos	O aluno demonstrou dificuldades na leitura das obras	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras.	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.	Conseguiu concretizar com elevado sucesso a leitura das obras

<p>Componente técnica do instrumento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- afinação</li> <li>- ritmo</li> <li>- articulação</li> <li>- vibrato</li> <li>- fraseado</li> <li>- qualidade sonora</li> </ul>	<p>Apresenta dificuldades nos diversos aspetos técnicos das obras</p>	<p>Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras</p>	<p>Conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras</p>	<p>Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.</p>
<p>Compreensão do carácter e estilo da peça. Musicalidade. Interpretação</p>	<p>O aluno não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o carácter da peça. Não é musical e não interpreta a obra</p>	<p>Conseguiu compreender e concretizar razoavelmente o fraseado proposto, cumprindo parcialmente o carácter musical das obras</p>	<p>Conseguiu compreender e concretizar corretamente o fraseado proposto, cumprindo com o carácter musical das obras.</p>	<p>Conseguiu compreender e concretizar com sucesso o fraseado proposto, cumprindo com o carácter musical das obras. É musical e fez a própria interpretação da peça</p>
<p>Assiduidade e pontualidade</p>	<p>O aluno não é assíduo nem pontual</p>	<p>O aluno é assíduo, mas não é pontual, ou vice-versa</p>	<p>O aluno é assíduo e pontual</p>	<p>O aluno é assíduo e pontual, cumprindo com o horário da aula na totalidade</p>
<p>Interação construtiva em aula</p>	<p>O aluno não interage construtivamente</p>	<p>O aluno interage pouco</p>	<p>O aluno participa e interage corretamente</p>	<p>O aluno participa e interage construtivamente</p>



### **Autoavaliação**

Com a autoavaliação pretende-se que o aluno reflita sobre o seu desempenho, identificando os pontos que deve melhorar, de forma a continuar a evoluir favoravelmente na disciplina de instrumento.

### **Heteroavaliação**

Na sequência das atividades realizadas ao longo da aula, o professor tecerá apreciações ao aluno de forma a que este tenha uma noção imediata do seu nível de desempenho, mas também uma orientação perante os aspetos técnicos e musicais que necessita de melhorar.

### **Sugestões de trabalho de casa**

Mediante as necessidades e dificuldades sentidas pelo aluno, no final da aula serão recomendadas algumas atividades de enriquecimento e remediação para trabalho de casa.

### **Reflexão sobre a aula:**

Ao longo da aula o aluno cumpriu as orientações dadas e demonstrou melhorias na execução. Este demonstrou segurança e clareza na interpretação das mesmas, no entanto sugeri que fizesse um maior contraste dinâmico. Foi também recomendado ao aluno que praticasse exercícios de vibrato, principalmente na posição de polegar.

A gestão do tempo foi bem conseguida, tendo sido possível executar todas as sequências de aprendizagem propostas.

## **5.3. Atividade Extracurricular**

No dia 6 de maio, em conjunto com o Professor Joel Azevedo, foi realizado um Intercâmbio na Escola de Música de Perosinho, uma das escolas onde leciono.

Este ocorreu no 3º período letivo onde foi realizada uma audição individual dos alunos da minha classe e de alguns alunos da classe do Professor Joel Azevedo, tendo culminado na execução de três peças em conjunto.

Este intercâmbio teve por objetivo divulgar o trabalho que se faz nestas escolas, e, sobretudo, proporcionar aos alunos que nele participaram, a experiência de tocar fora do seu ambiente habitual, conhecer outros colegas de instrumento e comparar diferentes métodos. Para além disso, pretende-se através desta atividade potenciar a

motivação, o empenho e o estudo individual dos alunos; desenvolver a experiência em apresentações públicas e fortalecer a autoconfiança.

## 6. Reflexão da prática supervisionada

Concluída a prática de ensino supervisionada, é tempo de realizar uma reflexão e tomar consciência da experiência que este estágio me proporcionou. Este assumiu-se como fundamental, importante e decisivo na prática pedagógica, dando um novo significado ao papel do professor, ao papel do aluno e à sua relação. Considero que o contexto relacional entre a prática e a teoria apresenta um significado importante na formação do professor, uma vez que permite que estas duas estejam relacionadas e não apenas justapostas ou dissociadas (Marques, 2001, pág.11).

Para conseguirmos desempenhar cada vez melhor a nossa profissão, é essencial que estejamos em permanente formação, preferencialmente com recurso à reflexão sobre as nossas práticas pedagógicas que, conseqüentemente, nos levarão a novas formas de fazer e de abordar as ocorrências que nos rodeiam no dia-a-dia. De facto, “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (Freire, 1996, p.44).

O estágio permitiu, ainda, estabelecer comparações entre a prática pedagógica do professor cooperante e do mestrando que não tinham sido possíveis ao longo de oito anos de experiência no ensino. A experiência empírica é útil e faz sentido quando articulada com as bases teóricas que consolidam o saber ensinar. A observação de aulas práticas torna-se crucial para o exercício de reflexão acerca da nossa própria prática pedagógica, permitindo-nos rever e avaliar as metodologias e estratégias que utilizamos, dentro e fora da sala de aula, quando são bem ou menos bem-sucedidas.

As aulas lecionadas também permitiram a reflexão sobre prática pedagógica, tendo sempre como suporte os feedbacks dos professores cooperante e supervisor, motivando o aperfeiçoamento da mesma. Tomei consciência da importância em gerir bem o tempo de aula, tendo o cuidado de não cansar os alunos insistindo num mesmo conteúdo. É importante dar espaço ao aluno e saber escolher os momentos oportunos para exemplificação prática.

Quero ainda destacar a importância que o professor cooperante teve no meu desenvolvimento. O professor cooperante proporcionou sempre um ambiente agradável para mim enquanto estagiário, e esteve sempre disponível. A troca de ideias e comparação de metodologias com o professor cooperante revelou-se útil, no sentido da procura de melhoria da minha própria prática pedagógica. “...é (...) importante assumir uma ética profissional que se constrói no diálogo com os outros colegas.”, (Nóvoa, 2009, pág.41).

Por último, gostaria de referir que a realização deste estágio foi sem dúvida uma experiência única e bastante enriquecedora que proporcionou diversas aprendizagens

e experiências, intensificou o sentido reflexivo e promoveu, deste modo, o autoconhecimento enquanto docente.

## **7. Parecer sobre a Prática Supervisionada**

### **7.1. Parecer do professor cooperante**

Para os devidos efeitos eu, Joel Pedro Roriz de Azevedo na qualidade de professor de contrabaixo do Conservatório de Música do Porto do grupo disciplinar M06, declaro que o mestrando Tiago Manuel da Silva Peixoto realizou a componente de prática educativa orientando e assistindo a aulas de instrumento de um aluno do ensino básico (9º Ano/5º Grau) e um aluno do ensino secundário (11º Ano/7º Grau).

O mestrando teve uma participação ativa em todo o processo de ensino, desde as planificações devidamente elaboradas, a participação nas atividades planeadas para os alunos, como por exemplo, o intercâmbio de contrabaixo. Além disso debatíamos em conjunto quais seriam as melhores abordagens e estratégias pedagógicas para conseguirmos alcançar os melhores resultados para cada aluno, sendo que para cada aula o Tiago se preparava com grande objetividade em relação aos conteúdos, matérias a trabalhar e objetivos a alcançar por cada um dos alunos.

Nas aulas, o Tiago mostrou uma ótima relação com os alunos auxiliando-os através de conselhos e ideias inovadoras, não se limitando só ao trabalho da disciplina, mas também a um processo de formação geral, este registava diversas informações no decorrer da aula, com as quais elaborava e enviava regularmente os relatórios de todas as aulas.

Pelo exposto, declaro que o mestrando Tiago Peixoto realizou com êxito a sua prática educativa.

Atentamente



Professor Joel Azevedo  
Conservatório de Música do Porto  
Porto, 25 de junho de 2019

## **Capítulo III | Projeto de Investigação: Métodos de Contrabaixo mais utilizados em Portugal**

### **1. Introdução**

Este projeto de investigação, realizado no contexto do Mestrado em Ensino de Música, da Escola de Música e Artes do Espetáculo do Porto, tem como objetivo fazer um levantamento dos métodos de contrabaixo mais utilizados atualmente na prática pedagógica em Portugal no ensino básico e secundário, e se estes estão, de alguma forma, relacionados com a experiência do professor enquanto aluno. Esta investigação surgiu da necessidade e curiosidade de conhecer melhor as preferências dos métodos utilizados pelos professores de contrabaixo.

O estudo está dividido em quatro partes: na primeira será identificada a problemática em questão, em seguida a fundamentação teórica que apoia o desenvolvimento da investigação, na terceira parte é apresentada a metodologia adotada e, por último, uma breve conclusão acerca dos resultados obtidos no inquérito.

### **2. Problemática do estudo**

#### **2.1 Identificação da problemática**

O contrabaixo é um instrumento que surge atualmente com um novo vigor e uma nova abordagem. A mera função de acompanhamento foi, há já algumas décadas, transformada e inovada para a vertente solista. Esta faceta acrescenta uma maior valorização e polivalência do instrumento, tornando-se um elemento de crucial importância no que toca ao seu ensino e divulgação. Nos últimos anos tem surgido cada vez mais jovens contrabaixistas em Portugal de grande nível performativo, mas, para uma boa performance, o performer precisa de alcançar um conjunto de competências técnicas particulares entre outras competências de índole musical. Porém, o contrabaixo não é um instrumento totalmente padronizado e tem duas escolas de arco (francesa e alemã). A técnica de contrabaixo está ainda em desenvolvimento, por exemplo, o repertório de música contemporânea obriga os músicos a encontrar novas técnicas e formas de produzir sons e efeitos. Deste modo, o desenvolvimento permanente da técnica é altamente desejável (Kwiatkowska, 2016, pág. 4). Assim, uma vez que existe uma enorme variedade de métodos (escolas), uns mais antigos, outros mais recentes, o tema que proponho para a realização deste projeto surgiu da necessidade de

conhecer quais os métodos mais utilizados atualmente no ensino de contrabaixo em Portugal no âmbito do ensino básico e secundário.

### **3. Fundamentação teórica**

A terminologia do nome contrabaixo relaciona-se com as definições que os pesquisadores do século XX acharam pertinentes para identificar a origem do instrumento. Nas suas diferentes nomenclaturas como por exemplo, violone, contrabaixo, *doublebass* ou mesmo só baixo, está compreendido um longo desenvolvimento do próprio instrumento, tanto no tamanho como na afinação. O mesmo desenvolvimento é observado no que diz respeito ao papel e desempenho musical na sua integração nas várias formações. Slatford (1980), referiu que a evolução do contrabaixo revela uma rede complexa de vários estilos e mudanças no design, nas dimensões do instrumento e consequentemente nas suas cordas e afinação ao longo de centenas de anos. O panorama torna-se ainda mais complexo pelo uso simultâneo, durante os mesmos períodos da história, de diferentes contrabaixos em diferentes países; compreendemos assim a extensa e complexa evolução do contrabaixo.

Nos primeiros anos de desenvolvimento, o contrabaixo não era um instrumento padronizado e continha muitas variações físicas. Estas variações tornam difícil identificar a data exata em que o contrabaixo foi criado pela primeira vez.

Alguns dos primeiros instrumentos pareciam-se com instrumentos modernos, enquanto outros não; no entanto, o conceito básico e o design do contrabaixo moderno foram inicialmente introduzidos e desenvolvidos durante o século XVI (Elgar, 1965) ou no século XVII (Brun, referido por Pertzborn 2001).

No final do século XIX, os contrabaixos tornaram-se mais padronizados. Em particular, a influente escola alemã começou a preferir os contrabaixos que continham quatro cordas afinadas em Mi-Lá-Ré-Sol (Brun, 1989). Esta afinação espalhou-se pela Europa e América do Norte durante os anos seguintes. Hoje em dia, os contrabaixos têm tamanhos, afinações e números de cordas relativamente padronizados, no entanto, as diferenças entre os instrumentos ainda persistem. Os contrabaixos podem variar muito nas suas proporções, o que pode facilitar ou dificultar a execução. Instrumentos maiores geralmente têm um som mais grave e profundo (usualmente preferidos pelos músicos de orquestra), mas o tamanho pode dificultar a sua execução no registo superior. No início do século XX, a maioria dos contrabaixistas adotaram a afinação Mi-Lá-Ré-Sol, no entanto, para tocar a solo é ainda utilizada uma outra afinação (Fá#-Si-

Mi-Lá). Este tipo de afinação permite que o instrumento, enquanto solista, seja ouvido mais facilmente ao tocar com uma orquestra (Brun, 1989).

Parcialmente por causa das diferenças físicas entre os instrumentos, os contrabaixistas usam vários métodos para segurar o instrumento. Pedagogos e artistas frequentemente discutem as vantagens de tocar de pé ou sentado. Ambos os métodos são considerados técnicas aceitáveis para o ensino de jovens contrabaixistas, e a decisão sobre a posição do músico é tipicamente deixada para as preferências individuais de professores e alunos (Allen, Gillespie & Hayes, 2002; Bradetich, 2009; Hamann & Gillespie, 2004; Klotman, 1996).



*Imagem 1 - Exemplos de posturas sentada e de pé*



O contrabaixo é também o único instrumento dos instrumentos de corda que oferece a escolha de pelo menos dois estilos diferentes de arco: o arco alemão, com a sua origem na família dos instrumentos da viola da gamba e o arco franco-italiano que foi desenvolvido a partir dos instrumentos da *viola da braccio* (Brun, 2000). Ambos os arcos são igualmente estabelecidos nas várias escolas e tradições e permitem variações adicionais (Pertzborn, 2001, pág.4).

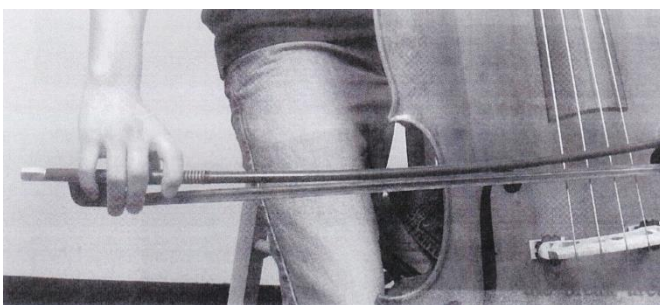
Pesquisas anteriormente realizadas afirmaram que a falta de padrões técnicos, como o uso de uma técnica de arco e afinações unificadas, impediu que o contrabaixo alcançasse ainda o padrão dos outros instrumentos de cordas.



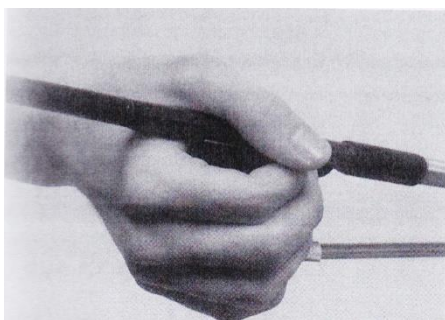
*Imagem 2 – Arco francês*



*Imagem 3 – Arco alemão*



*Imagem 4 - Exemplos de postura com arco francês*



*Imagem 5 - Exemplos de postura com arco alemão*

Os primeiros métodos utilizados para aprender o contrabaixo foram trazidos por Christopher Simpson na Inglaterra (1859), Gasparo Zannetti na Itália (1645), Jean Rousseau (1967), França, Johann Jacob Prinner (1677) na Áustria, e Michel Corrette (1741), na Alemanha, entre outros. (Planyavsky, 1984; Morton, 2001; Otterstedt, 2002).

Um dos primeiros, o tratado *Michael Correttes Methodes por apprendre à jouer de la Contre-Basse à 3, à 4 et à 5 cordes*, publicado em 1741 em Paris, incluía uma descrição das diversas formas do contrabaixo.

Só a partir do início do século XVIII, o uso de métodos para aprender os instrumentos de orquestra tornou-se mais frequente. Esses métodos foram muitas vezes projetados para vários instrumentos, escritos por músicos que tocaram vários instrumentos num nível razoável. Os profissionais das Orquestras Sinfônicas raramente dedicavam algum tempo além das suas aulas práticas para escrever seus conhecimentos instrumentais na forma de manuais ou livros de método (Planyavsky citado por Pertzborn, 2001, pág.24). Isso mudaria com o aparecimento das escolas de contrabaixo de Praga e Viena (Pertzborn, 2010, pág.36).

Enquanto os métodos de violino, viola e violoncelo mostram uma abordagem mais ou menos unificada de como segurar e executar o instrumento (por exemplo, Flesch, 1924; Galamian, 1962 etc.), os métodos de contrabaixo revelam uma maior variedade de técnicas e posturas (por exemplo, Simandl, 1905; Streicher, 1974; Rabbath, 1977; Güttler, 1990; Wolf, 1991). Embora ambas as posturas, de pé e sentado, apareçam igualmente em métodos, nenhuma diretriz específica para a escolha de uma ou de outra foram encontrados na literatura. Parece também pouco claro quais as razões que levam os contrabaixistas a escolher a sua postura a tocar (Pertzborn, 2001, pág.4).

Com base nesses diferentes fatores, há muita discordância e contradição na literatura sobre técnicas e métodos de execução do instrumento. Na visão de Grodner (1967), a variação desses métodos impediu que o contrabaixo estabelecesse uma abordagem metódica mais clara e unificada como os outros instrumentos de cordas.

Salatino, citado por Pertzborn, 2001, reconhece que professores de contrabaixo e performers expressaram uma necessidade urgente de mais informações para esclarecer conceitos, identificar vantagens e desvantagens dos diferentes tipos de instrumentos e arcos, e estabelecer diretrizes mais lógicas para as muitas variações da técnica.

Após analisar vários métodos modernos de contrabaixo, Pertzborn reconhece que a técnica deve obedecer basicamente a três vetores: economia, eficiência e flexibilidade. Referindo-se a este último vetor relacionado diretamente com postura, diz que esta deve ser comparada ao sentido de equilíbrio de uma pessoa. Conclui que esta

ou outra investigação da postura e do movimento providencia uma ideia de como organizar toda a diversidade da técnica de contrabaixo, não se restringindo apenas a alguns fatores. Aconselha ainda os novos estudantes a estabelecerem posturas e movimentos corretos desde o início e ensina-lhes soluções práticas de aprendizagem.

### **3.1. Breve contextualização do contrabaixo em Portugal**

Borba (1956), citado por Duarte (2013, pág.29), refere o nome João Jordani, de ascendência italiana, como o primeiro professor de contrabaixo conhecido em Portugal. Este nasceu e viveu em Lisboa de 1793 a 1860 e começou por ensinar instrumentos de corda no Seminário da Patriarcal, tornando-se o primeiro professor de violoncelo e contrabaixo do Conservatório em 1835. Após a sua morte, foi sucedido pelo célebre violoncelista, compositor e maestro Guilherme Cossoul que assumiu também a direção do Conservatório e que ficou dezanove anos a ensinar violoncelo e contrabaixo. Também Eduardo Óscar Wagner, seu aluno que o substituiu provisoriamente por motivo de doença em 1874, foi um grande violoncelista. Este foi professor do Conservatório até à sua morte em 1899, tendo nessa altura assumido a cadeira de professor de violoncelo e contrabaixo João Evangelista Cunha e Silva, filho de José Narciso, “considerado o melhor contrabaixista do seu tempo”. Em 1919, João Passos, que ainda estudou violoncelo com Eduardo Wagner assume o seu lugar no Conservatório Nacional.

Interessa reter o facto de haver uma clara influência italiana no ensino do contrabaixo em Portugal nesta linha de sucessão de mais de cem anos. Também é relevante o facto de os professores de contrabaixo serem todos violoncelistas, algo que já não é vulgar na Europa de então. Esta tendência faz com que nos anos 50 apareça no nosso país uma forma original de tocar contrabaixo, propondo-se uma nova técnica de mão esquerda em que se usam os quatro dedos para dedilhar e o uso sistemático do polegar como pestana, muito similar à técnica de violoncelo, tocando sempre a partir do meio do braço de um contrabaixo com cinco cordas, uma novidade em Portugal.

Álvaro Silva parece ter terminado com a tradição do ensino do contrabaixo como segundo instrumento. Ele foi, talvez, o primeiro a pensar seriamente em ensinar uma nova técnica para o instrumento, unificando a dedilhação e elevando o estatuto do contrabaixo, tendo desenvolvido o método “Nova técnica do rabecão” (Pertzborn, 1998, pág.27) Embora ele nunca tenha ensinado no Conservatório de Lisboa, um grande número de alunos “passou” pela sua escola. É quem introduz o contrabaixo de cinco cordas no nosso país (a corda mais grave é afinada em Si), e juntamente com seus

discípulos chegou a preencher totalmente o naipe de contrabaixo da Orquestra da Emissora Nacional, onde permaneceu mais de 20 anos (Duarte 2013, pág.30).

Mais tarde, o maestro Ivo Cruz foi responsável pela vinda de um professor austríaco em 1958, talvez o primeiro professor de contrabaixo que não era simultaneamente professor de violoncelo. Johannes Auersberg, permaneceu seis anos em Portugal, e teve como alunos Armando Crispim (que o sucedeu na cadeira até 1984), António Ferreira (também professor do Conservatório entre 1984 e 2000), e Fernando Flores, contrabaixista da Orquestra Gulbenkian que acabou por segui-lo para Viena onde ficou a estudar com Ludwig Streicher, regressando mais tarde para ser professor na Academia de Amadores de Música. Concordando com Duarte (2013, pág.31), “pode-se dizer que o ensino do contrabaixo, primeiro em Lisboa e depois em Portugal, deu uma volta com esta nova geração, pois tornou-se preponderante a influência austríaca, em que além do arco alemão, ensinava-se uma nova maneira de posicionamento em relação ao instrumento.” Entre 1971 e 1992, Ludwig Streicher apresenta-se periodicamente em Portugal para ministrar cursos de Verão, expandindo assim a sua influência a muitos outros futuros professores.

### **3.2. Breve contextualização dos métodos de contrabaixo**

#### ***New Method for the Double Bass - Franz Simandl (1840-1912)***

Nascido na Boémia, Franz Simandl é uma das figuras mais influentes do contrabaixo da história deste instrumento. Mais de cem anos depois de sua morte, o *New Method* é ainda usado como modelo padrão técnico. Não há dúvida de que Frantisek Simandl foi um dos pioneiros do seu tempo.

O seu método e livros de estudos marcaram um ponto de viragem no ensino de contrabaixo. Ele padronizou a técnica básica que ainda hoje é usada e ajudou a aumentar o repertório solo como compositor, transcritor e editor.

O método de Simandl resume a técnica do contrabaixo do século XIX. A premissa básica do seu método era dividir o braço em doze posições, subindo um meio tom de cada vez. Na técnica da mão esquerda é usado o padrão de dedilhação 1 - 2 – 4 até à posição polegar onde o dedo 4 se torna redundante e o dedo 3 toma o lugar do 4º dedo. Simandl usa vários exercícios e estudos diferentes para ligar cada posição e, assim, fornece uma excelente base para a aprendizagem do instrumento (Kwiatkowska, 2016; Rex, 2015).

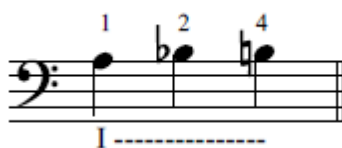


Imagem 6 - Padrão de dedilhação alemã e francesa

### ***Méthode Complète Pour la Contrebasse - Édouard Nanny (1872-1942)***

Édouard Nanny nasceu em Saint Germain en Laye, França em 1872. Estudou contrabaixo no Conservatório de Paris e lá lecionou entre 1920 e 1940. Nanny teve uma carreira variada em Paris como professor, solista e músico de orquestra. Morreu em Paris em 1943.

A primeira edição do seu método, *Méthode Complète Pour la Contrebasse*, foi publicada em 1920. Assim como a escola alemã, Nanny usava um padrão de dedilhação 1 - 2 - 4, no qual os dedos 3 e 4 trabalhavam como uma unidade. A posição do polegar é apresentada de forma semelhante à escola alemã. No harmônico no meio da corda, o polegar assume as responsabilidades do dedo indicador (T - 1 - 2 - 3), e o quarto dedo deixa de ser usado. O método da Nanny facilita a expansão dessa posição da mão para acomodar um passo inteiro extra na posição do polegar.

O *Méthode Complète Pour la Contrebasse* divide a escala em seis posições antes da posição do polegar. As posições são conceptualmente diferentes do *New Method for String Bass* de Simandl.

A terminologia e a funcionalidade desse método podem ser problemáticas para alunos de contrabaixo intermediários e avançados. A introdução é impressa em francês e inglês, e as instruções do exercício são impressas em francês, inglês e alemão. Outras questões linguísticas surgem em referência às cordas e notas, que são escritas em solfejo (sol - ré - la - mi - ut). O *Méthode Complète Pour la Contrebasse* oferece duas fortes possibilidades técnicas para a incorporação na sala de aula heterogênea. Primeiro, o padrão de 1 - 2 - 4 dedos é benéfico para os jovens contrabaixistas, porque os dedos 3 e 4, os dois dígitos mais fracos, atuam como uma unidade (Rex, 2015).

### ***Nuovo Metodo per Contrabbasso - Isaia Billé (1874-1961)***

Isaia Billé nasceu em Fermo, Itália em 1874 e morreu em 1961. Billé foi um contrabaixista virtuoso italiano que estudou no Conservatório Rossini em Pesaro, e depois se estabeleceu em grande parte da Europa e dos Estados Unidos. Mais tarde, lecionou nos principais conservatórios de Itália, incluindo o Instituto Cherubini de Florença e a Academia Santa Cecília de Roma. Billé publicou uma grande quantidade

de literatura técnica e musical, incluindo um Concerto para contrabaixo escrito em 1934. A primeira edição do foi publicada em 1922. O método consiste em sete volumes: Parte I (livros 1 - 4) e Parte II (livros 4 - 6).

Billè fazia parte de uma longa linhagem de virtuosos italianos, incluindo Domenico Dragonetti e Giovanni Bottesini, e usou o tradicional padrão italiano 1 - 3 - 4, no qual os dedos 2 e 3 funcionam como um só.



Imagem 7 - Padrão de dedilhação italiana

O *Nuovo Metodo per Contrabbasso* divide a escala em doze posições antes da posição do polegar. A progressão através das posições é semelhante à de Simandl, em que a posição da mão permanece a mesma e se move cromaticamente.

Mais uma vez, a terminologia sofre uma barreira linguística, com o material em três colunas: italiano, francês e inglês. As instruções básicas são impressas em italiano e inglês, faz referência às cordas em solfejo (sol - ré - la - mi - dó), algarismos romanos (I - II - III - IV - V) e nomes de letras (G - D - A - E - C). (Rex, 2015).

### **НАЧАЛНА ШКОЛА ЗА КОНТРАБАС (Escola elementar de contrabaixo) - Todor Toshev (1919-1993)**

Toshev contrabaixista búlgaro, foi professor no Conservatório Estatal da Bulgária. Em termos de organização por posições, este método baseia-se nos princípios da escola checa dos inícios do séc. XX e no que respeita à técnica do arco francês, este é influenciado pela escola de Franz Simandl através de Assen Rapordjiev, que estudou em França. Rapordjiev foi professor de Frantisek Hertl e este foi professor de Toshev.

O método de contrabaixo de Todor Toshev, é direcionado para o ensino individual do instrumento, nos três a quatro primeiros anos de aprendizagem. Tendo em conta o nível de aptidão de cada aluno, a sua maturidade, personalidade, entre outras condicionantes que possam ser consideradas, é da responsabilidade do professor de contrabaixo decidir até que parte do método o aluno está preparado para o assimilar em cada um dos diferentes níveis, bem como até quando será, ou não, adequado usar o referido método.

Este método inicia com a apresentação de algumas imagens que ilustram a postura a adotar com o instrumento, quando se toca sentado, com a mão esquerda, na

forma como deve pressionar as cordas contra a escala, e com a mão direita, na forma como se deve pegar no arco. Seguidamente, faz uma descrição teórica explicando a postura das mãos esquerda e direita, como deve ser feita a mudança de corda com o arco, o vibrato, a afinação do instrumento, as notas da 1ª posição e a nomenclatura que será usada ao longo do método.

Na parte prática do método o autor aborda todas as posições compreendidas entre a meia e a sétima posições, trabalha simultaneamente aspetos técnicos do instrumento, diferentes tipos de articulações, dinâmicas e ritmos. Depois de trabalhadas as mãos esquerda e direita separadamente, são propostos exercícios recorrendo a ambas as mãos onde são estudadas competências técnicas (legato, arcos assimétricos, salto de uma e duas cordas) bem como competências musicais (ritmo, afinação, articulação). De seguida, o autor apresenta a meia posição ( $\frac{1}{2}$ ) introduzindo o tipo de articulação *tenuto* e as mudanças de posição  $\frac{1}{2}$  - I e I -  $\frac{1}{2}$ . Seguindo uma estrutura semelhante à usada no estudo da meia posição, o autor aborda a segunda posição (II), as mudanças de posição I - II, II - I,  $\frac{1}{2}$  - II e II -  $\frac{1}{2}$ , e alguns padrões rítmicos (p.e. semínima com ponto - colcheia). À medida que o autor vai apresentando as diferentes posições, este vai trabalhando novas mudanças de posição, novos padrões rítmicos (sincopa, tercina, colcheia com ponto - semicolcheia, etc), novas articulações (acentos, *staccato*, *legato staccato*, *spiccato*), ornamentos (*apoggiatura*, trilos), dinâmicas, harmónicos naturais e cordas dobradas.

Este é um método de ensino pensado para vários anos de aprendizagem. Está bem estruturado por posições, recorre desde o início ao estudo de escalas e trabalha progressivamente cada competência de uma forma cumulativa (Pereira, 2013).

***Nagybőgőiskola: (gordoniskola) = Kontrabass - Schule = Double Bass Method - Lajos Montag (1906-1997)***

Montag era um contrabaixista húngaro, conhecido como o principal contrabaixo da ópera e professor de contrabaixo no Conservatório de Budapeste. Ele era amplamente conhecido em toda a Europa como um performer excecional. O seu "Método de Contrabaixo" tem cinco volumes. O primeiro volume é destinado a iniciantes e inclui exercícios baseados em três posições. O que é importante no método de Montag é que este dá particular atenção à função orquestral do instrumento e compõe exercícios semelhantes na sua estrutura às partes orquestrais do contrabaixo, ao mesmo tempo que ajudam a estudar as habilidades básicas. Uma parte importante do livro de métodos são as escalas porque exigem um dedilhado diferente praticamente para cada escala. A segunda parte do método abrange o estudo das posições IV a VII, escalas maiores e

menores, e uma seleção mais difícil de exemplos orquestrais e peças a solo. Desta forma, o livro permite ao aluno desenvolver simultaneamente técnica, expressão e gosto musical (Rex, 2015).

***Mein Musizieren Auf Dem Kontrabass: Anweisungen Und Ratschläge Für Den Beginnenden Und Den Fortgeschrittenen Kontrabassisten = My Way of Playing the Double Bass - Ludwig Streicher (1920-2003)***

De acordo com Boyd, (1978, pág. 6), Streicher foi antigo contrabaixista principal da Orquestra Filarmônica de Viena e era um contrabaixista muito conhecido na Europa. Além disso, era um famoso solista e autor de livros de contrabaixo. Foi professor na Academia de Teatro Musical de Viena e na Escola Superior de Música Reina Sofía, em Madrid. Contribuiu para o desenvolvimento do contrabaixo como um instrumento solista e foi capaz de demonstrar a possibilidade expressiva do instrumento através da sua performance. Como solista gravou peças desde Carl Ditters von Dittersdorf, do século XVIII, até às composições mais contemporâneas de contrabaixo.

Originalmente planeado para ser em dois volumes, o *My way of Playing Double Bass* tem uma riqueza de informações na forma de exercícios e estudos que visam melhorar substancialmente qualquer contrabaixista.

O volume dois é dedicado ao desenvolvimento da posição do polegar, avançando para estudos harmónicos virtuosos. Cada capítulo (ou seção) lida com cada passo / posição na posição do polegar, dando exercícios sobre os padrões básicos de dedilhação envolvidos com cada nova posição. Em vez de incluir vários exercícios em cada posição, ele emprega secções de solos ou passagens orquestrais relevantes para aquela posição específica.

***Nouvelle Technique de La Contrebasse - François Rabbath (n.1931)***

François Rabbath nasceu em 1931 em Aleppo, na Síria. Começou a tocar contrabaixo em 1944 e foi autodidata com a ajuda do *Méthode Complète Pour la Contrebasse* de Édouard Nanny. Em 1955, Rabbath mudou-se para França para estudar no Conservatório de Paris e em 1964, ele realizou a sua primeira gravação lançando-se numa carreira solo internacional de sucesso. A primeira edição do seu método, *Nouvelle Technique de La Contrebasse*, foi publicada em 1977. O método é composto por quatro volumes, oferecendo cada um uma variedade de escalas, exercícios e melodias de dificuldade gradual. O volume 1 contém a 1ª e a 2ª posições, o volume 2 contém a 3ª e a 4ª posições, e o volume 3 contém a 5ª e a 6ª posições. Os padrões de dedilhação 1 - 2 - 4 no seu método são consistentes com o método de Nanny e a escola francesa em geral.



É importante notar que Rabbath inclui a posição do polegar nas seis posições. A introdução está dividida em quatro colunas de idiomas: francês, inglês, alemão e espanhol. Outras questões linguísticas surgem em referência às cordas e notas, que são escritas em solfejo (sol - ré - la - mi), nomes de letras (G - D - A - E) e francês (1st corde – 2nd corde – 3rt corde – 4th corde) (Rex, 2015).

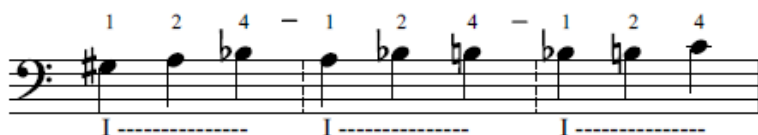


Imagem 8 - Primeira posição

### ***The Progressive Repertoire for the Double Bass - George Vance (1949-2009)***

George Vance nasceu em 1949 em Akron, Ohio. Estudou contrabaixo na Arizona State University e em Carnegie Mellon e mudou-se para Washington DC em 1978 para entrar na Army Field Band. Lecionou na Universidade de Maryland e na Universidade George Mason e promoveu um estúdio privado fortemente baseado nos fundamentos do Método Suzuki.

O seu método, *The Progressive Repertoire for the Double Bass*, foi publicado pela primeira vez no ano 2000. Este é composto por três volumes que contêm uma variedade de melodias de dificuldade progressiva, cuidadosamente selecionadas para conceituar um tipo de dedilhação, posição ou técnica específica. Vance era um defensor dos métodos de Suzuki e Rabbath. Como resultado, o seu método é uma mistura dos dois, atuando como um precursor da *Nouvelle Technique de la Contrabasse* com a clareza e a implicação do Método Suzuki.

Vance usa o padrão de dedilhação dedos 1 - 2 - 4 e inicia os alunos da mesma forma que o Método Suzuki, mas ele adaptou as posições da escala e técnicas da *Nouvelle Technique* de Rabbath. É importante notar que Vance apresenta a posição do polegar na quinta página de melodias no Volume 1.

A terminologia é incrivelmente concisa e lógica em cada volume. Dedilhações e posições, arcadas, dinâmicas e outras marcações musicais são claras (Rex, 2015).

### **Suzuki Bass School - Shinichi Suzuki (1898-1998)**

Shinichi Suzuki nasceu em 1898 em Nagoya, Japão. Estudou música ocidental na Alemanha na década de 1920 e começou a ensinar crianças no Japão nos anos 1930.

Como Suzuki foi violinista, o seu método de ensino foi aplicado primeiramente a estudantes de violino, e durante muitas décadas foi adaptado para outros instrumentos de corda.

O método é único por causa dos elementos não musicais que devem acompanhar a prática. Esses elementos incluem o seguinte: na idade de iniciação (de 3 a 4 anos), aprender música memorizando, ouvir gravações, envolvimento dos pais, um ambiente de aprendizagem harmonioso, professores formados em Suzuki, boa produção tonal, repertório central (Suzuki) e interação social com outros estudantes de Suzuki. O Método Suzuki foi publicado pela primeira vez para violino em 1970, e o método para contrabaixo foi publicado posteriormente, em 1993. O método é composto por cinco volumes, cada um dos quais oferece 10 a 20 melodias com dedilhações, arcadas de dificuldade progressiva.

A dedilhação e posições são consistentes com o *New Method* de Simandl, mantendo o padrão de 1 - 2 - 4.

A escala está dividida em sete posições antes de chegar à posição do polegar e relativamente à progressão das posições, enquanto o *New Method* começa na 1ª posição e avança consecutivamente, o Método Suzuki começa na 4ª posição e vai para trás. Os volumes 1 e 2 vão da 1ª à 6ª posição, enquanto os volumes 3, 4 e 5 vão da 1ª posição até à posição do polegar.

A terminologia é concisa e lógica em cada volume. Dedilhações e posições, arcadas, dinâmicas e outras marcações musicais são claras (Rex, 2015).

## **4. Metodologia**

Para a realização deste projeto de investigação, foi elaborado um inquérito direcionado a vários professores de contrabaixo do país. Este inquérito é de extrema importância, pois dele serão obtidos os dados usados para esta investigação, não existindo informação para o estudo em causa proveniente de qualquer outra fonte.

O inquérito tem por objetivo a obtenção de respostas relativamente aos principais métodos de estudo utilizados atualmente na lecionação, no âmbito do ensino básico e secundário, em Portugal. Desta forma, será possível fazer um levantamento dos

métodos de contrabaixo mais utilizados em contexto pedagógico, e se estes estão, de alguma forma, relacionados com a experiência do professor enquanto aluno.

É de salientar que a amostra de estudo é reduzida, conta com apenas vinte e duas respostas, no entanto, é possível atribuir alguma abrangência ao estudo, tanto ao nível de diferentes influências nas metodologias de ensino, como nos próprios hábitos de estudo dos professores.

#### **4.1. Inquérito**

De seguida será apresentado o inquérito que foi enviado/disponibilizado aos professores. Este inquérito foi realizado online, de forma a garantir o anonimato dos participantes, através do site <https://docs.google.com/forms/> Este método foi selecionado para permitir uma facilidade de recolha dos dados, tanto para o investigador como para os intervenientes, pois é um método rápido, preciso e que possibilita abranger vários participantes. O inquérito esteve disponível para participação entre os dias 24 de março e 31 de maio de 2019. Este é constituído por cinco questões diretas e todas elas têm opção de escolha.

#### **Métodos de contrabaixo mais utilizados em Portugal**

Este inquérito, inserido num projeto de investigação no âmbito de Mestrado em Ensino de Música, destina-se aos professores de contrabaixo e tem como objetivo fazer o levantamento dos métodos de contrabaixo mais utilizados atualmente.

As respostas fornecidas são absolutamente confidenciais e anónimas, e serão exclusivamente utilizadas para fins de investigação científica.

Muito obrigado pela sua colaboração. **\*Obrigatório**

**1. Que método de contrabaixo usa nas suas aulas? (Se utiliza mais que um, identifique dois dos que utiliza mais). \***

- ☐ Simandl
- ☐ Nanny
- ☐ Billé
- ☐ Toshev
- ☐ Montag
- ☐ Streicher
- ☐ Rabbath
- ☐ Vance

- ☐ Suzuki
- ☐ Outro

**2. O método que usa com os seus alunos é o mesmo com o qual começou, enquanto aluno? \***

- ☐ Sim
- ☐ Não

**3. Toca com arco francês ou alemão?**

- ☐ Francês
- ☐ Alemão

☐ Se porventura durante o seu percurso académico mudou, indique o porquê.

A sua resposta \_\_\_\_\_

**4. Toca principalmente de pé ou sentado(a)?**

- ☐ De pé
- ☐ Sentado(a)

**5. Ensina a postura sentada, de pé ou ambas?**

- ☐ Sentada
- ☐ De pé
- ☐ Ambas

## **5. Apresentação e análise dos resultados obtidos**

A partir da análise dos questionários, verifica-se que foram obtidas vinte e duas respostas dos participantes. Neste momento, é altura de expor os resultados. Foi efetuada uma análise e tratamento dos mesmos e, apresentam-se de seguida os resultados através de gráficos, complementados com um texto expositivo.

1. Que método de contrabaixo usa nas suas aulas? (Se utiliza mais que um, identifique dois dos que utiliza mais).

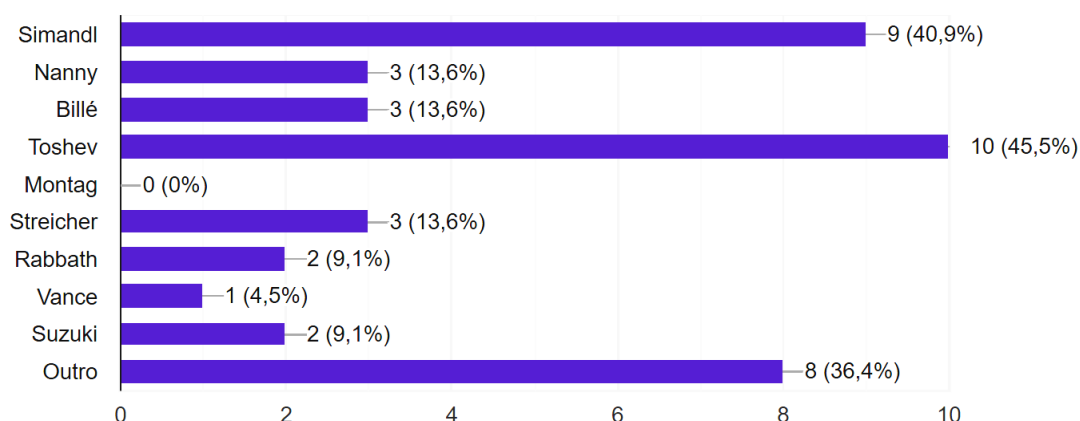


Gráfico 1 – Resultados da pergunta 1 do questionário

Na primeira questão acerca dos métodos de contrabaixo utilizados, as respostas foram bastante diversificadas, até porque a pergunta permitia mais do que uma resposta. Assim, verifica-se que o método mais utilizado é o de “Toshev” com dez respostas; de seguida temos o de “Simandl” com nove respostas. Os métodos de “Nanny”, “Billé” e “Streicher” surgem com três respostas cada. O método de “Rabbath” e “Suzuki” foram selecionados por dois dos participantes; o método de “Vance” teve apenas uma resposta. De todas as opções apresentadas, verifica-se que o método de “Montag” não é utilizado por nenhum dos participantes neste estudo.

Nesta questão, verifica-se que a maior parte dos intervenientes selecionou mais do que um método, tendo sido obtidas quarenta e uma respostas. Este facto indica que dezanove dos vinte e dois professores participantes utilizam mais do que um método de contrabaixo na sua prática pedagógica e três utilizam apenas um método.

Será de constatar que, apesar de ter sido apresentada uma lista de nove métodos, oito dos intervenientes selecionaram a opção “outro”.

2. O método que usa com os seus alunos é o mesmo com o qual começou, enquanto aluno?

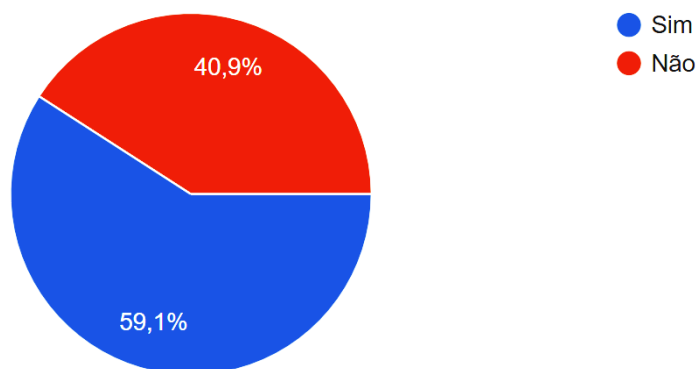


Gráfico 2 - Resultados da pergunta 2 do questionário

Na questão número dois, quando se questiona se utilizam o mesmo método que usaram enquanto alunos, 59,1% dos participantes respondem que “*Sim*” e 40,9% respondem “*Não*”.

3. Toca com arco francês ou alemão? Se porventura durante o seu percurso académico mudou, indique o porquê.

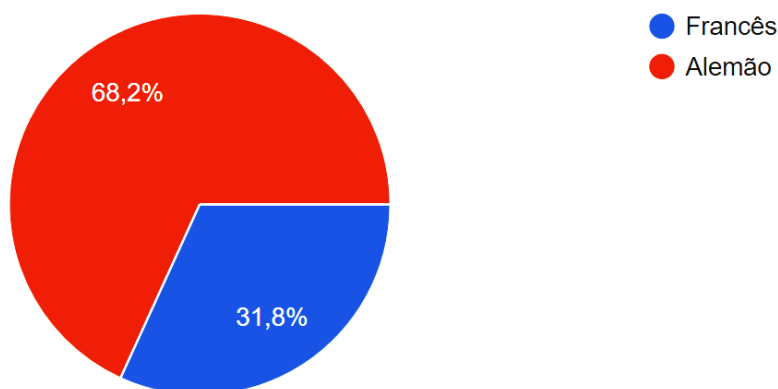


Gráfico 3 - Resultados da pergunta 3 do questionário

O gráfico 3 apresenta os resultados obtidos no que diz respeito à questão relativa a qual arco que o professor utiliza no seu dia a dia, tendo sido obtidas 68,2% de respostas para o “*Arco Alemão*” em oposição aos 31,8% de respostas para o “*Arco Francês*”. Um dos participantes indicou ter mudado de técnica durante o percurso académico por “*inadaptação à técnica francesa*”.

4. Toca principalmente de pé ou sentado(a)?

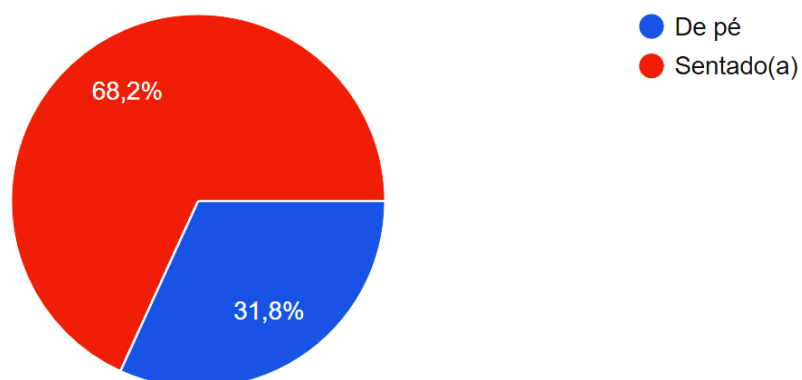


Gráfico 4 - Resultados da pergunta 4 do questionário

No gráfico anterior, pode-se observar que relativamente à questão “*Toca principalmente de pé ou sentado(a)?*”, 68,2% das respostas foram para a opção “*De pé*” sendo que 31,8% das respostas incidiram na opção de “*Sentado(a)*”.

5. Ensina a postura sentada, de pé ou ambas?

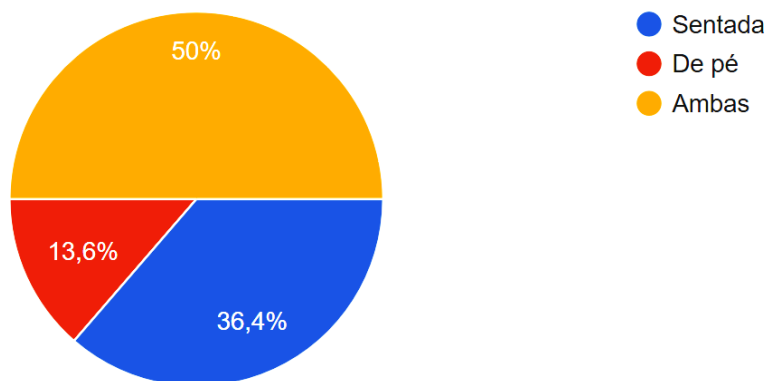


Gráfico 5 - Resultados da pergunta 5 do questionário

Na quinta e última questão, “*Ensina a postura sentada, de pé ou ambas?*” foram obtidas 36,4% de respostas para a opção de “*Sentada*”, 13,6% respostas para a opção de “*De pé*”. A opção “*Ambas*” foi selecionada por 50% dos intervenientes.

## 5.1. Considerações finais do estudo

Através da análise dos resultados obtidos, apesar do inquérito realizado não ser representativo da amostra de professores de contrabaixo de Portugal, este estudo é indicador das preferências atuais.

Na realização deste trabalho de investigação adquiri conhecimentos que certamente serão muito importantes para a minha prática pedagógica, na medida em que estão relacionados com a componente do material usado no trabalho na sala de aula, mais concretamente os métodos e manuais utilizados por outros professores.

É também possível sugerir, através das respostas dadas e análise dos resultados do inquérito, que a prática pedagógica de cada professor é influenciada pela sua prática individual, como performer e como aluno que foi, uma vez que a maioria dos participantes refere utilizar o mesmo método que usou enquanto aluno, e o mesmo se verifica na questão relativa à postura que leciona.

É de referir que ao longo deste estudo deparei-me com algumas limitações. A primeira diz respeito ao baixo número de inquéritos respondidos. Desta forma, a amostra não é representativa dos professores de contrabaixo a lecionar em Portugal, sendo que os dados não podem ser generalizados, mas serão representativos das preferências atuais, tal como referi inicialmente.

A outra limitação que surgiu foi na primeira questão na qual restringi a resposta dos métodos a dez opções, sendo que uma delas era a “*Outro*”, mas não tinha hipótese de especificar qual era o método. Deste modo, após a análise das respostas verifiquei que a opção “*Outro*” foi selecionada oito vezes e, como não foi dada a opção descritiva, não foi possível conhecer quais seriam os outros métodos também utilizados. A justificação para a escolha dos métodos predefinidos prendeu-se com o facto de estes serem referenciados na literatura como os mais representativos das várias escolas.



## 6. Conclusão

O presente relatório de estágio foi a conclusão de um trabalho árduo realizado ao longo do último ano letivo. A prática de ensino supervisionada foi, sem dúvida, uma experiência muito importante e recompensadora, onde se proporcionou a descoberta de novas perspectivas e novas metodologias de ensino que me serão certamente muito úteis futuramente na prática pedagógica.

Todo o processo da prática supervisionada foi muito importante, porque apesar de já lecionar contra baixo há cerca de oito anos, fui capaz de evoluir e adquirir novas competências que me fizeram evoluir como professor através da comparação e reflexão de outros modelos pedagógicos observados. Devo salientar a importância da relação professor-aluno uma vez que a empatia entre ambos é crucial para todo o processo de ensino-aprendizagem na medida em que influencia a evolução e motivação do aluno para a prática do contra baixo. A relação com os alunos com quem trabalhei foi bastante positiva, muito devido ao professor cooperante que sempre me deixou à vontade. Também gostaria de referir que o estágio e o próprio trabalho de investigação estimularam a uma maior pesquisa por literatura científica relevante.

Destaco também a importância da observação e da partilha de informação que originou, sem dúvida, em mim, um maior crescimento pedagógico. Para além deste aspeto, saliento a comunicação quer com os intervenientes deste projeto, quer com outros colegas que também frequentavam este mestrado, pois contribuíram para uma evolução não só profissional como também pessoal.

Antes de terminar, gostaria de mencionar o enorme privilégio que foi realizar a minha prática educativa com o professor Joel Azevedo, pois para além da partilha, é uma pessoa que admiro imenso por todo empenho e profissionalismo com que encara a sua profissão de professor e músico.

Para concluir, gostava de referir que, do ponto de vista pessoal, a realização deste mestrado foi a superação de um grande desafio pessoal. Não só por ter sido uma formação em que tive o primeiro contacto com uma sólida componente pedagógica e científica, o que exigiu um esforço redobrado para alcançar as metas desejadas, como também pela organização e responsabilidade necessária para conjugar o trabalho académico que o mestrado acarreta, com a minha carreira pedagógica. Acredito que, de hoje em diante, com a realização deste mestrado, serei um profissional mais completo.

## Bibliografia

Boyd, J. T. (1978) An historical survey of double bass pedagogy and performance. University of Arizona.

Brun, P. (1989). *A History of the Double Bass*. France: P. Brun Productions.

Brun, P. (2000). *A New History of the Double Bass*. Villeneuve, France: P. Brun Productions.

Conservatório de Música do Porto, (2014). Projeto Educativo do Conservatório de Música do Porto.

Conservatório de Música do Porto, (2014). Regulamento Interno do Conservatório de Música do Porto.

Duarte, J. (2013). Posturas ensinadas em Portugal no início da aprendizagem de contrabaixo. Escola Superior de Música de Lisboa.

Freire, P. (1996), *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

Grodner, M. (1967) *Comprehensive Catalogue of Doublebass Music* Indiana University Press, Indiana.

Kwiatkowska, M. (2016). TECHNICAL EXERCISES FOR DOUBLE BASS: A study of selected methods and their effect on the development of performance technique. Gothenburg: University of Gothenburg.

Marques, R. (2001). Saber Educar - Guia do Professor. Editorial Presença, Lisboa.

Nóvoa, A. (2009). “Para uma formação de professores construída dentro da profissão”, “Cap. 2 Para uma formação de professores”, in *Professores: Imagens do futuro presente*, Lisboa, EDUCA.

Pertzborn, F (1998). Lisbon Links - Portugal's Bass Scene p.26-30 *The Double Bassist* Winter. Orpheus Publications – London.

Pertzborn, F. (2001). Master of Music Dissertation: *LEARNING THE DOUBLEBASS: a multilevel approach to the aquisition of motor performance skill*, University of Sheffield.

Pertzborn, F. (2010). PhD Dissertation: *DEVELOPING THE ABILITY TO PERFORM: Investigating the Field of Higher Education and Expertise Development for Learning and Performing the Double Bass*, Universidade Católica Portuguesa, Porto.

Pereira, R (2013). Dissertação: *O estudo individual da escola elementar de contrabaixo de Todor Tochev*, Universidade de Aveiro.

Rex, C., D.M.A. A. (2015). *Systematic Approach to Double Bass Fingerings for the Classroom String Teacher* Directed by Dr. Scott Rawls.

Silva, M. L. S. F. (2005). Estágio Curricular – desafios da relação teoria e prática. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN.

Slatford, R. (1980). History of the Double Bass. In Sadie, S. (Ed.). *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*, X, (pp.585-589). London: Macmillan Publishers.

## **ANEXOS**

## **ANEXO I**

### **Conservatório de Música do Porto CONTRABAIXO**

**Avaliação, Competências, Conteúdos mínimos, Provas de  
avaliação, Critérios específicos de avaliação.**



Conservatório de Música do Porto

CORDAS FRICCIONADAS

# CONTRABAIXO

Avaliação

Competências

Conteúdos mínimos

Provas de avaliação

Critérios específicos de avaliação

**Ano lectivo 2016-2017**

CONTRABAIXO: AVALIAÇÃO, COMPETÊNCIAS, CONTEÚDOS MÍNIMOS, PROVAS DE  
AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | ANO LECTIVO 2016-17

## Avaliação

### Avaliação contínua

É feita avaliação sumativa ao fim de cada período e no final de cada ano lectivo. A classificação é expressa para o 1º ciclo de uma forma qualitativa (Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito Bom), para o 2º e 3º ciclo numa escala de 1 a 5, para o secundário numa escala de 0 a 20 valores e é um somatório ponderado dos vários instrumentos de avaliação inscritos no âmbito da avaliação contínua.

A **avaliação contínua** não se restringe apenas à sala de aula, abrange ainda outros contextos escolares e extra escolares; assim, a realização das provas de avaliação, a participação em audições, concertos, master classes, concursos e outros projetos por parte dos alunos são fatores importantes a ter em conta no processo de avaliação. Os alunos deverão participar pelo menos numa audição por período.

Os critérios específicos de avaliação de contrabaixo são os que estão definidos para o grupo de cordas friccionadas, e que se anexam neste documento.

### Provas de avaliação

1. As provas finais/globais de Contrabaixo realizam-se no final do ano lectivo, do 3ºano ao 12ºano/8ºgrau.
2. As provas finais têm a ponderação de 25% na avaliação final. No 4ºano e 6ºano/2ºgrau realizam-se provas globais com a ponderação de 25% na avaliação final. No 9ºano/5ºgrau e 12ºano/8ºgrau realizam-se provas globais respectivamente com a ponderação de 30% e 50% na avaliação final.
3. Estas provas são obrigatórias para todos os alunos.
4. Os júris devem ser constituídos preferencialmente por um mínimo de três professores. Os júris das provas do 4ºano, 6ºano, 9ºano e 12ºano serão constituídos obrigatoriamente por um mínimo de três professores.
5. As matrizes das provas são cotadas de 0 a 200 pontos e as respectivas classificações expressam-se da seguinte forma:  
Nível Básico: Mau (0 a 19%), Insuficiente (20% a 49%), Suficiente (50% a 69%), Bom (70% a 89%) e Muito Bom (90% a 100%).  
Nível Secundário: numa escala de vinte valores.

## **CrITÉrios de AvaliaÇão para as Provas de Avalia o**

Segurança de execução

Afinação

Segurança rítmica

Domínio do estilo e do carácter do repertório

Sentido de frase e criatividade

Qualidade da sonoridade

Domínio dos diversos parâmetros da execução e interpretação musical (dinâmica, timbre, articulação, pulsação, ataque)

Domínio da técnica da mão esquerda

Domínio da técnica do arco

Memória

Postura corporal e instrumental

Capacidade performativa

Força interpretativa

Dificuldade do programa



## 1º Ciclo

### Competências, Conteúdos Mínimos e Matrizes das Provas Globais

#### 1. Competências

- Desenvolver o interesse pela música e pelo Contrabaixo
- Desenvolver o sentido rítmico e a musicalidade
- Desenvolver a aquisição de uma correcta posição e colocação de ambas as mãos, evitando posturas erradas e tensões/contrações musculares
- Desenvolver progressivamente a iniciação à notação musical, começando por explorar as cordas soltas
- *Desenvolver progressivamente a aquisição dos procedimentos básicos da técnica do Contrabaixo*
- Interpretar peças elementares, com ou sem acompanhamento de piano
- Identificar harmonias e melodias
- Desenvolver a sensibilidade auditiva em relação à afinação
- Adquirir gradualmente uma técnica de mão direita que confira segurança e clareza sonora
- Reforçar a autoconfiança através do domínio dos princípios básicos de execução
- Desenvolver a memória musical
- Relacionar a leitura da escrita musical com o resultado sonoro pretendido e o domínio técnico do instrumento
- Desenvolver gradualmente a prática instrumental com a interpretação de estudos peças adequados a este nível de ensino

#### 2. Conteúdos Mínimos e Matrizes das Provas de Avaliação

**Nota:** Haverá que ajustar a abordagem dos conteúdos ao ano de escolaridade em que os alunos iniciam a aprendizagem do instrumento assim como às suas características/capacidades psico-motoras.

## **1º Ano e 2º Ano do 1º Ciclo**

### **Aquisição dos procedimentos básicos da técnica do contrabaixo**

- 1. Colocação do instrumento**
- 2. Mão direita:**
  - Assimilação dos movimentos relativos ao trabalho das duas metades do arco
  - Uniformidade Sonora
  - Mudanças de arco
  - Noções de peso e de contacto com a corda
  - Mudanças de corda
  - Velocidades do arco
  - Descontração muscular
  - Escolha da zona de contato
  - Início do som
  - Condução do arco e correcção dos seus desvios
  - Desenvolver a capacidade de coordenar os movimentos do arco com os movimentos da mão esquerda
- 3. Mão esquerda:**
  - Papel dos dedos enquanto apoio e sua actividade fundamental na descontração muscular
  - Colocação dos dedos e principais formas de movimento
  - Independência nos dedos vizinhos
  - Manutenção da posição-afinação
- 4. Capacidade de autocorreção baseada numa educação auditiva progressiva**
- 5. Apresentação pública - sua aprendizagem**

### 1º ANO

CONTEÚDOS MÍNIMOS
Exercícios técnicos
Duas escalas maiores ou menores em 1 oitava com os respectivos arpejos
Três peças ou/e estudos

### 2º ANO

CONTEÚDOS MÍNIMOS
Exercícios técnicos
Duas escalas maiores ou menores em 1 oitava com os respectivos arpejos
Quatro peças ou/e estudos

### **3º Ano e 4º Ano do 1º Ciclo**

#### **Aquisição/desenvolvimento dos procedimentos básicos da técnica do contrabaixo**

- 1. Colocação do instrumento**
- 2. Mão Direita:**
  - Assimilação dos movimentos relativos ao trabalho das duas metades do arco
  - Uniformidade Sonora
  - Mudanças de arco
  - Noções de peso e de contacto com a corda
  - Mudanças de corda
  - Velocidades do arco
  - Descontração muscular
  - Escolha da zona de contato
  - Início do som
  - Movimentos de braço, antebraço, pulso e dedos na utilização das partes ou da totalidade do arco
  - Condução do arco e correcção dos seus desvios
  - Funções dos dedos no processo de passagem do arco na corda
  - Distribuição do arco
  - Desenvolver a capacidade de coordenar os movimentos do arco com os movimentos da mão esquerda
- 3. Mão esquerda:**
  - Desenvolvimento da independência dos dedos
  - Preparação e colocação dos dedos de forma a conseguir mudanças de uma corda para outra
  - Manutenção da posição- afinação
  - Desenvolvimento da velocidade
- 4. Capacidade de autocorreção baseada numa educação auditiva progressiva**
- 5. Apresentação pública e a sua aprendizagem**

**3º ANO**  
**CONTEÚDOS MÍNIMOS**

Exercícios técnicos
Duas escalas maiores ou menores em 1 oitava com os respectivos arpejos
Quatro peças ou/e estudos

**Matriz da Prova Final**

Duas obras (peças, estudos)	100+100 Pontos
Total	200 Pontos

**4º ANO**  
**CONTEÚDOS MÍNIMOS**

Exercícios técnicos
Duas escalas maiores ou menores em 1 oitava com os respectivos arpejos
Seis peças ou/e estudos

**Matriz da Prova Global**

Uma escala em uma oitava com o respectivo arpejo	50 Pontos
Um estudo ou uma peça	75 Pontos
Uma peça	75 Pontos
Total	200 Pontos

## 5º ANO / 1º GRAU

### Competências

- Ser capaz de se sentar ou colocar em pé correctamente com o contrabaixo
- Ser capaz de pegar no contrabaixo com uma postura corporal correcta
- Ser capaz de utilizar correctamente o arco
- Ser capaz de produzir um som uniforme e agradável
- Ser capaz de combinar várias arcadas, bem como diferentes velocidades de arco
- Ser capaz de realizar uma boa distribuição do arco
- Compreender o funcionamento dos dedos da mão esquerda sobre as quatro cordas
- Dominar a meia e primeira posição da mão esquerda
- Ser capaz de afinar bem na meia e primeira posição
- Realizar mudanças de posição
- Ser capaz de coordenar ambas as mãos
- Ser capaz de executar as obras musicais de memória
- Ser capaz de fazer uma autocorreção baseada numa audição crítica

### CONTEÚDOS MÍNIMOS

Exercícios técnicos

Duas escalas maiores ou menores com os respectivos arpejos

Três estudos

Três peças

### Matriz da Prova Final

Uma escala com arpejo	50 Pontos
Um estudo	50 Pontos
Uma peça ou qualquer outra forma musical acompanhada ao piano	100 Pontos
Total	200 Pontos

## 6º ANO / 2º GRAU

### Competências

- Ser capaz de utilizar correctamente o arco
- Ser capaz de produzir um som uniforme e agradável
- Ser capaz de combinar várias arcadas, bem como diferentes velocidades de arco
- Dominar a segunda posição da mão esquerda
- Ser capaz de afinar bem nas duas primeiras posições
- Ser capaz de interpretar as peças, fazendo dinâmicas e um fraseado adequado
- Ser capaz de executar as obras musicais de memória
- Ser capaz de fazer uma autocorreção baseada numa audição crítica

### CONTEÚDOS MÍNIMOS

Exercícios técnicos

Três escalas maiores ou menores com os respectivos arpejos

Quatro estudos dos indicados no programa ou de nível igual ou superior

Três peças

### Matriz da Prova Global

Uma escala numa oitava com arpejo	50 Pontos
Um estudo	50 Pontos
Uma peça, andamento de Sonata ou qualquer outra forma musical acompanhada ao piano	100 Pontos
Total	200 Pontos

## 7ºANO / 3ºGRAU

### Competências

- Conhecer e trabalhar a meia, a primeira, segunda, a terceira e a quarta posição
- Trabalhar a articulação e a velocidade da mão esquerda
- Ser capaz de combinar várias arcadas, bem como diferentes velocidades de arco
- Conhecer os golpes de arco *détaché* e *legato*
- Ser capaz de executar as obras musicais de memória
- Ser capaz de uma autocorreção baseada numa audição crítica
- Ser capaz de afinar bem nas diferentes posições
- Ser capaz de produzir um som uniforme e agradável

### CONTEÚDOS MÍNIMOS

Exercícios técnicos

Três escalas maiores ou menores, com os respectivos arpejos

Quatro estudos dos indicados no programa ou de nível igual ou superior

Três peças

### Matriz da Prova Final

Uma escala em duas oitavas com arpejo	50 Pontos
Um estudo	50 Pontos
Uma peça, andamento de Sonata ou qualquer outra forma musical acompanhada ao piano	100 Pontos
Total	200 Pontos



## 8ºANO / 4ºGRAU

### Competências

- Conhecer e trabalhar a quinta e sexta posição da mão esquerda
- Iniciar e desenvolver o estudo do vibrato
- Ser capaz de realizar mudanças de posição entre todas as posições conhecidas
- Ser capaz de executar diferentes dinâmicas
- Ter progressivamente maior domínio das técnicas do *détaché* e do *legato*
- Ser capaz de executar as obras musicais de memória
- Ser capaz de uma autocorreção baseada numa audição crítica
- Ser capaz de afinar bem nestas posições
- Ser capaz fazer extensões da mão esquerda
- Ser capaz de produzir um som uniforme e agradável
- Ser capaz de combinar várias arcadas, bem como diferentes velocidades de arco
- Desenvolvimento dos golpes de arco estudados

### CONTEÚDOS MÍNIMOS

Exercícios técnicos

Três escalas maiores ou menores, com os respectivos arpejos

Quatro estudos dos indicados no programa ou de nível igual ou superior

Três peças

### Matriz da Prova Final

Uma escala em duas oitavas com arpejo	25 Pontos
Um estudo	50 Pontos
Um estudo ou uma peça	50 Pontos
Uma peça, andamento de Sonata ou qualquer outra forma musical acompanhada ao piano	75 Pontos
Total	200 Pontos

CONTRABAIXO: AVALIAÇÃO, COMPETÊNCIAS, CONTEÚDOS MÍNIMOS, PROVAS DE  
AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | ANO LECTIVO 2016-17

11

## 9ºANO / 5ºGRAU

### Competências

- Trabalhar e desenvolver a articulação e a velocidade da mão esquerda
- Ser capaz de combinar os vários golpes de arco estudados
- Ser capaz de realizar mudanças de posição entre todas as posições conhecidas
- Ter uma afinação segura
- Ser capaz de produzir um som uniforme e agradável
- Ser capaz de compreender e de construir frases musicais
- Conhecer e reconhecer algumas formas e estilos musicais
- Desenvolver o *vibrato*
- Ser capaz de executar as obras musicais de memória
- Ser capaz de uma autocorreção baseada numa audição crítica
- Ser capaz de fazer acentos
- Conhecer e trabalhar o golpe de arco *martele*
- Combinação de diferentes golpes de arco

### CONTEÚDOS MÍNIMOS

Três escalas com relativas, ou homónimas menores e respectivos arpejos  
Quatro estudos de caracteres diferentes dos indicados no programa ou de nível igual ou superior  
Duas peças de estilos diferentes  
O 1º ou o 2º e o 3º andamento de um concerto dos indicados no programa ou de nível igual ou superior

### Matriz da Prova Global

Uma escala com relativa, ou homónima menor e respectivos arpejos na extensão de duas ou três oitavas		15 Pontos
Um estudo técnico à escolha do livro de Kreutzer/Nanny	Um estudo à escolha do livro de Storch	70 Pontos
Uma peça baseada nos objetivos e conteúdos do 5º Grau		55 Pontos
Sonata (dois andamentos) ou Concerto (1º ou 2º e 3º andamentos) baseados nos objetivos e conteúdos do 5º Grau		60 Pontos
Total		200 Pontos

**Nota:** Pelo menos uma das obras deve ser, de preferência, executada de memória

CONTRABAIXO: AVALIAÇÃO, COMPETÊNCIAS, CONTEÚDOS MÍNIMOS, PROVAS DE AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | ANO LECTIVO 2016-17

12

## NÍVEL SECUNDÁRIO

### Matriz da Prova de Acesso ao 10º Ano / 6º Grau

Programa	Pontuação
Uma escala com arpejo na extensão de duas ou três oitavas, ligadas e separadas com posição do polegar	25 Pontos
Dois estudos: Um estudo técnico à escolha do livro de Kreutzer/Nanny; Um estudo à escolha do livro de Storch	70 Pontos
Uma peça baseada nos objectivos e conteúdos do 5º Grau ou de nível igual ou superior.	35 Pontos
Sonata (dois andamentos) ou Concerto (1º ou 2º e 3º andamentos) baseados nos objectivos e conteúdos do 5º Grau ou de nível igual ou superior.	70 Pontos
Total	200 Pontos

**Nota:** Pelo menos uma das obras deve ser, de preferência, executada de memória

## 10ºANO / 6ºGRAU

### Competências

- Desenvolver progressivamente a velocidade da mão esquerda em toda a extensão do contrabaixo
- Ter uma afinação segura
- Harmónicos naturais e artificiais
- Ser capaz de produzir um som uniforme e agradável
- Desenvolver as técnicas do *staccato*, do *legato* e do *spiccato*
- Ser capaz de compreender e de construir frases musicais
- Desenvolver o *vibrato*
- Conhecer e reconhecer algumas formas e estilos musicais
- Ser capaz de executar as obras musicais de memória
- Ser capaz de uma autocorreção baseada numa audição crítica
- Conhecer e trabalhar a posição de oitava e das restantes posições da mão esquerda
- Ser capaz de executar correctamente acordes
- Dominar a técnica do *détaché*
- Dominar a técnica dos acentos e do *martelé*

### CONTEÚDOS MÍNIMOS

Três escalas com relativas, ou homónimas menores e respectivos arpejos, na extensão de três oitavas

Três estudos de caracteres diferentes dos indicados no programa ou de nível igual ou superior

Duas peças

O 1º ou o 2º e o 3º andamento de um Concerto dos indicados no programa ou de nível igual ou superior

### Matriz da Prova Final

Uma escala com relativas, ou homónimas menores e respectivos arpejos, na extensão de três oitavas	50 Pontos
Um estudo	50 Pontos
Uma peça, andamento de Sonata ou Concerto ou qualquer outra forma musical acompanhada ao piano	100 Pontos
Total	200 Pontos

CONTRABAIXO: AVALIAÇÃO, COMPETÊNCIAS, CONTEÚDOS MÍNIMOS, PROVAS DE  
AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | ANO LECTIVO 2016-17

14

## 11º ANO/7º GRAU

### Competências

- Ser capaz de produzir um som uniforme e agradável
- Desenvolver as técnicas *do staccato*, *do legato* e *do spiccato*
- Ser capaz de combinar diferentes golpes de arco
- Trabalhar a articulação e a velocidade da mão esquerda em toda a extensão do contrabaixo
- Ter uma afinação segura
- Ser capaz de compreender e de construir frases musicais
- Conhecer e reconhecer algumas formas e estilos musicais
- Ser capaz de executar as obras musicais de memória
- Ser capaz de uma autocorreção baseada numa audição crítica
- Ser capaz de executar correcta e afinadamente cordas dobradas (terceiras)
- *Sautillé*
- *Staccatto*
- Posições da mão esquerda em toda a extensão do contrabaixo
- Desenvolvimento auditivo progressivo

### CONTEÚDOS MÍNIMOS

Duas escalas com relativas, ou homónimas menores e respectivos arpejos, na extensão de três oitavas

Três estudos de caracteres diferentes dos indicados no programa ou de nível igual ou superior

Um andamento de uma Suite de J.S.Bach ou de Fryba

Uma peça

O 1º ou o 2º e o 3º andamento de um Concerto dos indicados no programa ou de nível igual ou superior

### Matriz da Prova Final

Uma escala com relativas, ou homónimas menores e respectivos arpejos, na extensão de três oitavas	50 Pontos
Um estudo	50 Pontos
Uma peça, andamento de Sonata ou Concerto ou qualquer outra forma musical acompanhada ao piano	100 Pontos
Total	200 Pontos

CONTRABAIXO: AVALIAÇÃO, COMPETÊNCIAS, CONTEÚDOS MÍNIMOS, PROVAS DE AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | ANO LECTIVO 2016-17

15

## 12º ANO/8º GRAU

### Competências

- Ser capaz de produzir um som uniforme e agradável
- Ser capaz de executar correcta e afinadamente cordas dobradas
- Desenvolver as técnicas *do staccato, do legato, do spiccato*
- Ser capaz de combinar diferentes golpes de arco
- Trabalhar a articulação e a velocidade da mão esquerda em toda a extensão do Contrabaixo
- Ter uma afinação segura
- Conhecer e trabalhar harmónicos naturais e artificiais
- Possuir autonomia para estudar e construir uma interpretação musical de uma obra
- Conhecer e saber interpretar diferentes formas e estilos musicais
- Possuir capacidade crítica fundamentada relativamente a uma interpretação
- Ser criativo numa perspectiva de desenvolvimento de uma personalidade artística
- Ser capaz de executar as obras musicais de memória
- Ser capaz de uma autocorreção baseada numa audição crítica
- Conhecer o repertório e literatura essencial do Contrabaixo
- Demonstrar uma atitude performativa em palco
- Conhecer e dominar todos os fundamentos técnicos e musicais da escola do Contrabaixo

### CONTEÚDOS MÍNIMOS

Duas escalas com relativas, ou homónimas menores e respectivos arpejos, na extensão de três oitavas

Três estudos de caracteres diferentes dos indicados no programa ou de nível igual ou superior

Dois andamentos de uma Suite de J.S.Bach ou de Fryba

Duas peças de estilos diferentes

O 1º ou o 2º e o 3º andamento de um Concerto dos indicados no programa ou de nível igual ou superior



### Matriz da Prova Global 12º ano / 8º grau

Um estudo baseado nos objectivos e conteúdos do 8º grau, ou de nível igual ou superior	20 Pontos
Um programa de livre escolha com a duração de 15-20 minutos	180 Pontos
Total	200 Pontos

**Nota 1:** Pelo menos duas das obras devem ser executadas de memória.

**Nota 2:** No 12º ano/8º grau o aluno pode incluir no programa mínimo e na prova final, no máximo duas obras que já tenha estudado no ano anterior.

Como peça pode contar um andamento de Sonata ou de Concerto, se for um andamento independente e de carácter contrastante.

\* Como peça pode contar um andamento de sonata ou de concerto. No caso de querer usar uma sonata barroca; a partir do 9º ano/5º grau devem ser dois andamentos a contar como uma peça. No 12º ano/8º grau é preferível não usar um andamento de concerto como peça, embora seja possível se for um andamento independente e de carácter contrastante.

### CrITÉrios de avaliação

Segurança de execução

Domínio do estilo e do carácter do repertório

Sentido de frase

Qualidade da sonoridade

Domínio dos diversos parâmetros da execução e interpretação musical (afinação, mudanças de posição, dinâmica, timbre, vibrato, golpes de arco, articulação, pulsação)

Criatividade

Memória

Postura corporal e instrumental

Capacidade performativa

Dificuldade do programa



Conservatório de Música do Porto

## Grupo de Cordas Friccionadas

(Contrabaixo, Viola d'arco, Violino e Violoncelo)

### 1º Ciclo

Ponderação dos Critérios Específicos de Avaliação Contínua		
<b>Saber estar</b>  <b>20%</b>	Assiduidade e pontualidade	4%
	Interesse e empenho	4%
	Participação e cooperação	4%
	Relacionamento com o professor e com os colegas	4%
	Responsabilidade pela apresentação do material necessário na sala de aula	4%
	Subtotal	20%
<b>Saber/saber fazer</b>  <b>80%</b>	Estudo individual e trabalho de casa	20%
	Aquisição e aplicação das competências, dos conteúdos e das orientações metodológicas específicas, definidas para os diferentes anos da disciplina de instrumento	60%
<b>Total</b>		100%
<b>Classificação</b>	<i>Mau, Insuficiente, Suficiente, Bom, Muito Bom</i>	

Avaliação Final: 3º ano e 4º ano	Períodos		
	1º	2º	3º
Avaliação Contínua	100%	100%	75%
Prova Final / Global	-	-	25%

CONTRABAIXO: AVALIAÇÃO, COMPETÊNCIAS, CONTEÚDOS MÍNIMOS, PROVAS DE AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | ANO LECTIVO 2016-17

18





Conservatório de Música do Porto

## Grupo de Cordas Friccionadas

(Contrabaixo, Viola d'arco, Violino e Violoncelo)

### 2º e 3º Ciclos

Ponderação dos Critérios Específicos de Avaliação Contínua		
<b>Saber estar</b>  <b>15%</b>	Assiduidade e pontualidade	3%
	Interesse e empenho	3%
	Participação e cooperação	3%
	Relacionamento com o professor e com os colegas	3%
	Responsabilidade pela apresentação do material necessário na sala de aula	3%
	Subtotal	15%
<b>Saber/saber fazer</b>  <b>85%</b>	Estudo individual e trabalho de casa	20%
	Aquisição e aplicação das competências, dos conteúdos e das orientações metodológicas específicas, definidas para os diferentes graus da disciplina de instrumento	65%

Avaliação Final	Períodos		
	1º	2º	3º
Avaliação Contínua	100%	100%	75%
Prova Final	-	-	25%
Nota: no 6ºano/2ºgrau e no 9ºano/5ºgrau realiza-se uma prova global respetivamente com a ponderação de 25% e 30% na avaliação final			

CONTRABAIXO: AVALIAÇÃO, COMPETÊNCIAS, CONTEÚDOS MÍNIMOS, PROVAS DE AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | ANO LECTIVO 2016-17

19



Conservatório de Música do Porto

## Grupo de Cordas Friccionadas

(Contrabaixo, Viola d'arco, Violino e Violoncelo)

### Secundário

Ponderação dos Critérios Específicos de Avaliação Contínua		
<b>Saber estar</b>  <b>10%</b>	Assiduidade e pontualidade	2%
	Interesse e empenho	2%
	Participação e cooperação	2%
	Relacionamento com o professor e com os colegas	2%
	Responsabilidade pela apresentação do material necessário na sala de aula	2%
	Subtotal	10%
<b>Saber/saber fazer</b>  <b>90%</b>	Estudo individual e trabalho de casa	20%
	Aquisição e aplicação das competências, dos conteúdos e das orientações metodológicas específicas, definidas para os diferentes graus da disciplina de instrumento	70%

Avaliação Final	Períodos		
	1º	2º	3º
Avaliação Contínua	100%	100%	75%
Prova Final (10º ano e 11º ano)	-	-	25%
Nota: no 12º ano realiza-se uma prova global com a ponderação de 50% na avaliação final			

CONTRABAIXO: AVALIAÇÃO, COMPETÊNCIAS, CONTEÚDOS MÍNIMOS, PROVAS DE AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | ANO LECTIVO 2016-17

20

## **ANEXO II**

### **Critérios de avaliação da disciplina de Contrabaixo**

### Critérios de Avaliação

#### Instrumento – Contrabaixo

#### Primeiro Ciclo

Domínios	
Saber Estar	Saber Fazer
20%	80%

Domínios/ Atitudes	Descritores (o aluno deve ser capaz de:)	Instrumentos		
Responsabilidade	Organizar o estudo e encontrar os meios para superar as dificuldades; Participar com empenho nas atividades da sala de aula; Planear, organizar e apresentar atividades, partilhando tarefas e responsabilidades;	Observação direta	Saber Estar (20%)	** 3º e 4º ano Prova de Avaliação 25%
Respeito / Cumprimento de Regras	Comunicar em diferentes contextos de forma adequada; Ter e preservar os materiais de trabalho; Evidenciar sentido de responsabilidade, empenho e esforço em melhorar e aprender; Ser assíduo e pontual; Conhecer e cumprir as regras de funcionamento da Escola;			
Autonomia	Interagir com tolerância, respeitar e colaborar com os colegas, professores e funcionários; Adotar comportamentos adequados em contextos de cooperação, partilha e colaboração; Evidenciar responsabilidade no cumprimento de prazos na entrega de trabalhos; Desenvolver ideias e soluções de forma imaginativa e criativa; Manifestar autonomia na realização das tarefas; Fazer autoanálise do desempenho para identificar progressos, lacunas e dificuldades na aprendizagem; Demonstrar uma boa atitude em público.			
Cognitivo, Sensorial e Performativo	Desenvolver o interesse pela música e pelo contrabaixo; Desenvolver o sentido rítmico e a musicalidade; Adquirir uma correta posição e colocação de ambas as mãos, evitando posturas erradas e tensões/contrações musculares; Desenvolver progressivamente a iniciação à notação musical, começando por explorar as cordas soltas; Desenvolver progressivamente a aquisição dos procedimentos básicos da técnica do contrabaixo; Interpretar peças elementares, com ou sem acompanhamento de piano; Desenvolver a sensibilidade auditiva em relação à afinação; Adquirir gradualmente uma técnica de mão direita que confira segurança e clareza sonora; Reforçar a autoconfiança através do domínio dos princípios básicos de execução; Desenvolver a memória musical; Relacionar a leitura da escrita musical com o resultado sonoro pretendido e o domínio técnico do instrumento; Desenvolver gradualmente a prática instrumental com a interpretação de estudos e peças adequados a este nível de ensino; Cumprir o programa mínimo exigido; Adquirir metodologias de estudo no sentido de uma progressiva autonomização; Desenvolver o gosto musical orientado para a noção de estilo e forma;	Observação direta  Estudo individual  Apresentação Pública	Saber Fazer (80%)	

	Participar em audições, concursos e outras atividades propostas pelo professor.			
--	---	--	--	--

Classificação Interna de Frequência			
Períodos	1º	2º	3º
	$N1 = NP1$	$N2 = (NP1+NP2) / 2$	$*N3 = (NP1+NP2+NP3) / 3$
1º e 2º ano - Classificação Final – Nota Interna Frequência = *N3			
3º e 4º ano - Classificação Final – Nota Interna de Frequência $0,75 \times *N3 + 0,25 \times PA$			

N1 (Nota do 1º Período); N2 (Nota do 2º Período); N3 (Nota do 3º Período); PA (Prova de Avaliação).

A avaliação qualitativa trimestral, do trabalho desenvolvido pelo aluno, é atribuída através da menção de: “Muito Bom” (MB), “Bom” (B), “Suficiente” (S) e “Insuficiente” (I).

### Critérios de Avaliação

#### Instrumento – Contrabaixo

#### Segundo Ciclo

Domínio	
Saber Estar	Saber Fazer
15%	85%

Domínios/ Atitudes	Descritores (o aluno deve ser capaz de:)	Instrumentos		
Responsabilidade  Respeito / Cumprimento de Regras   Autonomia	Organizar o estudo e encontrar os meios para superar as dificuldades; Participar com empenho nas atividades da sala de aula; Planear, organizar e apresentar atividades, partilhando tarefas e responsabilidades; Comunicar em diferentes contextos de forma adequada; Ter e preservar os materiais de trabalho; Evidenciar sentido de responsabilidade, empenho e esforço em melhorar e aprender; Ser assíduo e pontual; Conhecer e cumprir as regras de funcionamento da Escola; Interagir com tolerância, respeitar e colaborar com os colegas, professores e funcionários; Adotar comportamentos adequados em contextos de cooperação, partilha e colaboração; Evidenciar responsabilidade no cumprimento de prazos na entrega de trabalhos; Desenvolver ideias e soluções de forma imaginativa e criativa; Manifestar autonomia na realização das tarefas; Fazer autoanálise do desempenho para identificar progressos, lacunas e dificuldades na aprendizagem; Demonstrar uma boa atitude em público.	Observação direta	Saber Estar (15%)	
Cognitivo,  Sensorial e  Performativo	Se sentar ou colocar em pé corretamente com o contrabaixo; Pegar no contrabaixo com uma postura corporal correta; Utilizar corretamente o arco; Produzir um som uniforme e agradável; Realizar uma boa distribuição do arco; Compreender o funcionamento dos dedos da mão esquerda sobre as quatro cordas; Coordenar ambas as mãos; Dominar a meia e primeira posições da mão esquerda; Dominar a segunda posição da mão esquerda; Afinar bem nas duas primeiras posições; Realizar mudanças de posição; Executar obras musicais de memória; Fazer uma autocorreção baseada numa audição crítica; Combinar várias arcadas, bem como diferentes velocidades de arco; Interpretar as peças, fazendo dinâmicas e um fraseado adequado; Adquirir metodologias de estudo no sentido de uma progressiva autonomização; Cumprir o programa mínimo exigido; Desenvolver o gosto musical orientado para a noção de estilo e forma; Participar em audições, concursos e outras atividades propostas pelo professor.	Observação direta  Estudo individual  Apresentação Pública	Saber Fazer (85%)	Prova de Avaliação 25%

#### Classificação Interna de Frequência

Períodos	1º	2º	3º
----------	----	----	----

	$N1 = NP1$	$N2 = (NP1+NP2) / 2$	$*N3 = (NP1+NP2+NP3) / 3$
Classificação Final – Nota Interna de Frequência 25PA 0,75 x *N3 + 0,			

N1 (Nota do 1º Período); N2 (Nota do 2º Período); N3 (Nota do 3º Período); PA (Prova de Avaliação).

A avaliação quantitativa trimestral, do trabalho desenvolvido pelo aluno, é atribuída em níveis de 1 a 5.

### Critérios de Avaliação

#### Instrumento – Contrabaixo

#### Terceiro Ciclo

Domínios					
Saber Estar		Saber Fazer			
15%		85%			
Domínios/ Atitudes	Descritores (o aluno deve ser capaz de:)		Instrumentos		
Responsabilidade	Organizar o estudo e encontrar os meios para superar as dificuldades; Participar com empenho nas atividades da sala de aula; Planear, organizar e apresentar atividades, partilhando tarefas e responsabilidades; Comunicar em diferentes contextos de forma adequada; Ter e preservar os materiais de trabalho; Evidenciar sentido de responsabilidade, empenho e esforço em melhorar e aprender; Ser assíduo e pontual; Conhecer e cumprir as regras de funcionamento da Escola; Interagir com tolerância, respeitar e colaborar com os colegas, professores e funcionários; Adotar comportamentos adequados em contextos de cooperação, partilha e colaboração; Evidenciar responsabilidade no cumprimento de prazos na entrega de trabalhos; Desenvolver ideias e soluções de forma imaginativa e criativa; Manifestar autonomia na realização das tarefas; Fazer autoanálise do desempenho para identificar progressos, lacunas e dificuldades na aprendizagem; Demonstrar uma boa atitude em público.	Observação direta	Saber Estar (15%)		
Respeito / Cumprimento de Regras					
Autonomia					
Cognitivo,	Conhecer e trabalhar a meia, primeira, segunda, terceira e quarta posições; Conhecer e trabalhar a quinta e sexta posição da mão esquerda; Realizar mudanças de posição entre todas as posições conhecidas; Afinar bem nas diferentes posições; Ter uma afinação segura; Fazer extensões da mão esquerda; Trabalhar a articulação e a velocidade da mão esquerda; Combinar várias arcadas, bem como diferentes velocidades do arco; Conhecer o <i>détaché</i> e o <i>legato</i> ; Iniciar o estudo do vibrato; Executar diferentes dinâmicas; Ter progressivamente maior domínio das técnicas do <i>détaché</i> e do <i>legato</i> ; Conhecer e trabalhar o golpe de arco <i>martele</i> ; Desenvolver os golpes de arco estudados; Combinar diferentes golpes de arco; Executar obras musicais de memória; Compreender e construir frases musicais; Conhecer e reconhecer algumas formas e estilos musicais; Produzir um som uniforme e agradável; Fazer uma autocorreção baseada numa audição crítica; Cumprir o programa mínimo exigido; Adquirir metodologias de estudo no sentido de uma progressiva autonomização; Desenvolver o gosto musical orientado para a noção de estilo e forma; Participar em audições, concursos e outras atividades propostas pelo professor.	Observação direta	Prova de Avaliação 25%		
Sensorial e		Estudo individual			**9ºano 30%
Performativo		Apresentação Pública			



Classificação Interna de Frequência			
Períodos	1º	2º	3º
	$N1 = NP1$	$N2 = (NP1+NP2) / 2$	$*N3 = (NP1+NP2+NP3) / 3$
7º e 8º ano - Classificação Final – Nota Interna de Frequência $0,75 \times *N3 + 0,25PA$			
9º ano - Classificação Final –Nota Interna de Frequência $0,70 \times *N3 + 0,30 **PA$			

N1 (Nota do 1º Período); N2 (Nota do 2º Período); N3 (Nota do 3º Período); PA (Prova de Avaliação)

A avaliação quantitativa trimestral, do trabalho desenvolvido pelo aluno, é atribuída em níveis de 1 a 5.

## Critérios de Avaliação

### Instrumento – Contrabaixo

### Secundário

Domínios	
Saber Estar	Saber Fazer
10%	90%

Domínios/ Atitudes	Descritores (o aluno deve ser capaz de: )	Instrumentos		
Responsabilidade	Organizar o estudo e encontrar os meios para superar as dificuldades; Participar com empenho nas atividades da sala de aula; Planear, organizar e apresentar atividades, partilhando tarefas e responsabilidades; Comunicar em diferentes contextos de forma adequada; Ter e preservar os materiais de trabalho; Evidenciar sentido de responsabilidade, empenho e esforço em melhorar e aprender; Ser assíduo e pontual; Conhecer e cumprir as regras de funcionamento da Escola; Interagir com tolerância, respeitar e colaborar com os colegas, professores e funcionários; Adotar comportamentos adequados em contextos de cooperação, partilha e colaboração; Evidenciar responsabilidade no cumprimento de prazos na entrega de trabalhos; Desenvolver ideias e soluções de forma imaginativa e criativa; Manifestar autonomia na realização das tarefas; Fazer autoanálise do desempenho para identificar progressos, lacunas e dificuldades na aprendizagem; Demonstrar uma boa atitude em público.	Observação direta	Saber Estar (10%)	
Respeito / Cumprimento de Regras				
Autonomia				
Cognitivo,	Desenvolver progressivamente a velocidade da mão esquerda em toda a extensão do contrabaixo; Ter uma afinação segura; Conhecer os harmónicos naturais e artificiais; Produzir um som uniforme e agradável; Desenvolver a técnica do <i>staccato</i> , <i>legato</i> e <i>spiccato</i> ; <i>Sautillé</i> ; Dominar o <i>détaché</i> ; Combinar diferentes golpes de arco; Compreender e construir frases musicais; Desenvolver o <i>vibrato</i> ; Conhecer e reconhecer algumas formas e estilos musicais; Executar obras musicais de memória; Conhecer e trabalhar a posição de oitava e das restantes posições da mão esquerda; Trabalhar as posições da mão esquerda em toda a extensão do contrabaixo; Executar correta e afinadamente cordas dobradas (terceiras); Possuir autonomia para estudar e construir uma interpretação musical; Conhecer o repertório e literatura essencial do contrabaixo; Conhecer e dominar todos os fundamentos técnicos e musicais da escola do contrabaixo; Demonstrar uma atitude performativa em palco; Ser criativo numa perspetiva de desenvolvimento da personalidade artística; Fazer uma autocorreção baseada numa audição crítica; Cumprir o programa mínimo exigido;	Observação direta	Estudo individual	Prova de Avaliação 25%
Sensorial e				
Performativo				
		Apresentação Pública	Saber Fazer (90%)	**12ºano 50%

	Adquirir metodologias de estudo no sentido de uma progressiva autonomização; Desenvolver o gosto musical orientado para a noção de estilo e forma; Participar em audições, concursos e outras atividades propostas pelo professor.			
--	--	--	--	--

Classificação Interna de Frequência			
Períodos	1º	2º	3º
	N1 = NP1	N2 = (NP1+NP2) / 2	*N3 = (NP1+NP2+NP3) / 3
10º e 11º ano - Classificação Final – Nota Interna de Frequência $0,75 \times *N3 + 0,25PA$			
12º ano - Classificação Final – Nota Interna de Frequência $0,50 \times *N3 + 0,50 **PA$			

N1 (Nota do 1º Período); N2 (Nota do 2º Período); N3 (Nota do 3º Período); PA (Prova de Avaliação)

A avaliação quantitativa trimestral, do trabalho desenvolvido pelo aluno, é atribuída na escala de 0 a 20 valores.

**ANEXO III**  
**Relatório das Aulas Observadas**  
**Curso Básico e Curso Secundário**

## Aulas Observadas – Ensino Básico



### Observação da Prática Educativa – Curso Básico

Nº de aula: 1	Data: 12/10	Duração: 45 minutos
Aluno: B	Ano / Grau: 9º / 5º	Disciplina: Contrabaixo
Estagiário: Tiago Peixoto	Professor Cooperante: Joel Azevedo	

#### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula iniciou à hora prevista. O clima de sala de aula demonstrou-se bastante agradável e descontraído, contudo, a aluna ficou um pouco tímida com a minha presença. Após a aluna se posicionar corretamente com o contrabaixo e proceder à afinação do mesmo, a aluna executou as escalas de Sol Maior e Sol menores, numa extensão de três oitavas, com os respetivos arpejos e articulações (duas, quatro e oito notas por arcada). O professor colocou algumas dedilhações e recordou à aluna a postura e o movimento correto da mão/braço direito no arco – não encolher demasiado o cotovelo, fazer um movimento circular e relaxado com todo o braço. Pediu diversas vezes para que a aluna tocasse mais forte, sugerindo que o ponto de contacto do arco fosse mais perto do cavalete e alertou também para que a aluna corrigisse a postura dos dedos da mão esquerda – dedos curvos e posição do polegar.

De seguida, a aluna executou o estudo n.º 1 de Kreutzer, onde revelou algumas fragilidades – uma pulsação instável e má postura da mão esquerda na posição polegar, o que dificulta a afinação. O professor exemplificou e auxiliou a aluna com a pulsação.

No final da aula, o professor lembrou a aluna quais as tarefas a realizar em casa e alertou para a necessidade de um estudo regular.

Professor Cooperante

<b>Nº de aula:</b> 2	<b>Data:</b> 19/10	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> B	<b>Ano / Grau:</b> 9º / 5º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	

**Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**

A aula iniciou à hora prevista. Após afinar o instrumento, a aluna começou por executar as escalas de Sol Maior e Sol menores, numa extensão de três oitavas com os respetivos arpejos e articulações. O professor auxiliou a aluna colocando dedilhações mais eficazes para aluna que se verificaram mais eficazes na sua execução.

A aula prosseguiu com o estudo n.º 1 de Kreutzer - o professor corrigiu diversas a postura da mão esquerda, sobretudo na posição do polegar, pois a aluna demonstra muita debilidade na mão esquerda. A aluna também demonstra um pouco som devido à pouca pressão do arco com as cordas.

Professor Cooperante



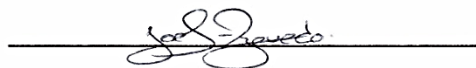
<b>Nº de aula:</b> 3	<b>Data:</b> 26/10	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> B	<b>Ano / Grau:</b> 9º / 5º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula iniciou à hora prevista. Após afinar o instrumento, a aluna começou por tocar as escalas de Sol Maior, Sol menores com respetivos arpejos na extensão de três oitavas e articulações. O professor auxiliou a aluna com colocação de dedilhações mais adequadas de forma a otimizar a execução das mesmas.

A aula prosseguiu com o estudo n.º 1 de Kreutzer. O professor interrompeu várias vezes para corrigir a postura da mão esquerda, sobretudo na posição do polegar, pois a aluna demonstra bastante debilidade.

Professor Cooperante




<b>Nº de aula:</b> 4	<b>Data:</b> 02/11	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> B	<b>Ano / Grau:</b> 9º / 5º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	

**Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**

A aula iniciou à hora prevista. Após afinar o instrumento, a aluna começou por tocar as escalas de Sol Maior, Sol menores com respetivos arpejos na extensão de três oitavas e articulações. Depois de uma primeira passagem, o professor auxiliou a aluna com colocação de dedilhações de forma a otimizar a execução das mesmas. Foi também dedicado algum tempo com exercícios de distribuição do arco e mudanças de posição.

A aula prosseguiu com o estudo n.º 1 de Kreutzer. Depois de identificadas as dificuldades, o professor trabalhou o estudo por secções. Foram trabalhados aspetos como a distribuição do arco, a projeção do som e posição do polegar.

Professor Cooperante





<b>Nº de aula:</b> 5	<b>Data:</b> 09/11	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> B	<b>Ano / Grau:</b> 9º / 5º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	


**Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**

A aula iniciou à hora prevista. Após posicionar-se corretamente e afinar o instrumento, a aluna começou por executar as escalas de Sol Maior e Sol menores, numa extensão de três oitavas com os respetivos arpejos e articulações - a aluna demonstrou alguma melhoria, sobretudo na afinação, contudo, revela alguma falta de noção das notas no registo superior.

A aula prosseguiu com o estudo n.º 1 de Kreutzer - o professor alertou a aluna diversas vezes para a postura da mão esquerda e auxiliou tocando em simultâneo com a aluna num andamento mais lento, alterando algumas dedilhações que se pudessem ser mais eficazes.

No final da aula, o professor voltou a alertar a aluna para a necessidade de um estudo mais regular e sugeriu uma nova obra para ser trabalhada na próxima aula.

Professor Cooperante



Nº de aula: 6	Data: 16/11	Duração: 45 minutos
Aluno: B	Ano / Grau: 9º / 5º	Disciplina: Contrabaixo
Estagiário: Tiago Peixoto	Professor Cooperante: Joel Azevedo	

**Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**

Nesta aula, a aluna veio claramente adoentada. O professor tentou animar a aluna. Depois de afinar o instrumento, a aluna começou por tocar as escalas de Sol Maior e Sol menores numa extensão de três oitavas com os respetivos arpejos e articulações - o professor alertou a aluna para o fato de esta ter de memorizar as escalas. A aluna não demonstrou evolução em relação à aula anterior.

De seguida, a aluna executou o estudo n.º 1 de Kreutzer - o professor auxiliou a aluna na afinação e corrigiu por diversas vezes a postura da mão (braço) esquerda, que quando vai para a posição do polegar, pousa o braço na ilharga do contrabaixo fazendo que o punho fique dobrado.

A aula prosseguiu com uma breve leitura do 1º andamento da Sonata nº 6, em Sol Maior, de B. Marcello, mas, mais uma vez, a aluna demonstrou não ter estudado para esta aula.

Antes do final da aula, o professor tentou motivar a aluna referindo que esta podia tocar bem melhor, mas para isso necessitava de estudar regularmente.

Professor Cooperante



<b>Nº de aula:</b> 7	<b>Data:</b> 23/11	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> B	<b>Ano / Grau:</b> 9º / 5º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	

**Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**

Nesta aula, a aluna chegou um pouco atrasada. Após afinar o instrumento, a aluna começou a executar as escalas de Sol Maior e Sol menores numa extensão de três oitavas com os respetivos arpejos e articulações – a aluna revelou ter estudado as escalas, pois já consegui memorizar parte das mesmas.

De seguida, a aluna executou o 1º andamento da Sonata nº 6, em Sol Maior, de B. Marcello – o professor auxiliou a aluna com a colocação de dedilhações e pediu diversas vezes para que esta tocasse com mais som, pois assim também revelava mais confiança sobretudo nas provas e audições. A aluna continua a demonstrar uma postura demasiado relaxada e com pouquinho som o que poderá também estar relacionado com a sua personalidade.

Professor Cooperante



<b>Nº de aula:</b> 8	<b>Data:</b> 07/12	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> B	<b>Ano / Grau:</b> 9º / 5º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	

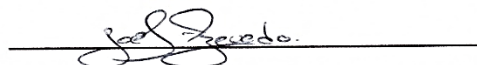
**Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**

A aula iniciou à hora prevista. Depois de se posicionar corretamente e proceder à afinação do instrumento, a aluna executou as escalas de Sol Maior, Sol menores numa extensão de três oitavas com os respetivos arpejos e articulações, tal como previamente combinado. A aluna continua com uma postura demasiado relaxada e com pouco som.

A aula prosseguiu com uma passagem do 1º andamento da Sonata nº 6, em Sol Maior, de B. Marcello – o professor auxiliou a aluna na correção da afinação e no rigor rítmico. Na segunda passagem, o professor executou todo o andamento em simultâneo com a aluna.

Ao longo da aula, o professor tentou motivar e “puxar” pela aluna, pedindo que exercesse mais pressão no arco, para tocar mais forte, sem medo de errar, mas nem sempre a aluna corresponde.

Professor Cooperante





<b>Nº de aula:</b> 9	<b>Data:</b> 14/12	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> B	<b>Ano / Grau:</b> 9º / 5º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	

**Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**

A aula iniciou à hora prevista. Após a aluna afinar e posicionar-se corretamente com o instrumento, o professor alertou para a postura que esta demonstra e que tem de mudar de atitude no 2º período. A aluna começou por executar as escalas de Sol Maior e Sol menores numa extensão de três oitavas com os respetivos arpejos e articulações. A aluna revelou muitas dificuldades na distribuição do arco, sobretudo ao executar oito notas por arcada. O professor lembrou que as escalas têm que ser totalmente memorizadas e apresentadas no 2º período.

A aula prosseguiu com o estudo nº 4 de Storch, mas a aluna não se preparou convenientemente para a aula.

No final da aula, o professor advertiu que a aluna precisava urgentemente de estudar e marcou trabalho para o período de férias.

Professor Cooperante



<b>Nº de aula:</b> 10	<b>Data:</b> 04/01	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> B	<b>Ano / Grau:</b> 9º / 5º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	

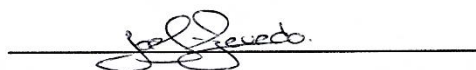
**Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**

Após uma breve conversa sobre as férias de Natal, a aluna afinou e posicionou-se corretamente com o instrumento. De seguida, e tal como combinado no final do 1º período, o professor solicitou à aluna que executasse as escalas de Sol Maior e Sol menores na extensão de três oitavas memorizadas, mas a aluna ainda não as memorizou na sua totalidade.

De seguida, a aluna tocou os dois primeiros andamentos da Sonata nº 6 de B. Marcello, mas notou-se que a aluna não estudou o suficiente. O professor fez uma leitura do 2º andamento colocando dedilhações e exemplificando.

O professor tentou estimular várias vezes ao longo da aula para que a aluna tocasse mais com mais som fazendo maior pressão do arco nas cordas. Alertou ainda para a urgente necessidade de estudo e mudança de postura. A aluna referiu que viajou nas férias de Natal e, por isso, não estudou o suficiente.

Professor Cooperante



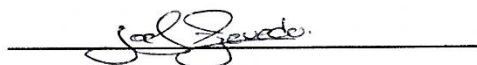
<b>Nº de aula:</b> 11	<b>Data:</b> 11/01	<b>Duração:</b>
<b>Aluno:</b> B	<b>Ano / Grau:</b> 9º / 5º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	

**Registro de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**

A aula iniciou à hora prevista. depois de afinar e posicionar-se corretamente com o instrumento, a aluna começou por executar as escalas de Sol Maior e Sol menores numa extensão de três oitavas com os respetivos arpejos e articulações – o professor num tom de brincadeira virou a estante ao contrário para ver se a aluna tinha memorizado as escalas, mas a aluna ainda não conseguiu memorizá-las totalmente.

De seguida, a aluna executou o estudo nº 4 de Storch, mas revelou muitas dificuldades – o professor auxiliou a aluna corrigindo a afinação. A aluna continua com uma postura demasiado relaxada e com pouco som. O professor, corrigiu várias vezes a postura na posição do polegar durante o decorrer da aula, sugerindo alguns exercícios para casa. A aluna deverá ser mais organizada durante o seu estudo semanal para conseguir preparar os vários conteúdos propostos.

Professor Cooperante



<b>Nº de aula:</b> 12	<b>Data:</b> 18/01	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> B	<b>Ano / Grau:</b> 9º / 5º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	

**Registro de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**

A aula não iniciou à hora prevista, pois a aluna chegou um pouco atrasada. Pediu desculpa ao professor e referiu que esteve a estudar um pouco antes da aula, pois não conseguiu estudar naquela semana. O professor referiu que a aluna não estava a cumprir com o que tinha sido combinado no período passado. Após afinar e posicionar-se corretamente com o instrumento, a aluna executou os dois primeiros andamentos da Sonata nº 6 de B. Marcello com o auxílio de midi que o professor trouxe para a aula, mas este teve de ajustá-lo para um andamento mais lento - notou-se um melhor desempenho, envolvimento e postura da aluna. A aula prosseguiu com o estudo nº 1 de Kreutzer e com o estudo nº 4 de Storch. No estudo de Kreutzer professor decidiu tocar em simultâneo de forma a auxiliar a aluna na correção da afinação. Corrigiu mudanças de posição e a postura da mão esquerda.

Ao longo da aula, o professor tentou por diversas vezes “puxar” pela aluna e pedindo que tocasse com mais som. Demonstrou também imensa preocupação com a falta de estudo da aluna e referiu que não estava a evoluir o suficiente, correndo o risco de não atingir os objetivos propostos.

Professor Cooperante





<b>Nº de aula:</b> 13	<b>Data:</b> 01/02	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> B	<b>Ano / Grau:</b> 9º / 5º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	

**Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**

A aula iniciou à hora prevista. Após afinar e posicionar-se corretamente com o instrumento, a aluna começou por executar as escalas de Sol Maior, Sol menores com respetivos arpejos e articulações na extensão de três oitavas. A aluna demonstrou alguma insegurança, sobretudo nas escalas menores e na posição do polegar.

A aula prosseguiu com a execução estudo nº 4 de Storch, mas a aluna demonstrou não ter estudado nada, pois parecia que estava a ler. O professor ficou apreensivo – colocou dedilhações e auxiliou, mais uma vez, motivando-a para tocar sem medo de errar.

Entretanto surgiu a pianista acompanhadora para realizar um breve ensaio de preparação para a audição de classe dois primeiros andamentos da Sonata nº 6 de B. Marcello.

No final da aula, o professor selecionou uma nova peça: um arranjo da peça "Vocalise" de Rachmaninoff.

Professor Cooperante



<b>Nº de aula:</b> 14	<b>Data:</b> 08/02	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> B	<b>Ano / Grau:</b> 9º / 5º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	

**Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**

A aula iniciou à hora prevista num ambiente agradável e boa disposição. Após uns breves instantes de conversa sobre a semana, a aluna procedeu à afinação do instrumento. A aluna começou por executar o estudo nº 4 de Storch, mas continua a não haver evolução. O professor colocou e alterou mais algumas dedilhações.

Em seguida, procedeu-se uma breve leitura da peça "Vocalise" de Rachmaninoff – o professor executou a peça, explicou o seu carácter e colocou algumas dedilhações.

Ao longo da aula, o professor incentivou por diversas vezes a aluna para que tocasse com mais som e com mais convicção, sem medo de errar.

Professor Cooperante



<b>Nº de aula:</b> 15	<b>Data:</b> 15/02	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> B	<b>Ano / Grau:</b> 9º / 5º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	

**Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**

A aula iniciou à hora prevista. O professor começou por perguntar se a aluna estudou o suficiente para a aula. Depois de se posicionar corretamente com o instrumento, a aluna começou por executar as escalas de Sol Maior, Sol menores na extensão de três oitavas, mas é ainda evidente alguns problemas na emissão do som e falta de segurança. Apesar de ter melhorado, a aluna continua a apresentar uma postura um pouco “mole” e com pouco contato/pressão do arco nas cordas. O professor voltou a referir que a aluna continua a não memorizar as escalas, tal como ficou acordado.

A aula prosseguiu com uma passagem pelos estudos nº 1 de Kreutzer e nº 4 de Storch – o professor executou em simultâneo com a aluna corrigindo a afinação. Notando pouca ou nenhuma evolução, o professor demonstrou alguma preocupação com a aluna alertando-a para a urgência em estudar regularmente.

Antes do final da aula, o professor sugeriu continuar a leitura da peça “Vocalise” de Rachmaninoff iniciada na aula anterior.

Professor Cooperante



Nº de aula: 16	Data: 22/02	Duração: 45 minutos
Aluno: B	Ano / Grau: 9º / 5º	Disciplina: Contrabaixo
Estagiário: Tiago Peixoto	Professor Cooperante: Joel Azevedo	

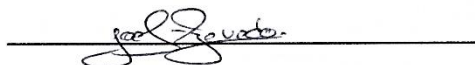
**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula iniciou à hora prevista num clima de boa disposição. Depois de afinar o instrumento, a aluna começou por executar as escalas de Sol Maior e Sol menores, numa extensão de três oitavas com os respetivos arpejos e articulações – o professor tocou em simultâneo com a aluna as escalas menores auxiliando-a na correção da afinação. Aluna tentou tocar de memória todas as escalas, mas não conseguiu. O professor voltou a insistir várias vezes para que a aluna tocasse mais forte e mostrou algum desagrado por ainda não as ter memorizado.

De seguida, a aluna executou o estudo nº 1 de Kreutzer e, apesar das dificuldades na posição do polegar, nota-se alguma evolução - o professor insistiu para a necessidade de tocar com mais som.

A aula prosseguiu com a peça "Vocalise" de Rachmaninoff – a aluna apresentou bastantes dificuldades em executar o vibrato – o professor auxiliou a aluna explicando que tipo de movimento deveria fazer.

Professor Cooperante





<b>Nº de aula:</b> 17	<b>Data:</b> 01/03	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> B	<b>Ano / Grau:</b> 9º / 5º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	

**Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**

A aula iniciou à hora prevista num clima de boa disposição. Depois de afinar o instrumento, a aluna começou por executar as escalas de Sol Maior e Sol menores, numa extensão de três oitavas com os respetivos arpejos e articulações – o professor auxiliou na correção da afinação com recurso do piano. A aluna tentou ainda tocar de memória, mas não conseguiu. O professor insistiu várias vezes para que a aluna tocasse mais forte.

De seguida, a aluna executou o estudo nº 1 de Kreutzer e, apesar das dificuldades na posição do polegar, nota-se algumas melhorias em relação à aula anterior.

A aula prosseguiu com a peça “Vocalise” de Rachmaninoff – o professor colocou dedilhações. A aluna demonstrou ainda muitas dificuldades em realizar um vibrato controlado.

Professor Cooperante



<b>Nº de aula:</b> 18	<b>Data:</b> 08/03	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> B	<b>Ano / Grau:</b> 9º / 5º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula iniciou à hora prevista. Depois de se posicionar corretamente e proceder à afinação do instrumento, a aluna começou por executar os dois primeiros andamentos da Sonata nº 6 de B. Marcello com o auxílio de um midi no andamento pretendido. Apesar de alguma falta de rigor rítmico, notou-se um maior envolvimento e postura da aluna. O professor corrigiu várias a afinação e pediu para que a aluna tocasse com mais confiança. O professor alertou ainda que a aluna deve estudar mais.

Professor Cooperante



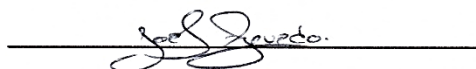
<b>Nº de aula:</b> 19	<b>Data:</b> 15/03	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> B	<b>Ano / Grau:</b> 9º / 5º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula iniciou à hora prevista. Após posicionar-se corretamente e proceder à afinação do instrumento, a aluna começou por executar as escalas de Sol Maior, Sol menores numa extensão de três oitavas com os respetivos arpejos e articulações. Desta vez, já se notam melhorias significativas no som, na afinação e na distribuição do arco nas várias articulações.

A aula prosseguiu com execução do estudo nº 4 de Storch, mas, mais uma vez, a aluna revelou não ter estudado o mesmo – o professor voltou a alertar a falta de estudo regular poderia comprometer a prova de avaliação.

Professor Cooperante



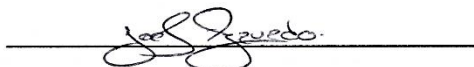
<b>Nº de aula:</b> 20	<b>Data:</b> 22/03	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> B	<b>Ano / Grau:</b> 9º / 5º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	

**Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**

A aula iniciou à hora prevista. Após uns breves instantes de conversa sobre a semana e depois de afinar o instrumento, a aluna começou por executar as escalas de Sol Maior, Sol menores na extensão de três oitavas com os respetivos arpejos e em várias articulações – a aluna ainda não memorizou as escalas totalmente.

A aula prosseguiu com o estudo nº 1 de Kreutzer – a aluna demonstrou ter estudado pouco, não sendo possível verificar qualquer evolução. De seguida, o professor solicitou que a aluna executasse o estudo nº 4 de Storch, mas a aluna referiu que não o estudou porque sente imensas dificuldades e acaba por desistir. O professor mostrou-se bastante disponível para tentar perceber as dificuldades da aluna e acabou por alterar para o estudo nº 3 de Storch.

Professor Cooperante





<b>Nº de aula:</b> 21	<b>Data:</b> 29/03	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> B	<b>Ano / Grau:</b> 9º / 5º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	

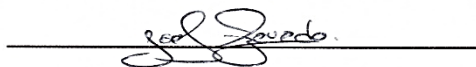
**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula iniciou com execução das escalas de Sol Maior, Sol menores na extensão de três oitavas com os respetivos arpejos em várias articulações – o professor elogiou, no entanto, pediu diversas vezes para que a aluna exerça mais pressão no arco para obter mais som. Sugeriu ainda para tentar tocar num andamento mais rápido.

A aula prosseguiu com o estudo nº 1 de Kreutzer. De seguida, a aluna tocou a peça “Vocalise” de Rachmaninoff – o professor explicou o estilo da peça e foram sugeridos alguns exercícios de forma a melhorar o trilo e o vibrato. A aluna demonstrou ter-se preparado melhor para esta aula demonstrando maior segurança, tendo já memorizado totalmente as escalas.

No final da aula, o professor referiu que a aluna estava no “bom caminho”.

Professor Cooperante



<b>Nº de aula:</b> 22	<b>Data:</b> 05/04	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> B	<b>Ano / Grau:</b> 9º / 5º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	

**Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**

A aula não iniciou à hora prevista, mas a aluna tinha avisado previamente que iria chegar atrasada. Como habitualmente, depois de se posicionar corretamente e afinar o instrumento, a aluna começou por executar as escalas de Sol Maior, Sol menores na extensão de três oitavas e respetivos arpejos nas várias articulações.

A aula prosseguiu com o estudo nº 1 de Kreutzer onde foi dada especial atenção às passagens na posição do polegar. De seguida, a aluna tocou a peça "Vocalise" de Rachmaninoff – a aluna demonstrou imensas dificuldades na execução do vibrato e o professor auxiliou a aluna movendo o braço da aluna ajudar a aluna a compreender o tipo de movimento necessário.

Professor Cooperante



<b>Nº de aula:</b> 23	<b>Data:</b> 26/04	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> B	<b>Ano / Grau:</b> 9º / 5º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula iniciou à hora prevista. Após uma breve conversa sobre as férias, e depois de proceder à afinação do instrumento, a aluna começou por executar as escalas de Sol Maior e Sol menores na extensão de três oitavas e respetivos arpejos nas várias articulações. O arco apresentava poucas cerdas e o professor sugeriu que a aluna colocasse cerdas novas o mais rapidamente possível, pois já estava a comprometer a sua execução.

A aula prosseguiu com o estudo nº 3 de Storch – a aluna demonstrou ter estudado pouco, não sendo possível verificar qualquer evolução. É realizada uma leitura, mas, entretanto, surgiu a pianista acompanhadora. Foi realizado um breve ensaio dos dois andamentos da Sonata nº 6 de B. Marcello – o professor auxiliou na correção do ritmo em algumas passagens e pediu para que tocasse com mais som, contudo.

Professor Cooperante



<b>Nº de aula:</b> 24	<b>Data:</b> 03/05	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> B	<b>Ano / Grau:</b> 9º / 5º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Como habitualmente, depois de se posicionar corretamente e afinar o instrumento, a aluna começou por executar as escalas de Sol Maior, Sol menores na extensão de três oitavas e respetivos arpejos nas várias articulações.

A aula prosseguiu com o estudo nº 1 de Kreutzer – depois de uma passagem integral do estudo, o professor dedicou especial atenção às passagens na posição do polegar, devido à afinação inconstante.

Antes do final da aula, o professor solicitou à aluna que executasse os dois primeiros andamentos da sonata nº 6, em Sol Maior, de B. Marcello. A aluna demonstrou mais solidez quer na afinação quer no rigor rítmico da obra.

Professor Cooperante



<b>Nº de aula:</b> 25	<b>Data:</b> 10/05	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> B	<b>Ano / Grau:</b> 9º / 5º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	

**Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**

A aula iniciou à hora prevista. Após uma breve conversa sobre com aluna sobre o programa para a prova de avaliação e o tempo que a aluna tem dedicado para o estudo, o professor pediu para começar pelo estudo nº 3 de Storch, uma vez que este tinha sido dado há menos tempo – o professor auxiliou com a colocação de mais dedilhações.

Em seguida, a aluna executou o estudo nº 1 de Kreutzer, mas mais uma vez revelou que o trabalho individual ficou aquém do necessário.

A aula prosseguiu com execução dos dois andamentos da Sonata nº 6 de B. Marcello – o professor auxiliou a aluna com o midi no andamento pretendido e a aluna correspondeu muito bem, demonstrando uma grande evolução - o professor elogiou o seu desempenho.

No final da aula, o professor teve uma breve conversa sobre a eventual continuidade no ensino secundário de música.

Professor Cooperante





<b>Nº de aula:</b> 26	<b>Data:</b> 17/05	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> B	<b>Ano / Grau:</b> 9º / 5º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula iniciou à hora prevista. Após posicionar-se corretamente e proceder à afinação do instrumento, a aluna executou o estudo nº 3 de Storch. Neste estudo, a aluna demonstrou algumas melhorias, sobretudo na afinação e no rigor rímico.

A aula prosseguiu com execução da peça "Vocalise" de Rachmaninof. Depois de uma primeira passagem, o professor trabalhou a condução melódica da peça e relembrou alguns exercícios de vibrato. O professor auxiliou ainda na correção da afinação cantando alguns motivos melódicos.

Professor Cooperante



## Aulas Observadas – Ensino Secundário



### Observação da Prática Educativa – Curso Secundário

Nº de aula: 1	Data: 12/10	Duração: 45 minutos
Aluno: A	Ano / Grau: 11º / 7º	Disciplina: Contrabaixo
Estagiário: Tiago Peixoto	Professor Cooperante: Joel Azevedo	

#### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou à hora prevista. O clima de sala de aula demonstrou-se bastante agradável e descontraído. Após posicionar-se corretamente com o contrabaixo e proceder à afinação do mesmo, o aluno executa a escalas de Lá Maior e Lá menores, numa extensão de três oitavas, com os respetivos arpejos e articulações duas, quatro e oito notas por arcada – o professor advertiu o aluno devido à má postura da mão esquerda, para que tentasse manter os dedos curvos e aconselhou que este tentasse memorizar as escalas.

A aula prossegue com a execução do 1º andamento do Concerto nº 2 de Dittersdorf. Durante a execução do mesmo, o aluno revelou uma pulsação muito instável. O professor auxiliou o aluno para que este tivesse uma pulsação mais estável e sugeriu que estudasse em casa com o auxílio do metrónomo. O professor referiu também falta de articulação e controlo do arco, sobretudo nos harmónicos. O professor auxiliou o aluno exemplificando como devia utilizar o arco.

No final da aula, o professor alertou o aluno para a necessidade de um estudo regular.

Professor Cooperante

Nº de aula: 2	Data: 19/10	Duração: 45 minutos
Aluno: A	Ano / Grau: 11º / 7º	Disciplina: Contrabaixo
Estagiário: Tiago Peixoto	Professor Cooperante: Joel Azevedo	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula iniciou à hora prevista. Após afinar o instrumento, o aluno começou a executar o 1º andamento do Concerto nº 2 de Dittersdorf. O professor chamou a atenção para o tipo de articulação, pedindo para que toque as notas mais curtas. De seguida, o professor exemplificou e tocou em simultâneo com o aluno - o aluno demonstrou não ter estudado o suficiente para esta aula e justificou dizendo que não teve muito tempo devido aos testes. O professor corrigiu a postura da mão esquerda e sugeriu que este fizesse extensão numa determinada passagem de forma a obter uma maior agilidade.

Antes do final da aula, o aluno fez uma passagem da peça "Oblivion" de A. Piazzolla - o professor voltou a alertar o aluno para a necessidade um estudo mais regular.

Professor Cooperante





<b>Nº de aula:</b> 3	<b>Data:</b> 26/10	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> A	<b>Ano / Grau:</b> 11º / 7º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou à hora prevista. Após posicionar-se corretamente com o contrabaixo e proceder à afinação do mesmo, o aluno executa a escalas de Lá Maior e Lá menores, numa extensão de três oitavas, com os respetivos arpejos e articulações – o professor advertiu novamente o aluno devido à má postura da mão esquerda, para que tentasse manter os dedos curvos.

De seguida, o aluno executou 1º andamento do Concerto nº 2 de Dittersdorf – o aluno revelou ainda instabilidade na pulsação e, quando questionado pelo professor se este tinha estudado com o metrónomo o aluno referiu uma ou duas vezes.

Professor Cooperante




<b>Nº de aula:</b> 4	<b>Data:</b> 02/11	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> A	<b>Ano / Grau:</b> 11º / 7º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula, o aluno começou por executar as escalas de Lá Maior e Lá menores, numa extensão de três oitavas, com os respetivos arpejos e articulações. O aluno demonstra mais cuidado e consciência com a correção da postura da mão esquerda. Também já consegue tocar algumas escalas de memória.

De seguida, o aluno executou 1º andamento do Concerto nº 2 de Dittersdorf – o aluno revelou ainda instabilidade na pulsação e, quando questionado pelo professor se este tinha estudado com o metrónomo o aluno referiu uma ou duas vezes.

Professor Cooperante



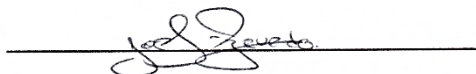
<b>Nº de aula:</b> 5	<b>Data:</b> 09/11	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> A	<b>Ano / Grau:</b> 11º / 7º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula iniciou à hora prevista. Após afinar o instrumento, o aluno começou a executar o 1º andamento do Concerto nº 2 de Dittesrdorf. O professor chamou a atenção para o tipo de articulação, pedindo que toque as notas mais curtas. De seguida, o professor exemplificou e tocou em simultâneo com o aluno, mas o aluno demonstrou não ter estudado o suficiente para esta aula e justificou dizendo que não teve muito tempo devido aos testes. O professor corrigiu a postura da mão esquerda e sugeriu que este fizesse extensão numa determinada passagem de forma a obter uma maior agilidade.

No final da aula, o professor alertou o aluno para que estude forma mais regular e com atenção aos aspetos referidos nas aulas.

Professor Cooperante



Nº de aula: 6	Data: 16/11	Duração: 45 minutos
Aluno: A	Ano / Grau: 11º / 7º	Disciplina: Contrabaixo
Estagiário: Tiago Peixoto	Professor Cooperante: Joel Azevedo	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula, o aluno chegou um pouco atrasado. Depois de afinar o instrumento o aluno tocou o 1º andamento do Concerto nº 2 de Dittesrdorf.

A aula prosseguiu com estudo nº 3 de Montanari, mas o aluno demonstrou não ter estudado o suficiente para esta aula. Depois de terminada a primeira passagem, o professor teve uma breve conversa sobre a importância e o tempo dispensado para estudo.

De seguida, é realizada uma nova passagem no estudo, mas o professor refere que este está muito “verde” e que o aluno precisa mesmo de dedicar mais tempo para o estudo do instrumento.

Professor Cooperante




<b>Nº de aula:</b> 7	<b>Data:</b> 23/11	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> A	<b>Ano / Grau:</b> 11º / 7º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Mais uma vez, o aluno chega atrasado. O professor alertou que não pode continuar assim, até porque a aula já tem uma duração reduzida. Após afinar o instrumento, o aluno executou na íntegra o 1º andamento do Concerto nº 2 de Dittersdorf. De imediato, notou-se uma melhoria significativa - o professor felicitou o aluno, contudo, voltou a alertar para a postura incorreta da mão esquerda, pois nem sempre mantém os dedos curvos. A aula foi também dedicada à produção dos harmónicos de algumas passagens, uma vez que o aluno demonstrou alguma dificuldade na sua execução - professor exemplificou e explicou referindo o ponto de contato do arco mais próximo do cavalete e maior velocidade para uma melhor produção dos mesmos.

Antes do final da aula, o professor solicitou uma breve passagem pela cadência, mas não conseguiu realizar a mesma na íntegra uma vez que já não houve tempo.

Professor Cooperante





<b>Nº de aula:</b> 8	<b>Data:</b> 07/12	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> A	<b>Ano / Grau:</b> 11º / 7º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula iniciou à hora prevista. Depois de afinar o instrumento, o aluno começou por executar o 1º andamento do Concerto nº 2 de Dittersdorf e, desta vez, demonstrou uma melhoria nas passagens com harmónicos - o professor referiu que estava muito melhor.

De seguida é realizada uma leitura integral da cadência de Gruber – o professor auxilia o aluno exemplificando e colocando dedilhações.

Professor Cooperante



<b>Nº de aula:</b> 9	<b>Data:</b> 14/12	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> A	<b>Ano / Grau:</b> 11º / 7º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula iniciou à hora prevista. Depois de afinado o instrumento, a aula prosseguiu com o trabalho de leitura da cadência de Gruber realizado antes do final da aula anterior, mas rapidamente torna-se evidente que o aluno não se preparou convenientemente para esta aula.

Após a realização de uma nova leitura, o professor exemplificou e auxiliou o aluno com dedilhações e na afinação, utilizando o piano como recurso, sobretudo nas passagens mais agudas.

Professor Cooperante



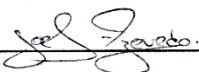
<b>Nº de aula:</b> 10	<b>Data:</b> 04/01	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> A	<b>Ano / Grau:</b> 11º / 7º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula iniciou à hora prevista. Após posicionar-se corretamente e afinar o instrumento, o aluno começou por executar o 1º andamento do Concerto nº 2 de Dittersdorf. De seguida, o professor pediu para que o aluno tocasse novamente todo o andamento, tendo especial atenção na produção de um som mais forte e articulado. Para um maior rigor no andamento, o professor aconselhou que o aluno estudasse em casa com metrónomo.

A aula prosseguiu com a execução da peça "Oblivion" de A. Piazzolla, onde foi trabalhado essencialmente a parte interpretativa - o professor explicou o significado do tango e pede para que o aluno toque com mais "paixão".

Professor Cooperante





<b>Nº de aula:</b> 11	<b>Data:</b> 11/01	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> A	<b>Ano / Grau:</b> 11º / 7º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula iniciou depois do aluno se posicionar corretamente com o contrabaixo e de proceder à afinação do mesmo. O professor teve uma breve conversa com aluno sobre o programa para a próxima audição. Depois de definido, o aluno começou por tocar a peça "Oblivion" de A. Piazzolla. O professor pediu para que tocasse mais forte, com mais vibrato e com mais "paixão" - o professor exemplifica. Entretanto surgiu a pianista acompanhadora para realizar um breve ensaio para a audição - professor pediu diversas vezes para que o aluno tocasse mais forte, pois inicialmente não se ouvia muito o contrabaixo.

Após o breve ensaio com a pianista acompanhadora, o professor pediu ao aluno que tocasse a cadência de Gruber. O aluno demonstra algum estudo, mas revelou algumas fragilidades na afinação nas passagens com intervalos de terceiras em simultâneo – o professor sugeriu alguns exercícios para realizar em casa.

Professor Cooperante



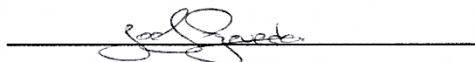
<b>Nº de aula:</b> 12	<b>Data:</b> 18/01	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> A	<b>Ano / Grau:</b> 11º / 7º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Após o aluno se posicionar corretamente com o instrumento e de proceder à afinação do mesmo, a aula iniciou com um breve ensaio com a pianista acompanhadora da peça "Oblivion" de A. Piazzolla. No final, o professor referiu que peça estava muito melhor, mas que gostaria que o aluno tocasse mais forte e com maior contraste dinâmico.

De seguida, o aluno executou o estudo nº 3 de Montanari, mas rapidamente evidenciou que não o tinha preparado para esta aula. O professor alertou para a necessidade de estudar regularmente e lembrou os aspetos a melhorar.

Professor Cooperante



<b>Nº de aula:</b> 13	<b>Data:</b> 01/02	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> A	<b>Ano / Grau:</b> 11º / 7º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	

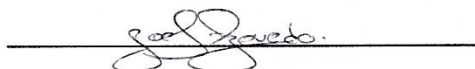
**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula iniciou à hora prevista. O professor elogiou felicitou e o aluno pelo seu desempenho na audição de classe. Após afinar o instrumento, o aluno começou por executar as escalas de Ré Maior e menores harmónica e melódica, em várias articulações. O professor altera algumas dedilhações que rapidamente se tornam mais eficazes para o aluno.

De seguida, o aluno executou o estudo nº 3 de Montanari, mas o aluno demonstrou não ter estudado referindo que apenas esteve focado na preparação da audição de classe.

Por fim, antes de terminar aula, o professor, em conjunto com o aluno, escolheu uma nova peça: um arranjo para contrabaixo do "Intermezzo" da ópera "Goyescas" de E. Granados.

Professor Cooperante



<b>Nº de aula:</b> 14	<b>Data:</b> 08/02	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> A	<b>Ano / Grau:</b> 11º / 7º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)


A aula iniciou à hora prevista. Depois de se posicionar corretamente e afinar o instrumento, o aluno começou por executar as escalas de Ré Maior e Ré menores na extensão de duas oitavas com os respetivos arpejos em várias articulações.

A aula prosseguiu com a execução do estudo nº 3 de Montanari – o professor recordou que é necessário melhorar alguns detalhes, sobretudo na articulação. O aluno demonstrou evolução em relação à aula anterior, evidenciando maior controlo na distribuição do arco nas várias articulações e afinação na posição do polegar.

Em seguida, foi realizada uma leitura geral e colocação de dedilhações da peça dada na aula anterior, o "Intermezzo" da ópera "Goyescas" de E. Granados).

O aluno demonstrou bastante entusiasmo com a nova peça, chegando mesmo a referir verbalizar que gostava imenso.

Professor Cooperante



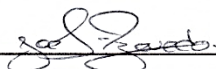
<b>Nº de aula:</b> 15	<b>Data:</b> 15/02	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> A	<b>Ano / Grau:</b> 11º / 7º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula iniciou à hora prevista. Após afinar o instrumento, o aluno constatou que não tinha trazido a partitura da peça "Intermezzo" da ópera "Goyescas" de E. Granados dada na aula anterior. No entanto, o professor tinha disponível a partitura da mesma e o aluno começou por executar a peça. Antes de realizar uma nova leitura geral, o professor mostrou uma gravação da obra. Depois da execução, o professor colocou novas dedilhações. O professor realçou as notas mais importantes dos motivos melódicos e pediu um maior contraste dinâmico.

Antes de terminar a aula, o aluno executou o estudo nº 3 de Montanari, no entanto, ainda precisa de trabalhar a articulação do mesmo devendo tocar com o arco mais na corda.

Professor Cooperante






<b>Nº de aula:</b> 16	<b>Data:</b> 22/02	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> A	<b>Ano / Grau:</b> 11º / 7º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula iniciou à hora prevista. Após uma breve passagem pelas escalas de Ré Maior e Ré menores na extensão de duas oitavas com os respetivos arpejos e em várias articulações a aula prossegue com a peça "Intermezzo" da ópera "Goyescas" de E. Granados – o professor auxiliou o aluno na correção da afinação com recurso do piano e com a colocação de dedilhações.

O aluno demonstrou alguma evolução, mas revela ainda alguma fragilidade e instabilidade na posição do polegar.

Professor Cooperante



<b>Nº de aula:</b> 17	<b>Data:</b> 01/03	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> A	<b>Ano / Grau:</b> 11º / 7º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

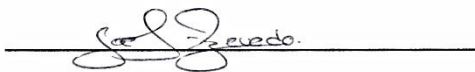
A aula iniciou com uma breve conversa sobre avaliação referente ao 1º semestre. O professor alertou o aluno devido às faltas injustificadas nas restantes disciplinas.

Em seguida, o aluno começou a executar a peça "Intermezzo" da ópera "Goyescas" de E. Granados, no entanto, o aluno evidenciou não ter estudado o suficiente para esta aula – o professor questionou o aluno acerca o tempo de estudo dispensado naquela semana, ao que o aluno referiu que teve pouco tempo devido aos testes das disciplinas do ensino regular.

A aula prosseguiu com a execução do estudo nº 3 de Montanari e, apesar de alguma melhoria, o professor referiu que o aluno ainda precisa de melhorar a articulação.

Antes do final da aula, o professor solicitou uma breve passagem pelo 1º andamento do Concerto nº 2 de Dittersdorf.

Professor Cooperante



<b>Nº de aula:</b> 18	<b>Data:</b> 08/03	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> A	<b>Ano / Grau:</b> 11º / 7º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula iniciou à hora prevista. Após afinar o instrumento, o aluno começou a executar a peça "Intermezzo" da ópera "Goyescas" de E. Granados – o professor trabalhou essencialmente aspetos interpretativos e aconselhou também a ouvir algumas interpretações da obra.

A aula prosseguiu com a execução do estudo nº 3 de Montanari, mas o aluno ainda necessita melhorar no que concerne à articulação - o professor exemplificou e explicou o tipo de articulação pretendida, com o arco na corda e notas mais longas, e alertou também para a postura da mão direita, pois se esta tiver uma postura correta, para além de evitar lesões, permite maior produção do som com menos esforço.

Professor Cooperante





<b>Nº de aula:</b> 19	<b>Data:</b> 15/03	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> A	<b>Ano / Grau:</b> 11º / 7º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula iniciou à hora prevista. Após afinar o instrumento e posicionar-se corretamente com o instrumento, o aluno começou por referir que não conseguiu estudar o estudo o suficiente para esta aula – o aluno executou o estudo nº 3 de Montanari.

A aula prosseguiu com a peça "Intermezzo" da ópera "Goyescas" de E. Granados onde foi trabalhado essencialmente aspetos interpretativos, contudo, o aluno precisa de melhorar a postura da mão esquerda na posição do polegar, pois devido à sua postura, esta compromete a noção das posições na posição do polegar.

Antes de terminar a aula, o professor solicitou ao aluno para uma breve passagem do 1º andamento do Concerto nº 2 de Dittersdorf, mas o aluno revelou ter descurado o estudo do mesmo – o professor alertou o aluno que este tinha piorado e que não podia deixar de o estudar regularmente.

Professor Cooperante



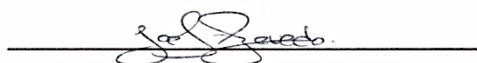
<b>Nº de aula:</b> 20	<b>Data:</b> 22/03	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> A	<b>Ano / Grau:</b> 11º / 7º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula iniciou à hora prevista. Após afinar o instrumento e posicionar-se corretamente com o instrumento, o aluno começou por executar o estudo nº 3 de Montanari – o professor referiu que a articulação ainda precisa de ser melhorada e que o aluno precisa de tocar com mais confiança.

De seguida, o professor solicitou que o aluno executasse a cadência de Gruber e, apesar de algumas melhorias, o aluno necessita de algum trabalho na posição do polegar e na afinação dos intervalos de terceira, das duas notas em simultâneo – são realizados alguns exercícios sugeridos pelo professor e auxiliados pelo mesmo na correção da afinação. Ainda antes de terminar a aula, o professor alterou algumas dedilhações colocadas previamente de forma a possibilitar uma execução mais eficaz.

Professor Cooperante



<b>Nº de aula:</b> 21	<b>Data:</b> 29/03	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> A	<b>Ano / Grau:</b> 11º / 7º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula iniciou à hora prevista. Depois de se posicionar e afinar o instrumento, o aluno começou por executar o estudo nº 3 de Montanari – o professor referiu que a articulação ainda precisa de ser melhorada, mas que já se nota alguma melhoria.

De seguida, o professor solicitou que o aluno executasse a cadência de Gruber, mas necessita de algum trabalho na posição do polegar e na afinação dos intervalos de terceira, das duas notas em simultâneo – são realizados alguns exercícios sugeridos pelo professor e auxiliados pelo mesmo na correção da afinação. O aluno revelou alguma instabilidade na posição do polegar devido à sua postura da mão esquerda. O professor corrigiu diversas vezes, pedindo que o aluno coloque o polegar sobre a corda. Foram ainda colocadas novas dedilhações.

Professor Cooperante




<b>Nº de aula:</b> 22	<b>Data:</b> 05/04	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> A	<b>Ano / Grau:</b> 11º / 7º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula iniciou à hora prevista. Depois de se posicionar corretamente e afinar o instrumento, a aula iniciou com o estudo da cadência de Gruber. Após a primeira passagem, o foco do trabalho foi essencialmente na afinação. O professor pediu para que o aluno tocasse por secções num andamento lento nas passagens de maior dificuldade, ajudando na correção da afinação com o auxílio do piano, sobretudo nas notas no registo superior.

Professor Cooperante

  
\_\_\_\_\_

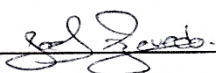
<b>Nº de aula:</b> 23	<b>Data:</b> 26/04	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> A	<b>Ano / Grau:</b> 11º / 7º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula iniciou à hora prevista. Após uma breve conversa sobre as férias, e depois de proceder à afinação do instrumento, o aluno começou por executar as escalas de Lá Maior e Lá menores na extensão de três oitavas e respetivos arpejos nas várias articulações.

De seguida, foi realizado uma passagem do 1º andamento do Concerto nº 2 de Dittersdorf com o auxílio de midi. O aluno demonstrou mais segurança e maior rigor rítmico, mas para alcançar o andamento proposto, o aluno precisa de trabalhar mais rigorosamente as secções onde sente mais dificuldade.

Professor Cooperante




<b>Nº de aula:</b> 24	<b>Data:</b> 03/05	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> A	<b>Ano / Grau:</b> 11º / 7º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula iniciou à hora prevista. Após afinar o instrumento e posicionar-se corretamente com o instrumento, aluno começou por executar as escalas de Lá Maior e Lá menores na extensão de três oitavas e respetivos arpejos nas várias articulações. O aluno demonstrou tocou as escalas totalmente memorizadas demonstrando um bom controlo do arco, segurança e boa projeção do som.

A aula prosseguiu com um breve ensaio com pianista acompanhadora. Neste ensaio, foi foram feitas duas passagens do 1º andamento do Concerto nº 2 de Dittersdorf. O aluno referiu que deveria ter estudado mais, no entanto, apesar de algumas dificuldades técnicas, o aluno demonstrou ter mais consciência da estrutura e sentido interpretativo.

Professor Cooperante





<b>Nº de aula:</b> 25	<b>Data:</b> 10/05	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> A	<b>Ano / Grau:</b> 11º / 7º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	

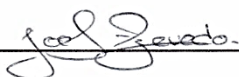
**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula iniciou à hora prevista. Após afinar o instrumento e posicionar-se corretamente com o instrumento, o professor teve uma breve conversa com o aluno acerca do programa a apresentar na prova de avaliação. O professor alertou para a necessidade em melhorar sobretudo o 1º andamento do Concerto nº 2 de Dittersdorf e a cadência de Gruber. Entretanto surgiu a pianista acompanhadora para a realização de um breve ensaio de preparação para a prova de avaliação. No ensaio foi possível constatar alguma insegurança e o aluno reconheceu que devia ter estudado mais para esta aula – o professor alertou para o fato da prova ser muito em breve e que era urgente o aluno dedicar mais tempo para no estudo do instrumento.

A aula prosseguiu com a execução do estudo nº 3 de Montanari – o aluno revelou evolução, contudo, o professor pediu para que o aluno evidenciasse as dinâmicas previamente marcadas.

No final ainda houve tempo para uma passagem da peça "Intermezzo" da ópera "Goyescas" de E. Granados – o professor auxiliou cantando em simultâneo, e sugeriu alguns exercícios de forma a melhorar o vibrato.

Professor Cooperante



<b>Nº de aula:</b> 26	<b>Data:</b> 17/05	<b>Duração:</b> 45 minutos
<b>Aluno:</b> A	<b>Ano / Grau:</b> 11º / 7º	<b>Disciplina:</b> Contrabaixo
<b>Estagiário:</b> Tiago Peixoto	<b>Professor Cooperante:</b> Joel Azevedo	


**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou à hora prevista. Após posicionar-se corretamente com o contrabaixo e proceder à afinação do mesmo, o aluno executa a escalas de Lá Maior e Lá menores, numa extensão de três oitavas, com os respetivos arpejos e articulações definidas anteriormente.

Em seguida, o aluno executou o estudo nº 3 de Montanari – o aluno demonstrou ter melhorado a articulação e os contrastes dinâmicos que já são mais perceptíveis.

Entretanto surgiu a pianista acompanhadora para um breve ensaio de preparação para a prova de avaliação; o aluno ensaiou o 1º andamento do Concerto nº 2 de Dittersdorf e a peça "Intermezzo" da ópera "Goyescas" de E. Granados - o aluno revelou uma melhoria significativa no desempenho das duas obras, demonstrando alguma solidez.

Professor Cooperante





**ANEXO IV**  
**Planificação das Aulas Supervisionadas**  
**Curso Básico e Curso Secundário**

## Aulas Supervisionadas – Ensino Básico

Planificação de aula	
Aula nº3	
Aluno	B
Disciplina	Contrabaixo
Ano/Grau	9º / 5º
Tipo de aula	Individual
Duração	45 minutos
Data	17 de maio de 2019
Local	Conservatório de Música do Porto
Professor estagiário	Tiago Peixoto
Professor cooperante	Joel Azevedo
Professor supervisor	Florian Pertzborn
<b>Conteúdos programáticos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Escalas de Sol Maior, Sol menores harmónica e melódica e respetivos arpejos numa extensão de três oitavas;</li><li>▪ Peça “Vocalise” de Rachmaninoff</li></ul>	
<b>Objetivos gerais:</b>	
Consolidação e aperfeiçoamento da componente técnica do instrumento; Consolidação e aperfeiçoamento da componente interpretativa e performativa Desenvolver um rigor rítmico e de leitura, desenvolver uma interpretação rigorosa; Desenvolver a autonomia musical e expressividade.	
<b>Objetivos específicos:</b>	
Melhorar aspetos técnicos não dominados completamente. Domínio técnico da mão direita. Domínio técnico da mão esquerda. Conciliar várias técnicas de arco, executando diferentes articulações e promover uma melhor direção e distribuição do arco. Aperfeiçoar e consolidar aspetos como a afinação, mudanças de posição, vibrato, qualidade e projeção sonora.	

Executar a obra por partes, de modo a consolidar diversos aspetos relativos à afinação, articulação, vibrato, qualidade sonora, dinâmicas e fraseado musical. Compreender a estrutura formal das obras. Saber executar com clareza o fraseado musical.

Desenvolver o sentido de autocorreção.

### Sequências de atividades

**Escala de Sol Maior, Sol menores harmónica e melódica e respetivos arpejos numa extensão de três oitavas** – será pedido à aluna que execute as escalas e arpejos com duas, quatro e oito notas por arcada. Se necessário, serão trabalhadas separadamente as mudanças de posição e distribuição do arco de forma a manter uma boa consistência sonora.

**Peça “Vocalise” de Rachmaninoff** - Será efetuada uma revisão do trabalho já realizado, indicando possíveis correções rítmicas, técnicas, enfoque no direcionamento dos motivos melódicos e clarificando o carácter musical da peça. De acordo com as dificuldades apresentadas, serão trabalhadas separadamente as passagens e serão propostos exercícios que auxiliem na resolução das mesmas. Ter-se-á em conta aspetos como a autocorreção, a afinação, contrastes dinâmicos, mudanças de posição, vibrato, tipos de articulação, qualidade e projeção sonora, entre outros.

### Recursos

contrabaixo, arco, resina, banco de contrabaixo, piano, estante, partituras, afinador, metrónomo, lápis e borracha.

### Avaliação da aula

Descritores do nível de desempenho				
Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Domínio da postura com o instrumento	O aluno revela fraca adaptação ao instrumento.	O aluno revela uma adaptação	O aluno revela boa adaptação	O aluno revela muito boa adaptação ao instrumento

		razoável ao instrumento	ao instrumento	
Domínio da técnica da mão direita (qualidade sonora, distribuição do arco, velocidade, domínio da articulação, ...)	O aluno demonstra dificuldades técnicas da mão direita. Revela fraco uso e controlo do arco, não gerindo bem o peso, velocidade e distribuição de arco	O aluno domina razoavelmente a técnica da mão direita. Revela algum domínio no uso e controlo do arco	O aluno domina com facilidade a técnica da mão direita, controlando corretamente os aspetos técnicos	O aluno domina com muita facilidade a técnica da mão direita, controlando totalmente os aspetos técnicos
Domínio da técnica da mão esquerda (afinação, destreza)	O aluno não domina os aspetos técnicos da mão esquerda. A afinação e a destreza são insuficientes	O aluno controla razoavelmente os aspetos técnicos da mão esquerda	O aluno controla com facilidade a posição da mão esquerda. Demonstra boa destreza dos dedos, a afinação é adequada e apresenta clareza na execução das obras.	O aluno controla com muita facilidade a posição da mão esquerda. Demonstra excelente destreza dos dedos, a afinação é adequada e apresenta clareza na execução das obras
Leitura dos conteúdos	O aluno demonstrou dificuldades na leitura das obras	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras.	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.	Conseguiu concretizar com elevado sucesso a leitura das obras

<p>Componente técnica do instrumento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- afinação</li> <li>- ritmo</li> <li>- articulação</li> <li>- vibrato</li> <li>- fraseado</li> <li>- qualidade sonora</li> </ul>	<p>Apresenta dificuldades nos diversos aspetos técnicos das obras.</p>	<p>Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.</p>	<p>Conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.</p>	<p>Conseguiu melhorar significativamente e os diversos aspetos técnicos das obras.</p>
<p>Compreensão do carácter e estilo do concerto. Musicalidade. Interpretação</p>	<p>O aluno não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o carácter da peça. Não é musical e não interpreta a obra.</p>	<p>Conseguiu compreender e concretizar razoavelmente o fraseado proposto, cumprindo parcialmente o carácter musical das obras.</p>	<p>Conseguiu compreender e concretizar corretamente o fraseado proposto, cumprindo com o carácter musical das obras.</p>	<p>Conseguiu compreender e concretizar com sucesso o fraseado proposto, cumprindo com o carácter musical das obras. É musical e fez a própria interpretação da peça</p>
<p>Assiduidade e pontualidade</p>	<p>O aluno não é assíduo nem pontual</p>	<p>O aluno é assíduo, mas não é pontual, ou vice-versa</p>	<p>O aluno é assíduo e pontual</p>	<p>O aluno é assíduo e pontual, cumprindo com o horário da aula na totalidade.</p>
<p>Interação construtiva em aula</p>	<p>O aluno não interage construtivamente</p>	<p>O aluno interage pouco.</p>	<p>O aluno participa e interage corretamente</p>	<p>O aluno participa e interage construtivamente</p>

### **Autoavaliação**

Com a autoavaliação pretende-se que o aluno reflita sobre o seu desempenho, identificando os pontos que deve melhorar, de forma a continuar a evoluir favoravelmente na disciplina de instrumento.

### **Heteroavaliação**

Na sequência das atividades realizadas ao longo da aula, o professor tecerá apreciações ao aluno de forma a que este tenha uma noção imediata do seu nível de desempenho, mas também uma orientação perante os aspetos técnicos e musicais que necessita de melhorar.

### **Sugestões de trabalho de casa**

Mediante as necessidades e dificuldades sentidas pelo aluno, no final da aula serão recomendadas algumas atividades de enriquecimento e remediação para trabalho de casa.

### **Reflexão sobre a aula:**

Ao longo da aula a aluna cumpriu as orientações dadas e demonstrou melhorias na execução. A aluna continua com algumas dificuldades na projeção sonora. Relativamente à peça, depois de uma primeira passagem, demonstrei como gostaria que a aluna executasse a peça, sugerindo que se concentrasse na direção do fraseado e no controlo do vibrato, pois a peça ainda está muito insegura. Foi também recomendado à aluna que praticasse exercícios de vibrato, principalmente na posição de polegar.

<b>Planificação de aula</b>	
<b>Aula nº4</b>	
<b>Aluno</b>	B
<b>Disciplina</b>	Contrabaixo
<b>Ano/Grau</b>	9º / 5º
<b>Tipo de aula</b>	Individual
<b>Duração</b>	45 minutos
<b>Data</b>	31 de maio de 2019
<b>Local</b>	Conservatório de Música do Porto
<b>Professor estagiário</b>	Tiago Peixoto

<b>Professor cooperante</b>	Joel Azevedo
<b>Professor supervisor</b>	Florian Pertzborn
<p align="center"><b>Conteúdos programáticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Concerto para contrabaixo, em Lá Maior, de D. Dragonnetti – 1º andamento</li> </ul>	
<p align="center"><b>Objetivos gerais:</b></p> <p>Consolidação e aperfeiçoamento da componente técnica do instrumento;  Consolidação e aperfeiçoamento da componente interpretativa e performativa  Desenvolver um rigor rítmico e de leitura, desenvolver uma interpretação rigorosa;  Desenvolver a autonomia musical e expressividade.</p> <p align="center"><b>Objetivos específicos:</b></p> <p>Melhorar aspetos técnicos não dominados completamente.  Domínio técnico da mão direita.  Domínio técnico da mão esquerda.  Conciliar várias técnicas de arco, executando diferentes articulações e promover uma melhor direção e distribuição do arco.  Aperfeiçoar e consolidar aspetos como a afinação, mudanças de posição, vibrato, qualidade e projeção sonora.  Executar a obra por partes, de modo a consolidar diversos aspetos relativos à afinação, articulação, vibrato, qualidade sonora, dinâmicas e fraseado musical.  Compreender a estrutura formal das obras. Saber executar com clareza o fraseado musical.  Desenvolver o sentido de autocorreção.</p>	
<p align="center"><b>Sequências de atividades</b></p>	
<p><b>Concerto para contrabaixo, em Lá Maior, de D. Dragonnetti – 1º andamento</b> – Após uma breve contextualização da obra, será efetuada uma primeira leitura geral do andamento. Este será trabalhado por secções onde serão colocadas indicações/dedilhações e serão efetuadas possíveis correções rítmicas, na afinação, articulação, distribuição do arco, mudanças de posição, dinâmica, qualidade e projeção sonora e outros aspetos que sejam importantes na altura para melhorar a prestação. No final serão enumerados todos os aspetos que devem ser melhorados no trabalho individual em casa.</p>	

<b>Recursos</b>	contrabaixo, arco, resina, banco de contrabaixo, piano, estante, partituras, afinador, metrónomo, lápis e borracha.
-----------------	---

### Avaliação da aula

Descritores do nível de desempenho				
Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Domínio da postura com o instrumento	O aluno revela fraca adaptação ao instrumento.	O aluno revela uma adaptação razoável ao instrumento	O aluno revela boa adaptação ao instrumento	O aluno revela muito boa adaptação ao instrumento
Domínio da técnica da mão direita (qualidade sonora, distribuição do arco, velocidade, domínio da articulação, ...)	O aluno demonstra dificuldades técnicas da mão direita. Revela fraco uso e controlo do arco, não gerindo bem o peso, velocidade e distribuição de arco	O aluno domina razoavelmente a técnica da mão direita. Revela algum domínio no uso e controlo do arco	O aluno domina com facilidade a técnica da mão direita, controlando corretamente os aspetos técnicos	O aluno domina com muita facilidade a técnica da mão direita, controlando totalmente os aspetos técnicos
Domínio da técnica da mão esquerda (afinação, destreza)	O aluno não domina os aspetos técnicos da mão esquerda. A afinação e a destreza são insuficientes	O aluno controla razoavelmente os aspetos técnicos da mão esquerda	O aluno controla com facilidade a posição da mão esquerda. Demonstra boa destreza dos dedos, a afinação é	O aluno controla com muita facilidade a posição da mão esquerda. Demonstra excelente destreza dos dedos, a afinação é



			adequada e apresenta clareza na execução das obras.	adequada e apresenta clareza na execução das obras
Leitura dos conteúdos	O aluno demonstrou dificuldades na leitura das obras	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras.	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.	Conseguiu concretizar com elevado sucesso a leitura das obras
Componente técnica do instrumento: - afinação - ritmo - articulação - vibrato - fraseado - qualidade sonora	Apresenta dificuldades nos diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente e os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreensão do carácter e estilo do concerto. Musicalidade. Interpretação	O aluno não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o carácter da peça. Não é musical e não interpreta a obra.	Conseguiu compreender e concretizar razoavelmente o fraseado proposto, cumprindo parcialmente o carácter musical das obras.	Conseguiu compreender e concretizar corretamente o fraseado proposto, cumprindo com o carácter musical das obras.	Conseguiu compreender e concretizar com sucesso o fraseado proposto, cumprindo com o carácter musical das obras. É musical e fez a própria interpretação da peça

Assiduidade e pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual	O aluno é assíduo, mas não é pontual, ou vice-versa	O aluno é assíduo e pontual	O aluno é assíduo e pontual, cumprindo com o horário da aula na totalidade
Interação construtiva em aula	O aluno não interage construtivamente	O aluno interage pouco.	O aluno participa e interage corretamente	O aluno participa e interage construtivamente

### **Autoavaliação**

Com a autoavaliação pretende-se que o aluno reflita sobre o seu desempenho, identificando os pontos que deve melhorar, de forma a continuar a evoluir favoravelmente na disciplina de instrumento.

### **Heteroavaliação**

Na sequência das atividades realizadas ao longo da aula, o professor tecerá apreciações ao aluno de forma a que este tenha uma noção imediata do seu nível de desempenho, mas também uma orientação perante os aspetos técnicos e musicais que necessita de melhorar.

### **Sugestões de trabalho de casa**

Mediante as necessidades e dificuldades sentidas pelo aluno, no final da aula serão recomendadas algumas atividades de enriquecimento e remediação para trabalho de casa.

### **Reflexão sobre a aula:**

Sendo uma aula de primeira leitura da obra, após uma breve contextualização musical, procedeu-se à colocação de indicações e dedilhações/arcadas. A aluna mostrou-se motivada e empenhada ao longo de toda a aula.

## Aulas Supervisionadas – Ensino Secundário

Planificação de aula	
Aula nº 3	
<b>Aluno</b>	A
<b>Disciplina</b>	Contrabaixo
<b>Ano/Grau</b>	11º / 7º
<b>Tipo de aula</b>	Individual
<b>Duração</b>	45 minutos
<b>Data</b>	17 de maio de 2019
<b>Local</b>	Conservatório de Música do Porto
<b>Professor estagiário</b>	Tiago Peixoto
<b>Professor cooperante</b>	Joel Azevedo
<b>Professor supervisor</b>	Florian Pertzborn
<p style="text-align: center;"><b>Conteúdos programáticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Escalas de Lá Maior, Lá menores harmónica e melódica e respetivos arpejos numa extensão de três oitavas;</li> <li>▪ Estudo nº 3 de Montanari</li> <li>▪ Concerto para contrabaixo nº 2 de Dittersdorf, 1º andamento</li> </ul>	
<p style="text-align: center;"><b>Objetivos gerais:</b></p> <p>Consolidação e aperfeiçoamento da componente técnica do instrumento;</p> <p>Consolidação e aperfeiçoamento da componente interpretativa e performativa</p> <p>Desenvolver um rigor rítmico e de leitura, desenvolver uma interpretação rigorosa;</p> <p>Desenvolver a autonomia musical e expressividade.</p> <p style="text-align: center;"><b>Objetivos específicos:</b></p> <p>Melhorar aspetos técnicos não dominados completamente.</p> <p>Domínio técnico da mão direita.</p> <p>Domínio técnico da mão esquerda.</p> <p>Conciliar várias técnicas de arco, executando diferentes articulações e promover uma melhor direção e distribuição do arco.</p> <p>Aperfeiçoar e consolidar aspetos como a afinação, mudanças de posição, vibrato, qualidade e projeção sonora.</p>	

Executar a obra por partes, de modo a consolidar diversos aspetos relativos à afinação, articulação, vibrato, qualidade sonora, dinâmicas e fraseado musical. Compreender a estrutura formal das obras. Saber executar com clareza o fraseado musical.

Desenvolver o sentido de autocorreção.

### Sequências de atividades

**Escala de Lá Maior, Lá menores harmónica e melódica e respectivos arpejos numa extensão de três oitavas** – será pedido ao aluno que execute as escalas e arpejos com duas, quatro e oito notas por arcada. Se necessário, serão trabalhadas separadamente as mudanças de posição e/ou a distribuição do arco de forma a manter a consistência sonora e afinação.

**Estudo nº3 de Montanari** – Será solicitado ao aluno que execute o estudo e no final será feita uma pequena apreciação da sua prestação. Será pedido ao aluno que faça uma autoavaliação e que enumere as passagens que oferecem mais resistência e quais são as que estão melhor preparadas. De acordo com as dificuldades apresentadas pelo aluno, serão trabalhadas algumas passagens separadamente de forma a solucionar os problemas técnicos que possam surgir. Serão trabalhados aspetos relativos à afinação, articulação, distribuição do arco, mudanças de posição, dinâmica e outros aspetos que sejam importantes na altura para melhorar a prestação do aluno.

**Concerto para contrabaixo nº2 de Dittersdorf - 1º andamento** – Será solicitado ao aluno que execute o andamento na íntegra. Após a sua execução, serão trabalhadas as passagens em que seja necessário um trabalho mais aprofundado, tendo em conta aspetos como acuidade da afinação e autocorreção, contrastes dinâmicos, vibrato, mudanças de posição e domínio do arco (controlo, divisão e técnica do mesmo). Uma vez que o aluno já tem alguns destes aspetos bem consolidados, será trabalhado mais profundamente carácter musical da obra. A aula terminará com uma autoavaliação, enumerando todos os aspetos que devem ser melhorados no trabalho individual em casa.

### Recursos

contrabaixo, arco, resina, piano, estante, partituras, afinador, metrónomo, lápis e borracha.

### Avaliação da aula

Descritores do nível de desempenho				
Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Domínio da postura com o instrumento	O aluno revela fraca adaptação ao instrumento.	O aluno revela uma adaptação razoável ao instrumento	O aluno revela boa adaptação ao instrumento	O aluno revela muito boa adaptação ao instrumento
Domínio da técnica da mão direita (qualidade sonora, distribuição do arco, velocidade, domínio da articulação,...)	O aluno demonstra dificuldades técnicas da mão direita. Revela fraco uso e controlo do arco, não gerindo bem o peso, velocidade e distribuição de arco	O aluno domina razoavelmente a técnica da mão direita. Revela algum domínio no uso e controlo do arco	O aluno domina com facilidade a técnica da mão direita, controlando corretamente os aspetos técnicos	O aluno domina com muita facilidade a técnica da mão direita, controlando totalmente os aspetos técnicos
Domínio da técnica da mão esquerda (afinação, destreza)	O aluno não domina os aspetos técnicos da mão esquerda. A afinação e a destreza são insuficientes	O aluno controla razoavelmente os aspetos técnicos da mão esquerda	O aluno controla com facilidade a posição da mão esquerda. Demonstra boa destreza dos dedos, a afinação é adequada e	O aluno controla com muita facilidade a posição da mão esquerda. Demonstra excelente destreza dos dedos, a afinação é adequada e apresenta

			apresenta clareza na execução das obras.	clareza na execução das obras
Leitura dos conteúdos	O aluno demonstrou dificuldades na leitura das obras	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras.	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras	Conseguiu concretizar com elevado sucesso a leitura das obras
Componente técnica do instrumento: - afinação - ritmo - articulação - vibrato - fraseado - qualidade sonora	Apresenta dificuldades nos diversos aspetos técnicos das obras	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras	Conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras	Conseguiu melhorar significativamente e os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreensão do carácter e estilo do concerto. Musicalidade. Interpretação	O aluno não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o carácter da peça. Não é musical e não interpreta a obra.	Conseguiu compreender e concretizar razoavelmente o fraseado proposto, cumprindo parcialmente o carácter musical das obras.	Conseguiu compreender e concretizar corretamente o fraseado proposto, cumprindo com o carácter musical das obras.	Conseguiu compreender e concretizar com sucesso o fraseado proposto, cumprindo com o carácter musical das obras. É musical e fez a própria interpretação da peça
Assiduidade e pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual	O aluno é assíduo, mas	O aluno é assíduo e pontual	O aluno é assíduo e pontual,

		não é pontual, ou vice-versa		cumprindo com o horário da aula na totalidade.
Interação construtiva em aula	O aluno não interage construtivamente	O aluno interage pouco.	O aluno participa e interage corretamente	O aluno participa e interage construtivamente

### **Autoavaliação**

Com a autoavaliação pretende-se que o aluno reflita sobre o seu desempenho, identificando os pontos que deve melhorar, de forma a continuar a evoluir favoravelmente na disciplina de instrumento.

### **Heteroavaliação**

Na sequência das atividades realizadas ao longo da aula, o professor tecerá apreciações ao aluno de forma a que este tenha uma noção imediata do seu nível de desempenho, mas também uma orientação perante os aspetos técnicos e musicais que necessita de melhorar.

### **Sugestões de trabalho de casa**

Mediante as necessidades e dificuldades sentidas pelo aluno, no final da aula serão recomendadas algumas atividades de enriquecimento e remediação para trabalho de casa.

### **Reflexão sobre a aula:**

A gestão do tempo foi bem conseguida, tendo sido possível executar todas as sequências de aprendizagem planificadas. Nesta aula pretendeu-se aperfeiçoar aspetos técnicos relativos à articulação e à afinação, mas também carácter musical. Ao longo da aula, o aluno demonstrou empenho e motivação cumprindo as orientações dadas.

Planificação de aula	
Aula nº 4	
<b>Aluno</b>	A
<b>Disciplina</b>	Contrabaixo
<b>Ano/Grau</b>	11º / 7º
<b>Tipo de aula</b>	Individual
<b>Duração</b>	45 minutos
<b>Data</b>	31 de maio de 2019
<b>Local</b>	Conservatório de Música do Porto
<b>Professor estagiário</b>	Tiago Peixoto
<b>Professor cooperante</b>	Joel Azevedo
<b>Professor supervisor</b>	Florian Pertzborn
<p><b>Conteúdos programáticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Concerto para contrabaixo nº 2, em Si menor, de Bottesini - 1º andamento</li> </ul>	
<p><b>Objetivos gerais:</b></p> <p>Consolidação e aperfeiçoamento da componente técnica do instrumento;  Consolidação e aperfeiçoamento da componente interpretativa e performativa  Desenvolver um rigor rítmico e de leitura, desenvolver uma interpretação rigorosa;  Desenvolver a autonomia musical e expressividade.</p> <p><b>Objetivos específicos:</b></p> <p>Melhorar aspetos técnicos não dominados completamente.  Domínio técnico da mão direita.  Domínio técnico da mão esquerda.  Conciliar várias técnicas de arco, executando diferentes articulações e promover uma melhor direção e distribuição do arco.  Aperfeiçoar e consolidar aspetos como a afinação, mudanças de posição, vibrato, qualidade e projeção sonora.  Executar a obra por partes, de modo a consolidar diversos aspetos relativos à afinação, articulação, vibrato, qualidade sonora, dinâmicas e fraseado musical.  Compreender a estrutura formal das obras. Saber executar com clareza o fraseado musical.  Desenvolver o sentido de autocorreção.</p>	



Sequências de atividades	
<p><b>Concerto para contrabaixo nº 2, em Si menor, de Bottesini - 1º andamento</b> - Após uma breve contextualização da obra, será efetuada uma primeira leitura geral do andamento. Este será trabalhado por secções onde serão colocadas indicações/dedilhações e serão efetuadas possíveis correções rítmicas. Serão tidos em conta os aspetos relativos à afinação, articulação, distribuição do arco, mudanças de posição, dinâmica, vibratos, qualidade e projeção sonora entre outros aspetos que sejam relevantes na altura para melhorar a prestação do aluno. No final serão enumerados todos os aspetos que devem ser no trabalhados em casa.</p>	
<b>Recursos</b>	contrabaixo, arco, resina, piano, estante, partituras, afinador, metrónomo, lápis e borracha.

### Avaliação da aula

Descritores do nível de desempenho				
Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Domínio da postura com o instrumento	O aluno revela fraca adaptação ao instrumento.	O aluno revela uma adaptação razoável ao instrumento	O aluno revela boa adaptação ao instrumento	O aluno revela muito boa adaptação ao instrumento
Domínio da técnica da mão direita (qualidade sonora, distribuição do arco, velocidade, domínio da	O aluno demonstra dificuldades técnicas da mão direita. Revela fraco uso e controlo do arco, não gerindo bem o peso,	O aluno domina razoavelmente a técnica da mão direita. Revela algum domínio no uso e controlo do arco	O aluno domina com facilidade a técnica da mão direita, controlando corretamente os aspetos técnicos	O aluno domina com muita facilidade a técnica da mão direita, controlando totalmente os aspetos técnicos

articulação, ...)	velocidade e distribuição de arco			
Domínio da técnica da mão esquerda (afinação, destreza)	O aluno não domina os aspetos técnicos da mão esquerda. A afinação e a destreza são insuficientes	O aluno controla razoavelmente os aspetos técnicos da mão esquerda	O aluno controla com facilidade a posição da mão esquerda. Demonstra boa destreza dos dedos, a afinação é adequada e apresenta clareza na execução das obras.	O aluno controla com muita facilidade a posição da mão esquerda. Demonstra excelente destreza dos dedos, a afinação é adequada e apresenta clareza na execução das obras
Leitura dos conteúdos	O aluno demonstrou dificuldades na leitura das obras	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras.	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras.	Conseguiu concretizar com elevado sucesso a leitura das obras
Componente técnica do instrumento: - afinação - ritmo - articulação - vibrato - fraseado	Apresenta dificuldades nos diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.

- qualidade sonora				
Compreensão do carácter e estilo do concerto. Musicalidade. Interpretação	O aluno não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o carácter da peça. Não é musical e não interpreta a obra.	Conseguiu compreender e concretizar razoavelmente o fraseado proposto, cumprindo parcialmente o carácter musical das obras.	Conseguiu compreender e concretizar corretamente o fraseado proposto, cumprindo com o carácter musical das obras.	Conseguiu compreender e concretizar com sucesso o fraseado proposto, cumprindo com o carácter musical das obras. É musical e fez a própria interpretação da peça
Assiduidade e pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual	O aluno é assíduo, mas não é pontual, ou vice-versa	O aluno é assíduo e pontual	O aluno é assíduo e pontual, cumprindo com o horário da aula na totalidade.
Interação construtiva em aula	O aluno não interage construtivamente	O aluno interage pouco.	O aluno participa e interage corretamente	O aluno participa e interage construtivamente

### Autoavaliação

Com a autoavaliação pretende-se que o aluno reflita sobre o seu desempenho, identificando os pontos que deve melhorar, de forma a continuar a evoluir favoravelmente na disciplina de instrumento.

### Heteroavaliação

Na sequência das atividades realizadas ao longo da aula, o professor tecerá apreciações ao aluno de forma a que este tenha uma noção imediata do seu nível de

desempenho, mas também uma orientação perante os aspetos técnicos e musicais que necessita de melhorar.

### **Sugestões de trabalho de casa**

Mediante as necessidades e dificuldades sentidas pelo aluno, no final da aula serão recomendadas algumas atividades de enriquecimento e remediação para trabalho de casa.

### **Reflexão sobre a aula:**

Sendo uma aula de primeira leitura da obra, após uma breve contextualização musical, procedeu-se à colocação de indicações e dedilhações/arcadas. O concerto é de nível avançado, no entanto, o aluno mostrou-se motivado e empenhado neste desafio.

## **ANEXO V**

### **Relatório do supervisor/orientador**

**Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019**

Estagiário: Tiago Peixoto	Instrumento: contrabaixo	Ano/Turma: 11º/7º
Escola   Professor Cooperante Conservatório de Música do Porto   Joel Azevedo	Nº de aula: 1	Data: 30/11/2018

**Comentário do Orientador/Supervisor**

Objectivos da aula:  
Preparação das provas de avaliação

Metodologia e Didática Aplicada:  
Orientações verbais e comentários. Demonstrações no instrumento  
Comentários e correções a nível de pormenores técnicos da mão esquerda e direita.

Comentários:  
O estagiário mostrou habilidade a nível do instrumento e orientações inerentes aos assuntos a tratar.

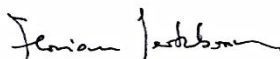
O tipo de orientação eram adequadas a idade e nível instrumental dos alunos.  
O estagiário mostrou capacidade de motivar e criar um ambiente amigável e concentrado ao assunto .

Sugestões:  
Embora o objetivo da aula era para preparar o aluno para uma prova, as orientações podiam mostrar uma variedade mais sistemática a nível de orientações verbais e instrumentais.

No início da aula, o estagiário devia brevemente apresentar os objectivos principais da aula aos alunos.

No final da aula, o estagiário devia resumir os pontos principais e sublinhar os tópicos principais que o aluno deve seguir para a próxima aula.

**Assinatura:**



**Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019**

Estagiário: Tiago Peixoto	Instrumento: contrabaixo	Ano/Turma: 11º/7º
Escola   Professor Cooperante Conservatório de Música do Porto   Joel Azevedo	Nº de aula: 2	Data: 25/01/2019

**Comentário do Orientador/Supervisor****Objectivos da aula:**

Preparação das provas de avaliação (em seguimento da aula anterior)

**Metodologia e Didática Aplicada :**

Orientações verbais e comentários. Demonstrações no instrumento

Comentários e correções a nível de pormenores técnicos e leitura .

**Comentários:**

O estagiário orientou com mais eficácia e seguiu as intervenções do supervisor da aula.

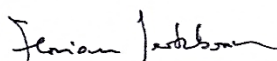
O tipo de orientação dadas eram adequadas e didáticas. O estagiário mostrou capacidade de motivar e criar um ambiente amigável e concentrado ao assunto .

**Sugestões:**

Nesta aula , as orientações mostraram uma variedade mais sistemática a nível de orientações verbais e instrumentais.

No início da aula , o estagiário devia brevemente apresentar os objectivos principais da aula de cada aluno.

No final da aula, o estagiário resumiu os pontos principais e sublinhar os tópicos principais que o aluno deve seguir para a próxima aula.

**Assinatura:**



**Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019**

Estagiário: Tiago Peixoto	Instrumento: contrabaixo	Ano/Turma: 11º/7º
Escola   Professor Cooperante Conservatório de Música do Porto   Joel Azevedo	Nº de aula: 3	Data: 24/05/2019

**Comentário do Orientador/Supervisor**

Objectivos da aula:  
Leitura de Repertório

Metodologia e Didática Aplicada :  
Orientações verbais e comentários. Demonstrações no instrumento  
Comentários e correções a nível da leitura .

Comentários:  
O estagiário mostrou habilidade a nível do instrumento e orientações inerentes aos assuntos a tratar.

O tipo de orientação eram adequadas a idade e nível instrumental mas não sempre compreensíveis para os alunos.

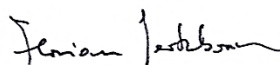
O estagiário mostrou capacidade de motivar e criar um ambiente amigável e concentrado ao assunto .

Sugestões:  
Embora o objetivo da aula era para leitura de Repertório para o aluno, as orientações podiam ser mais metódicos e focar sobre apenas alguns assuntos que o aluno pode depois realizar a nível de estudo individual.

No início da aula , o estagiário devia brevemente apresentar os objectivos principais da aula aos alunos.

No final da aula, o estagiário devia resumir os pontos principais e sublinhar os tópicos principais que os alunos deve seguir para a próxima aula.

**Assinatura:**





**Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019**

Estagiário: Tiago Peixoto	Instrumento: contrabaixo	Ano/Turma: 11º/7º
Escola   Professor Cooperante Conservatório de Música do Porto   Joel Azevedo	Nº de aula: 4	Data: 31/05/2019

**Comentário do Orientador/Supervisor**

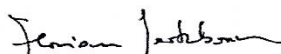
Objectivos da aula:  
Leitura de Repertório novo

Metodologia e Didática Aplicada :  
Leitura de Repertório novo . Demonstrações no instrumento  
Comentários e correções a nível técnico instrumental.  
Motivação de aprender técnica novas.

Comentários:  
O tipo de orientação eram adequadas a idade e nível instrumental dos alunos.  
O estagiário aplicou técnicas de leitura e métodos de aplicação prática para a mão esquerda e direita

Sugestões:  
Técnicas de Leitura devem ser introduzidas progressivamente, dando oportunidade ao aluno a aquisição progressiva e compreensiva. Na leitura de repertorio deve ser reservado tempo suficiente para o aluno pode integrar técnicas novas

**Assinatura:**



**Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019**

Estagiário: Tiago Peixoto	Instrumento: contrabaixo	Ano/Turma: 9º/5º
Escola   Professor Cooperante Conservatório de Música do Porto   Joel Azevedo	Nº de aula: 1	Data: 30/11/2018

**Comentário do Orientador/Supervisor**

Objectivos da aula:  
Preparação das provas de avaliação

Metodologia e Didática Aplicada:  
Orientações verbais e comentários. Demonstrações no instrumento  
Comentários e correções a nível técnico e da leitura

Comentários:  
O estagiário mostrou habilidade a nível do instrumento e orientações inerentes aos assuntos a tratar.

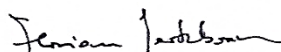
O tipo de orientação eram adequadas a idade e nível instrumental dos alunos.  
O estagiário mostrou capacidade de motivar e criar um ambiente concentrado ao assunto.

Sugestões:  
Embora o objetivo da aula era para preparar o aluno para uma prova, as orientações podiam mostrar uma variedade mais sistemática a nível de orientações verbais e instrumentais.

No início da aula, o estagiário devia brevemente apresentar os objectivos principais da aula aos alunos.

No final da aula, o estagiário devia resumir os pontos principais e sublinhar os tópicos principais que o aluno deve seguir para a próxima aula.

**Assinatura:**



**Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019**

Estagiário: Tiago Peixoto	Instrumento: contrabaixo	Ano/Turma: 9º/5º
Escola   Professor Cooperante Conservatório de Música do Porto   Joel Azevedo	Nº de aula: 2	Data: 25/01/2019

**Comentário do Orientador/Supervisor****Objectivos da aula:**

Repertório provas de avaliação (em seguimento da aula anterior)

**Metodologia e Didática Aplicada :**

Orientações verbais e comentários. Demonstrações no instrumento

Comentários e correções a nível de pormenores técnicos e leitura .

**Comentários:**

O estagiário orientou com mais eficácia e seguiu as intervenções do supervisor da aula.

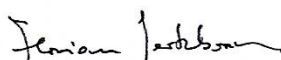
O tipo de orientação dadas eram adequadas e didáticas. O estagiário mostrou capacidade de motivar e criar um ambiente amigável e concentrado ao assunto .

**Sugestões:**

Nesta aula , as orientações mostraram uma variedade mais sistemática a nível de orientações verbais e instrumentais.

No início da aula , o estagiário devia brevemente apresentar os objectivos principais da aula de cada aluno.

No final da aula, o estagiário resumiu os pontos principais e sublinhar os tópicos principais que o aluno deve seguir para a próxima aula.

**Assinatura:**

**Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019**

Estagiário: Tiago Peixoto	Instrumento: contrabaixo	Ano/Turma: 9º/5º
Escola   Professor Cooperante Conservatório de Música do Porto   Joel Azevedo	Nº de aula: 3	Data: 24/05/2019

**Comentário do Orientador/Supervisor**

Objectivos da aula:  
Leitura de Repertório

Metodologia e Didática Aplicada :  
Orientações verbais e comentários. Demonstrações no instrumento  
Comentários e correções a nível da leitura .

Comentários:  
O estagiário optou para dar orientações inerentes a leitura em partes

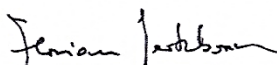
O tipo de orientação eram adequadas a idade e nível instrumental mas não sempre acessíveis para os alunos por falta de preparação técnica.

Sugestões:  
Embora o objetivo da aula era para leitura de Repertório para o aluno, as orientações podiam ser mais reduzidos e didáticos, focando sobre apenas alguns assuntos que o aluno pode depois realizar a nível de estudo individual.

No início da aula , o estagiário devia brevemente apresentar os objectivos principais da aula aos alunos.

No final da aula, o estagiário devia resumir os pontos principais e sublinhar os tópicos principais que os alunos deve seguir para a próxima aula.

**Assinatura:**





**Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019**

Estagiário: Tiago Peixoto	Instrumento: contrabaixo	Ano/Turma: 9º/5º
Escola   Professor Cooperante Conservatório de Música do Porto   Joel Azevedo	Nº de aula: 4	Data: 31/05/2019

**Comentário do Orientador/Supervisor**

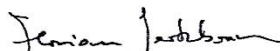
Objectivos da aula:  
Leitura de Repertório novo

Metodologia e Didática Aplicada :  
Leitura de Repertório novo. Demonstrações no instrumento  
Comentários e correções a nível técnico instrumental.  
Motivação de aprender técnica novas.

Comentários:  
O tipo de orientação eram adequadas a idade e nível instrumental dos alunos.  
O estagiário aplicou técnicas de leitura e métodos de aplicação prática para a mão esquerda e direita

Sugestões:  
Técnicas de Leitura devem ser introduzidas progressivamente, dando oportunidade ao aluno a aquisição progressiva e compreensiva. Na leitura de repertório deve ser reservado tempo suficiente para o aluno pode integrar técnicas novas

**Assinatura:**





ESCOLA  
SUPERIOR  
DE MÚSICA  
E ARTES  
DO ESPETÁCULO  
POLITÉCNICO  
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO  
ENSINO DE MÚSICA  
INSTRUMENTO - CONTRABAIXO

Métodos de contrabaixo mais utilizados em Portugal  
Tiago Manuel da Silva Peixoto

